VOCÊS GENTIOS

Maurice Samuel

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês Gentios

por Maurice Samuel

New York
Hartcout, Brace and Company

Made with Xodo PDF Reader and Editor

DIREITOS AUTORAIS, 1924, POR HARCOURT, BRACE AND COMPANY, INC.

Publicado em agosto de 1924
Segunda impressão em outubro de 1924 Terceira impressão em novembro de 1924
Quarta impressão em dezembro de 1924
Quinta impressão em março de 1925

Nota do Tradutor: A tradução da presenta obra tem por intenção iluminar o caminho que trilha o pensamento Judeu sobre a sua influência na historia e sociedade contemporânea.

Abril 2026

Tradutor: Voluntário 18

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Conteúdo

A Questão.	7
Esportes	38
Deuses.	64
Utopia	78
Lealdade.	91
Diciplina.	107
O Acerto de Contas.	124
Mas como Modernos.	135
Nós, os Destruidores.	144
Os Jogos da Ciência.	156
As Massas.	177
Solução e Dissolução.	188
O Mecanismo da Dissolução.	196
Existe alguma Esperança?	210
Uma Última Palavra.	221

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês Gentios

Made with Xodo PDF Reader and Editor

I
A Questão

Nestes últimos dez anos ou mais, tenho me perguntado, com crescente urgência,uma série de questões:
Há algum significado especial na distinção que tanto apreciei — a distinção de "judeu-gentio" — que não se encontra na classe de distinções implícitas em"Americano-estrangeiro" ou "Inglês-estrangeiro"? Há, entre nós, judeus, e vocês,gentios, isto é, entre o judeu, por um lado,
e o Inglês, o Francês, o Americano, por outro, algo quetranscenda todas as diferenças que existem entre vocês, de modo que, em relação a nós,vocês sejam primeiro gentios e, depois (e
sem particular relevância neste contexto), Ingleses, Franceses, Americanos?

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios

Ou não há nada mais implícito nessa distinção, judeu-gentio, do que (em geral) nas distinções judeu-americano, americano-inglês, inglês-francês? Em outras palavras, nós, judeus, somos apenas parte dos gentios, americanos, ingleses, judeus, franceses, ou existe uma clivagem mais profunda entre nós? Este mundo ocidental está dividido principalmente em duas partes: vocês, gentios; nós,judeus?

Desde o início, serei questionado: "Mesmo que suspeite da existência de uma clivagem primordial como essa, que transcende as classificações nacionais ou raciais comuns, qual o propósito de insistir nela para a atenção do mundo? Ela tem alguma aplicação prática? Ela esclarece de alguma forma o status do judeu ou dá maior força às suas reivindicações ainda não atendidas?"

Essa pergunta me será feita por muitos judeus, mas, em particular, será feita com a máxima insistência por aqueles judeus que fundamentaram nossa luta por direitos nacionais, da igualdade

Made with Xodo PDF Reader and Editor

nacional, precisamente com base nesta premissa: que nós, judeus, somos um povo como todos os outros povos, semelhantes em necessidades e impulsos: que nós somos judeus, vocês são ingleses, vocês são italianos, vocês são americanos; que nós, as raças ou povos do mundo, somos todos semelhantes em nossas diferenças.
Deixando de lado aqueles que negam a existência de qualquer distinção, aqueles, isto é, que dizem que o judeu é Francês, Americano ou Inglês, de acordo com o local de seu nascimento, eu responderia:"Para mim, a classificação nacionalista ou racial comum não tem sido suficiente."
Se há muito tempo reflito sobre esta questão de judeu e gentio, é porque suspeito desde o primeiro vislumbre da autoconsciência judaica que judeu e gentio são dois mundos, que entre vocês, gentios, e nós, judeus, existe um abismo intransponível. Paralelamente a essa crença, surgiu outra, relacionada ao aspecto prático da distinção.
Não acredito que, situados como estamos,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

em seu meio, dispersos entre vocês de uma extremidade do mundo ocidental à outra, nós temos o direito de manter nossa identidade se formos apenas mais um acréscimo ao povo gentio. (Aliás, não acredito que poderíamos tê-la mantido por tanto tempo se esse fosse o caso.) Se formos apenas mais um povo
adicionado à longa lista de povos, vivos e mortos, não temos direito, nessas circunstâncias, à continuidade da
consciência separada. Tal direito nunca teria surgido se tivéssemos permanecido seguros, segregados em nosso próprio território – teria sido nosso direito tácito de nascença. Mas, como está, nossa existência é garantida a um custo infinito de esforço especial de nossa parte e de peculiar desconforto para vocês. Onde quer que o judeu seja encontrado, ele é um problema, uma fonte de infelicidade para si mesmo e para aqueles ao seu redor. Desde que ele foi disperso entre vocês, ele tem tido que manter uma luta contínua pelaconservação de sua identidade. Vale a pena, diante desse fardo duplo, nosso e seu, perpetuar o que pode ser,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Afinal, a adição de uma unidade a dezenas de unidades semelhantes? Não seriam esses séculos de tortura e trégua alternadas um preço desproporcionalmente alto pelo direito de aumentar em uma página os registros já sobrecarregados das nações?
Se eu acreditasse, como é, pelo menos na expressão, a crença de muitos judeus, que
nosso direito de existir se fundamenta em nossa semelhança com outros povos, que onde um americano, belga ou italiano tem direito à pátria, à cultura, à história, ao parlamento, nós, judeus, temos o mesmo direito, pelas mesmas razões, e por nenhuma outra razão – se essa fosse minha crença, eu não encontraria ânimo para continuar a luta ou para incitar outros a lutarem. O esforço é muito árduo; o preço é muito alto; a recompensa é insignificante. Se fôssemos comooutros povos, deveríamos ter feito o queoutros povos, em circunstâncias semelhantes,fariam: um povo expulso de sua terra natal, um povo reduzido a pó e levado por
ventos de infortúnio a todos os cantos do mundo, não tem o direito de infligir seus sofrimentos e

Made with Xodo PDF Reader and Editor

desejos sobre os outros. Isso deveria deixar de existir,deveria livrar o mundo de sua presença importuna.
Tal seria minha crença se eu visse em nós mesmos apenas a réplica, com as devidas variações, do resto do mundo. Mas essa não é minha crença, pois vejo de outra forma.
Anos de observação e reflexão fortaleceram cada vez mais a crença de que nós, judeus,
nos diferenciamos de vocês, gentios, que uma dualidade primordial divide a humanidade que conheço em duas partes distintas; que essa dualidade é fundamental, e que todas as diferenças entre vocês, gentios, são trivialidades comparadas com aquilo que separa vocês de nós.
Estou ciente de que esta é uma tese que não pode ser sustentada por diagramas, tabelas e logaritmos. Não pode sequer ser defendido com a aparente semi-obrigação das leis sociais e econômicas. A força do que tenho a dizer não depende da referência a leis óbvias e inelutáveis, processos naturais reconhecidos e aceitos. Também estou ciente de que o peso do que é chamado de opinião erudita...

Made with Xodo PDF Reader and Editor

será levantada contra mim, que minha afirmação será ridicularizada pelo senso comum simplista e pela erudição. No entanto, deixo claro que neste mundo ocidental existem essencialmente dois povos como forças espirituais, apenas duas seções humanas com significado essencial: judeus e gentios.
Mas, ao menos, que credenciais tenho a oferecer, já que a apresentação de credenciais deve sempre preceder a apresentação da tese? Que direito tenho eu à atenção do mundo? Só posso responder que este livro, sendo um livro sério, deve carregar suas próprias credenciais e não tenta tomar emprestada a importância de fontes externas. Apresento-me apenas como um judeu que viveu, observou e pensou: minhas experiências e contatos foram um tanto mais variados do que os da maioria dos homens, mas isso tem pouco a ver com minhas opiniões. A verdade que se espalha por todo o mundo também está contida em qualquer parte dele. As leis da gravitação estão implícitas tão completamente na queda de um seixo na Terra quanto no movimento do Sol contra a Terra.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,
contra-ataque de suas estrelas companheiras. A lei de Einstein funciona tão verdadeiramente no rastejar de um caracol quanto na vibração vertiginosa da subunidade atômica mais rápida. Essas leis são mais facilmente observadas em um conjunto de casos do que no outro: isso é tudo. Se toquei a verdade, foi principalmente através do contato com a vida e considerei os livros como uma classe de seres vivos, a serem observados, interpretados e colocados em seu contexto. A própria vida, a observação de homens e mulheres, individualmente e em grupo, o conhecimento de suas obras (entre as quais os livros são importantes), a sensibilidade para seus desejos, a percepção de suas intenções nas cidades, leis, teatros, jogos, guerras, tudo isso me levou à concepção que apresentarei.

Toda a erudição — particularmente aquela que trata das manifestações dos desejos e medos do homem — consiste em notas marginais não autorizadas, cujo interesse reside principalmente em nos fornecer alguma compreensão da natureza daqueles que as anotaram.

Não faz mal conhecer a história que...

Made with Xodo PDF Reader and Editor

está nos livros; mas a única história autêntica está ao nosso redor. Ela é feita diariamente em jornais, teatros, reuniões, campanhas eleitorais. E é menos valioso saber o que o garçom disse no cabaré Simplicissimus em Viena quando estive lá há três anos do que saber o que Terêncio relatou que um escravo disse em Roma quando esteve lá há dois mil anos? E se meu vizinho, o professor, lê grego com menos fluênciado que um certo cidadão ateniense obtusoque viveu na época de Péricles e não lê inglês tão bem quanto eu? Isso é prova de sabedoria ou compreensão? E supondo que meu vizinho do outro lado, o famoso professor de História, saiba bem menos sobre a Guerra do Peloponeso do que o estudante universitário inteligente sabe sobre a Primeira Guerra Mundial — será esse professor, portanto, mais sábio do que a maioria dos homens, será sua opinião sobre a vida mais valiosa? E supondo que outro estudioso pretenda nos dizer no que os antigos egípcios acreditavam, e a partir de seu relato dessa religião morta pretenda ensinar os segredos

Made with Xodo PDF Reader and Editor

de fé. Ele pode me dizer no que John Doe ou Isaac Levy acreditam? John Doe acredita que Cristo ressuscitou dos mortos? Acredita mesmo nisso, como uma verdade simples, como acreditaria se sua mãe, a quem enterrou há cinco anos, de repente entrasse em sua casa, em decomposição e vestida com suas
trajes esfarrapados? Acredita nisso de forma tão simples e terrível? E Isaac Levy acredita que as águas do Mar Vermelho foram divididas, como acreditaria se um dia, sob a Ponte Williamsburg, visse as águas se dividirem, se erguerem e recuarem novamente? E se nem John Doe nem Isaac Levy acreditam de forma tão convincente, então no que eles realmente acreditam, se é que acreditam em alguma coisa? E se o professor não consegue responder a essas perguntas,
o que ele quer dizer quando afirma que
os egípcios acreditavam que Osíris ressuscitou dos mortos?
E qual a importância de seus relatos?
Não há teste ou garantia da sabedoria ou da confiabilidade de um homem além do que ele diz sobre a própria vida. A vida é a pedra de toque: os livros devem ser lidos e compreendidos para

Made with Xodo PDF Reader and Editor

que possamos comparar nossa experiência de vida com o relato sincero da experiência de outros. Mas fulano de tal, que leu todos os livros existentes sobre história e arte, não tem importância a menos que estes sejam para ele um comentário indireto sobre o que ele sente ao seu redor.

Portanto, se eu me baseei principalmente na experiência e na contemplação e pouco em livros - o que outros descobrirão sem minha admissão - isso não afeta minha competência, que deve ser julgada por padrões infinitamente mais difíceis de aplicar. A vida não é tão simples que você possa testar a proximidade de um homem com a verdade aplicando-lhe um exame universitário.

Tais exames são meros jogos - eles não têm relação com a realidade. Você pode desejar algum padrão fácil pelo qual possa julgar se um homem é confiável ou não: ele sabe muito de história? Muita biologia? Muita psicologia? Se não, ele não é confiável. Vale a pena ouvir. Mas faz parte da frivolidade da nossa visão de mundo reduzir a vida a um conjunto de regras, e assim nos poupar da agonia da con-

Made with Xodo PDF Reader and Editor

referência constante aos primeiros princípios. Não: conhecimento padronizado não é garantia da verdade.
Façam uma pergunta simples — uma pergunta viva,como esta: "A deveria ter matado B?"
Pergunte a dez tolos: cinco dirão "Sim", cinco dirão "Não". Pergunte a dez homens inteligentes:cinco dirão "Sim", cinco dirão "Não". Pergunte a dez eruditos: cinco dirão "Sim", cinco dirão "Não". Os tolos não terão razões para sua decisão; os homens inteligentesterão algumas razões a favor e outras tantas contra; os eruditos terão mais razões a favor e contra. Mas onde reside a verdade?
Qual será, então, o critério da confiabilidade de um homem?
Não há nenhum. Você não pode se esquivar de sua responsabilidade confiando sua salvação nas mãos de um sacerdote especialista. Um simples pode lhe trazer a salvação e um grande filósofo pode confundi-lo.
E assim, à vida direta, como a vi operando em outros e a senti em mim mesmo, refiro a verdade do que digo. E a

Made with Xodo PDF Reader and Editor

A Questão

Os livros aos quais me refiro apenas na medida em que são manifestações da vida.

II

Mas outra questão, mais sutil e perturbadora, precisa ser enfrentada. Eu disse: "Há duas forças vitais no mundo que conheço: judaica e gentia, nossa e sua." Se isso for verdade, não devemos nos afastar dela se, como muitas outras verdades, ela for sobreposta e obscurecida pelas irrelevâncias da vida, pela intersecção e confusão das correntes. Aqui está a força vital gentia: aqui está a força vital judaica. Qual foi a sua origem, não posso dizer. Posso apenas supor vagamente quais circunstâncias, reagindo a quais impulsos originais, produziram a força vital judaica e a força vital gentia. Só posso afirmar: aos judeus, em sua essência, pertence a força vital judaica, umaforça consistente e coerente, uma direção nopensamento e reação humana. A vocês, outros,pertence a força vital gentia, um modo de vidae pensamento distinto do nosso. Mas o bor-

Made with Xodo PDF Reader and Editor

a linha divisória não é clara. Nem todos nós, judeus, somos representantes da força vital judaica: nem todos vocês, gentios, são totalmente alheios a ela. Vivemos por muitos séculos em estreita contiguidade, senão em intimidade. Nossos livros proféticos,nossa influência mais característica, têm sido lidos para vocês por muitas centenas de anos. Algo nesses livros desenvolveu aqui
e ali, entre vocês, um impulso individual latente em nosso modo de vida e pensamento judaicos. Essencialmente, nossos livros proféticos não podem mudar sua natureza gentia: mas em corações desgarrados e predestinados,
eles produzem frutos. Suavisão de vida, suas reações dominantes, são as mesmas hoje como eram há dois mil anos.
Tudo o que mudou foi o instrumento de expressão. Vocês vivem a mesma
vida sob diferentes crenças. Mas algo se apega a você aqui e ali, assemelhando-se à
forma original da fé que lhe transmitimos. Aqui
e ali, nossa sombria severidade irrompe
no deslumbrante caleidoscópio de sua história.
E nós, apesar de toda a nossa segregação, capturamos,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

particularmente ultimamente, algo sobre o seu modo de vida.
Assim como alguns gentios falaram em tons judaicos, mais de um judeu fala a língua dos gentios. Judeus vivem uma vida gentia aqui e ali, enquanto vidas gentias expressam emoções judaicas.
No entanto, a divisão está lá, abissal e inegável.
Em geral, somos sempre distintos.
A nossa é uma vida, a sua é outra.
Tais confusões acidentais que fazem alguns nortistas parecerem mais morenos do que os sulistas não afetam a lei que diz que o sulista tem a pele mais escura.
A lei permanece válida mesmo assim para casos acidentais e contraditórios.
Vocês podem até ter judeus entre vocês que não aprenderam seu modo de vida conosco,
e não o herdaram de um ancestral judeu.
Podemos ter gentios autênticos entre nós:
estes protestos isolados não têm importância:
são variações extremas e irrelevantes.
E tão irrelevantes quanto são as transferências ocasionais de costumes e convenções,
adotadas em massa. Podemos ter costumes e convenções seus impostos a nós.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

nosso modo de vida fundamental — mesmo que vocês tenham o credo superficial de uma fé judaica imposto ao seu modo de vida. Mas, no fim,sua verdadeira natureza se incorpora ao padrão da fé emprestada e se expressa inegavelmente. Assim, nós, tomando emprestado de vocês, finalmente assimilamos o empréstimo e, com o tempo, o tornamos essencialmente nosso.
Além de todas essas irrelevâncias que, às vezes, escondem,mas não alteram a questão, reside aquela clara e fatídica divisão da vida — judaica e gentia.
Por ter convivido intimamente
com o mundo judaico e com o mundo gentio,
sei bem como as exceções facilmente obscurecem a regra; mas conheço igualmente bem o abismo insondável entre nós. O que aprendi entre vocês está nitidamente separado em minha mente do que aprendi entre o meu povo. Escuto a sua vida, o coro brilhante que se eleva das terras, governos, cidades, livros, igrejas, moralidades: e em minha mente não consigo confundi-lo com o tom da vida judaica, assim como não conseguiria confundir o rugido de uma tempestade com...

Made with Xodo PDF Reader and Editor

a expressão deliberada da voz calma e suave.
Repito: falo da vida, das multidões,
de homens e mulheres: das coisas que dizem
e fazem: de seus eus cotidianos, como os conheci.
Falo da vida em primeira mão:
de vocês mesmos, em massa e individualmente,do meu próprio povo, como o conheço. Minha convicção veio primeiro desse contato e da meditação sobre seu significado. Aprendi essa minhacrença não em livros, não na história, masem Manchester, Paris, Berlim, Viena, Nova York. Assim, concluí, os gentios têm um modo
de viver e pensar, onde quer que estejam.
Assim também os judeus têm um modo de viver e pensar.
Se nenhum livro jamais tivesse sido escrito, se não houvesse histórias às quais recorrer, eu teria chegado a essa crença.
Não creio que essa diferença primordial
entre gentios e judeus seja reconciliável.
Você e nós podemos chegar a um entendimento, mas nunca a uma reconciliação. Haverá irritação entre nós enquanto estivermos em contato íntimo.
Pois a natureza, a constituição e a visão nos separam de todos vocês para sempre.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

não se trata de uma mera convicção, nem de uma mera diferença de idioma, nem de uma mera diferença de lealdade nacional ou religiosa.
Com a melhor das intenções de ambos os lados, a adaptação mútua será sempre insegura e transitória. Ondas de liberalidade podem afetar nossa relação mútua de tempos em tempos: nos iludiremos — vocês e nós — com a crença de que superamos o abismo.
Muitos passarão a vida nessa ilusão. Mas, como tantas vezes aconteceu, a diferença, que é mais profunda do que a vontade, mais profunda do que a consciência, se imporá.
Há um limite para nossas possibilidades morais ou mentais.
Não podemos nos libertar de nós mesmos.
A reconciliação completa e permanente do seu modo de vida com o nosso está além desse limite.
É claro que é um tema frequente entre editores, otimistas populares e publicitários ingênuos e superficiais que o caminho para a reconciliação entre judeus e gentios é o caminho do conhecimento — ou melhor, da informação. Quanto mais você souber sobre nossa história, nossos costumes, nossas crenças, mais perto você estará da reconciliação.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

quanto mais você nos achar simpáticos, menos você nos detestará.
Mas essa é uma amabilidade fútil (e pouco confiável). Não é de forma alguma uma regra geral que as pessoas mais bem informadas sejam as menos suscetíveis ao antissemitismo, que os países mais atrasados sejam os mais infectados. Eis um culto, ou pelo menos um sentimento, que se instala com igual graça nos camponeses mais grosseiros e na aristocracia mais refinada. No primeiro caso, é fortalecido pela superstição; no segundo, por toda a informação que a pesquisa "científica" em filosofia, história, etnografia e antropologia pode acumular. Não que, na minha opinião, o aristocrata nos conheça melhor do que o camponês, o erudito melhor do que o grosseiro.
Mas mesmo que vocês nos entendessem — e eu lhes ofereço isto com esse propósito — não encontraríamos tolerância mútua com mais facilidade. Este livro, portanto, não pode ser apresentado como um esforço para alcançar um fim que, desde o início, é declarado impossível. Não me proponho a combater o antissemitismo. Apenas desejo apresentar o que me parece ser a sua verdade.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

explicação na esperança de mudar algumas de suas manifestações.

III

Não chegaremos a compreender a natureza da diferença primordial entre gentios
e judeus se tentarmos tratá-la meramente como uma diferença em dogmas e filosofias aceitas.
Uma religião, em sua essência formulada, raramente é a verdadeira religião, a prática e crença. Credos que, em sua essência formulada, são estranhos a um povo podem ser aceitos por esse povo. Mas a verdadeira natureza do povo se impõe.
A forma e o dogma
da religião são mantidos; mas a estrutura, as instituições, as verdadeiras reações que fazem da religião o que ela é fora de seus livros sagrados — esses são os índices de sua força e significado reais. Existe algo como a conversão das opiniões de um homem; não existe algo como a conversão da natureza de um homem (fora do campo da psicoterapia longa e laboriosa em casos individuais).

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Isso está além do alcance do esforço consciente, certamente além do alcance do missionário. Mude as opiniões de um homem e sua natureza logo aprenderá a se expressar através do novo meio.

Apresento isso como preâmbulo às minhas observações sobre a diferença entre judeu e gentio porque antecipo a alusão comum à semelhança de nossos credos, à identidade da fonte e à origem do fundador de sua religião. O cristianismo (a realidade, não o credo) não é uma variante do judaísmo, seja lá o que Cristo ou seus cronistas possam ter pretendido. Sua natureza é a mesma hoje como era antes do advento do cristianismo.

Dentro da estrutura de outro credo, seus instintos teriam tecido um padrão semelhante.

E se não for religiosa, essa diferença certamente não pode estar na natureza de uma filosofia ou de uma visão de mundo. É verdade que a natureza de um homem dita sua filosofia e sua visão de mundo, assim como dita sua religião.

Mas também devemos lembrar que nossa lógica quase sempre diverge de nossa natureza:

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

a natureza do homem se expressa apenas indiretamente - nunca é encontrada no valor aparente de suas afirmações.
Certamente, divergimos em religião e filosofia, mas somente se considerarmos a religião e a filosofia não como afirmações, mas como a prática, ou arte da vida, apresentada em seus nomes.
Embora concordássemos em todos os princípios fundamentais, declarados abertamente, embora concordássemos que existe apenas um Deus, que a guerra é má, que a paz universal é o mais desejável dos ideais humanos, ainda assim permaneceríamos fundamentalmente diferentes.
A linguagem de nossa expressão externa é semelhante, mas a linguagem de nosso significado interno é diferente.
Vocês chamam essa linha, nessa parte do espectro, de vermelho; nós também. Mas quem jamais saberá que a sensação "vermelha" em vocês é a sensação "vermelha" em nós?
A vida é fluida e os dogmas são fixos: e a vida, tentando se reconciliar com os dogmas, não os rompe facilmente, mas os dota de uma plasticidade quase infinita. Sob os mesmos dogmas, um homem matará outro ou morrerá em vez de levantar a mão para matar. Uma geração-

Made with Xodo PDF Reader and Editor

A questão

A oratória significa uma coisa em um dogma: outra geração significa outra coisa. E, por fim, nem mesmo a elasticidade do dogma resistirá à pressão: uma onda repentina de emoção vem para reforçar o ressentimento acumulado: há uma revolução e uma nova religião é fundada; novos dogmas são aceitos. Talvez eles não respondam à necessidade; talvez expressem apenas uma moda passageira; talvez não estejam mais próximos do que os antigos dogmas de uma reconciliação entre filosofia e instinto. Mas eles podem criar raízes. E o processo recomeça tudo de novo. O instinto perdura por eras glaciais; as religiões giram com as civilizações.

Vamos diferenciar, então, entre uma religião como dogma e a mesma religião como uma arte praticada ou um modo de vida. Podemoscomparar religião com religião: isso é legítimo e frutífero. Mas, ao fazê-lo, comparemos dogma com dogma, prática com prática: e mesmo quando tratarmos de dogma, tenhamos o cuidado de distinguir entre o dogma proclamado e o dogma como ele é transmutado pelas emoções.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

E certamente entre os dogmas de suas religiões e os nossos há pouca diferença, pois nós lhes demos os dogmas. É absurdo afirmar que a única diferença entre vocês e nós é que vocês creem que o Messias já veio, enquanto nós cremos que ele ainda está por vir; ou que vocês creem (mesmo em teoria) na doutrina do perdão, enquanto nós cremos na doutrina da retaliação. Mesmo em teoricamente, essa diferença é insignificante diante da esmagadora massa da inspiração comum. A diferença entre nós é abissal: não se trata de uma discordância sobre um fato histórico ou sobre um mandamento que nenhum de nós observa.
Em algumas dessas discordâncias dogmáticas, podemos encontrar a chave para nossas diferenças: elas não constituem a diferença. Algumas delas (aquelas que não foram esticadas para acomodar seus instintos, mas que os expressam prontamente) foram causadas pela diferença entre nós. Elas não a causaram. Essa diferença primordial, que tenho sentido cada vez mais intensamente à medida que tenho experimentado mais e mais da vida, sua vida e nossa vida,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

é a diferença na soma total de nossas respectivas emoções sob o estímulo do mundo externo; é uma diferença na qualidade essencial ou tom de nosso ser mental e espiritual. A vida é uma coisa para vocês, para nós outra. E de acordo com essas duas qualidades essenciais, respondemos às necessidades e impulsos que são comuns a nós dois.
Para vocês, a vida é um jogo e uma aventura galante, e todas as atividades da vida participam do espírito aventureiro. Para nós, a vida é um dever sério e sóbrio, direcionado a uma tarefa definida e inescapável. Suas relações com deuses e homens brotam da alegria e do ritmo da camaradagem ou inimizade temporária do espírito. Nossa relação com Deus e os homens é ditada por uma submissão sombria a algum princípio eterno. Seu modo de vida, sua moral e seus códigos são as regras de um jogo — não menos severos ou exigentes por isso, mas não inspirados por um senso de propósito fundamental. Nosso modo de vida, nossa moral e nosso código não se referem a regras temporárias que governam.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

um passatempo temporário e trivial: são inspirados por uma crença (uma crença verdadeira, uma crença que
vai além da mera afirmação, chegando à reação instintiva) na qualidade eterna do esforço humano. Para vocês, a moralidade é "a coisa certa",
para nós, a moralidade é "certa". Para todos os problemas mutáveis das relações humanas que surgem com as circunstâncias,
vocês estabelecem as regras e regulamentos do guerreiro, do esportista, do cavalheiro; nós encaminhamos todos os problemas seriamente à lei eterna. Para vocês, certos atos são "inadequados" para o tipo ideal pertinente - seja ele um cavaleiro ou um "sujeito decente". Nós não temos esses sistemas de referência mutáveis - apenas um mandamento. E todos os seus atributos morais são apenas variações das regras de Queensberry. Honra, lealdade, pureza - esses são conjuntos de regulamentos. Os melhores de vocês não se desviarão deles: vocês morrerão em sua defesa, como os cavalheiros valentes que são.
Mas vocês não tolerarão a questão de se o seu sistema de honra é fundado no direito, se a lealdade tem relação com a justiça.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

relação à inteligência, se a pureza tem relação com o estado de espírito. Honra significa apenas uma coisa: fazer o que é honroso, seja honra em duelos, honra entre ladrões, honra das mulheres; lealdade significa a qualidade de ser leal independentemente do certo ou do errado;pureza significa a castidade do corpo ou a negação do desejo – como tal; está relacionada ao jogo, não a Deus.

Para nós, essas distinções não existem, pois somos sérios em nossas intenções. Não aceitaremos suas regras porque não as entendemos. Certo e errado é a única distinção que somos naturalmente capazes de apreciar. Ficamos perplexos com seus rigores, suas distinções peculiares, seus fatos cavalheirescos. Ficamos admirados quando vocêslutam por eles; Ficamos sem palavras quando você morre por eles - uma canção em seus lábios.

Não que não saibamos como morrer por uma causa. Mas devemos morrer por uma causa séria, por uma razão, pelo certo, por Deus. Não por um slogan sem significado, por um símbolo por si só, por uma regra por si só. Nós

Made with Xodo PDF Reader and Editor

morrerão pelo certo, não pela "coisa certa".
Essa diferença de comportamento e reação surge de algo muito mais sério e significativo do que uma diferença de crenças: surge de uma diferença em nosso equipamento biológico.Não se trata da inferioridade de um ou de outro.
É uma diferença na forma de tirar a vida que não pode ser discutida.
Vocês têm seu modo de vida, nós o nosso.
Em seu sistema de vida, somos essencialmente desprovidos de "honra".
Em nosso sistema de vida, vocês são essencialmente desprovidos de moralidade.
Em seu sistema de vida, devemos parecer para sempre sem graça; para nós, vocês devem parecer para sempre ímpios.
Vistos de além de nós dois, não existe certo nem errado. Existe sua civilização ocidental.
Se seu senso da impermanência das coisas, da esportividade essencial de todo esforço, A ludicidade e a vivacidade da vida floresceram em eventos e leis como estes que vi ao meu redor, não pode, de um ponto de vista externo (nem seu nem

Made with Xodo PDF Reader and Editor

(nossa) pode ser classificada como certa ou errada. Calorosa para Helen e para o ouvido de Jenkins; duelos por honra e por dívidas de jogo, morte por uma bandeira, lealdades, gestos galantes, um mundo que gira em torno do esporte e da guerra, com um sistema de virtudes relacionadas a estes; arte que brota não de Deus, mas da alegria e do sofrimento do homem livre, um mundo de brincadeira que considera a própria morte como parte da brincadeira, para ser abordada com a mesma despreocupação e prazer que qualquer outra reviravolta do acaso, cidades e estados e grandes empreendimentos construídos com a mesma onda de sentimento e energia que impulsiona um time de futebol, e na mesma ideologia. Este é o florescimento do mundo ocidental. Ele tem uma beleza magnífica e evanescente. É um desafio valente à escuridão do universo, o grito de um guerreiro no vazio fantasmagórico — algo fútil para nós, belo e juvenil. Apesar de todas as suas inconsistências e falhas internas, possui um charme e um ritmo que nos são desconhecidos. Jamais poderíamos ter construído um mundo como o seu.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

O florescimento de nossa vida, quando livre é profundamente diferente. Não temos nada desse lúdico e alegre. Lutamos, sofremos e morremos, mesmo enquanto trabalhamos e criamos, não por esporte e não sob as regras do esporte, mas com o sentimento e a crença de que fazemos parte de um processo eterno. Não podemos ter arte como a de vocês, uma beleza lírica livre e despreocupada, canções e épicos. Nosso senso de beleza brota da imersão no universo, de um desejo sombrio de ver a justiça feita em nome de Deus. A própria moralidade, nós a encaramos de forma simples e séria: não temos nada de suas regulamentações arbitrárias, seus floreios refinados e galanterias disciplinadas: nós apenas conhecemos o certo e o errado: todo o resto nos parece irrelevância infantil.

Quando Deus fala em nós, quando a sua vontade avassaladora nos impulsiona à expressão, somos grandes; caso contrário, somos fúteis. Com vocês, não pode haver questão de futilidade. Nós pertencemos Àquele que domina Deus: vocês pertencem à república dos deuses brincalhões. São duas formas de vida, cada uma completamente estranha à outra. Cada uma tem o seu lugar no

Made with Xodo PDF Reader and Editor

mundo - mas eles não podem prosperar no mesmo solo, não podem permanecer em contato sem antagonismo. Embora para a própria vida cada caminho seja uma expressão perfeita, um para o outro eles são inimigos.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

II
Esporte

A coisa mais incrível em sua vida, a que mais contrasta com a nossa, é o esporte.
Com isso, não me refiro simplesmente ao seu apreço pelo exercício físico, à sua exuberância física, mas à institucionalização psicológica e social do esporte, sua organização, seu papel predominante como válvula de escape e expressão de suas energias espirituais.
Não abordarei a história do esporte entre vocês, contrastando-a com sua ausência em nossos registros e emoções. Mas certamente há algo de extraordinário significado na predominância do esporte em sua primeira civilização avançada, em seu caráter religioso e em sua influência sobre o afeto e a atenção das massas. O fato de a importância avassaladora dessa manifestação da vida ter sido ignorada deve-se essencialmente à pompa dos historiadores, que se preocupam com a dignidade e

Made with Xodo PDF Reader and Editor

"erudição" mais do que pela verdade, e quem, frequentemente carentes da astúcia, discernimento, cinismo,malícia, vulgaridade, afeição e vivacidade, em suma, a experiência de mundo, para entender o que está acontecendo ao seu redor nos jornais, na política e nos movimentos, pensam que podem, no entanto, entender a história, que
parecem considerar não como os atos de ontemdas pessoas ao seu redor hoje, mas como umsistema peculiar e isolado, inacessível àinteligência comum e inculta. "Não preciso",
não recorrer à história antiga. Quando leio relatos "sérios" da história de nossa época e vejo em que aparente conspiração de estupidez nossos historiadores ignoram a manifestação mais potente da vida moderna — o esporte, o futebol americano, o beisebol — e se concentram quase exclusivamente em trivialidades como a política, que ninguém leva a sério, fico tomado de espanto e desespero. Tais homens não podem escrever a verdadeira história. Mas alguns registros existem e, por menor que seja a atenção que os historiadores "sérios" lhes dediquem, devemos sentir que a principal paixão livre, isto é,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

a principal paixão não inevitavelmente
despertada pela luta pela existência, a principal paixão espiritual era o esporte: observem a elaborada celebração religiosa de eventos esportivos construída sobre competições atléticas: observem a adulação, o amor, que era derramado sobre os prodígios atléticos; observem a dedicação dos mais talentos mais inspirados à sua glorificação: observem as tremendas paixões coletivas envolvidas em eventos esportivos em Atenas, em Roma, em Bizâncio e em outros lugares. Mas, a esse respeito, como em muitos outros, a história é de longe menos importante do que o contato com a vida. Não preciso estudar história nem ler livros para saber o que o esporte significa para vocês. Basta sentir as emoções ao meu redor, ler seus jornais, assistir aos jogos de suas universidades. A emoção livre mais certa, mais consistente, mais sustentada e intensa da sua vida é o esporte.
E quando aqui na América (como, aliás, em outros lugares também) alguns de seus professores e educadores deploram e condenam o papel preponderante do esporte nas escolas, eles não entendem o seu

Made with Xodo PDF Reader and Editor

espírito. Seu espírito é o esporte: particularmente seus jovens, que ainda não estão absorvidos na luta pela existência, e cujas emoções são, portanto, em sua maior parte livres, devem encontrar no esporte, nos jogos, nas competições, a expressão mais satisfatória de seus instintos.

Na maior parte, é claro, tanto o professor quanto o público, apesar das piadas ocasionais às suas próprias custas e às custas da instituição, simpatizam com a atitude dos jovens e a incentivam não apenas pelo seu interesse enérgico pelo esporte organizado fora da escola,mas pela atenção apaixonada com que acompanham os registros esportivos das faculdades. É um lugar-comum dizer que as conquistas acadêmicas das universidades são tanto ininteligíveis quanto desinteressantes para a vasta massa de graduados, e que o trabalho acadêmico não pode de forma alguma competir com as conquistas atléticas em cativar o coração e o interesse tanto destes quanto do público em geral. E mesmo aqueles que conseguem compreender o conteúdo das conquistas acadêmicas também são atraídos com mais fortemente pelas conquistas esportivas.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

discordo totalmente dos poucos críticos
das suas universidades que veem neste estado de coisas
o declínio do espírito do país
e de seus educadores. Este estado de coisas
não é decadência, mas o pleno e vigoroso
florescimento do seu espírito. Este é o seu modo de vida.
A afirmação da maioria dos seus educadores, de que o instinto moral é treinado
nos campos de futebol e beisebol, no boxe,
remo, luta livre e outras competições, é verdadeira, é mais verdadeira, talvez, do que a maioria deles percebe. Sua moralidade ideal é uma moralidade esportiva. A intensa disciplina do jogo, o espírito de fair play, as qualidades de per- resistência, de bom humor, de seriedade convencional no esforço, de lealdade, de luta
sem malícia ou amargura, de prontidão para
esquecer como um esporte - tudo isso é trazido à tona em sua mais pura e nítida austeridade
nos esportes universitários bem organizados e
rigorosamente regulamentados.
E nas experiências e lições
que esses esportes implicam, toda a sua vida espiritual é inevitavelmente fundada.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Portanto, é injusto tratar este aspecto
de sua vida com leviandade: vocês mesmos muitas vezes deixam de reconhecer (exceto por instinto não reconhecido) quão profundamente ele está enraizado em suas vidas.
Ao separá-lo da homenagem aberta e
organizada que vocês prestam aos valores espirituais (na igreja, isto é), vocês se dividiram. Daí a relativa fraqueza de suas igrejas organizadas, que são fundadas em uma concepção errônea. O esporte é para vocês uma questão espiritual séria. É a simbolização adequada, o ritual perfeito, no qual suas forças espirituais, encontrando expressão, também encontram exercício e sustento.
Eram mais lúcidos aqueles que, antes do advento do cristianismo, associavam o esporte intimamente à sua vida religiosa. Hoje vocês estão praticando em larga escala a problemática hipocrisia de convertidos infelizes que foram convencidos racionalmente de uma nova religião, mas cujos instintos próprios e saudáveis os levam a prestar homenagens secretas a deuses mais antigos.
Se o esporte voltasse a ocupar o seu devido lugar em sua reconhecida instituição espiritual,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

igreja, seriam mais felizes, mais puros,
mais fortes. Pois, partindo da premissa de que a própria vida é apenas uma alegre aventura, um combate, uma passagem em armas, vocês não podem fazer melhor do que simbolizar essa premissa em suas competições atléticas, nas Olimpíadas, com o culto local realizado no gramado da aldeia e nos ginásios e academias atléticas das cidades.
O rigor das regras (ou ritos sagrados) que acompanham a associação aberta do esporte com a religião testemunha a profunda compulsão interior que torna os dois idênticos. De fato, mesmo quando religião e esporte foram separados, há mais estigma moral associado à má conduta esportiva (trapaça no jogo, covardia, traição, falta e assim por diante) do que à transgressão de um preceito moral que não tenha caráter esportivo. Portanto, do seu ponto de vista, você não pode fazer melhor do que incutir em seus jovens um profundo amor e admiração pelo espírito esportivo correto e incentivar sua participação em esportes regidos por regulamentos rigorosos. Treinados com

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Com consistência suficiente, eles levarão para a vida adulta um senso sempre presente do certo e do errado, de acordo com seus princípios. E nenhum treinamento melhor poderia ser concebido, é claro,do que aquele associado às suas mais poderosas instituições educacionais.
É verdade que o sistema, mesmo quando visto de seu próprio ponto de vista, tem seus males potenciais. O partidarismo pode se tornar tão acirrado que frustra o propósito da instituição esportiva.
O desejo de vencer ou de estar do lado vencedor pode se tornar tão amargo a ponto de sobrepor-se ao senso moral; e combates entre campeões (como outrora entre os chefes de exércitos opostos) podem, na verdade, desencorajar a participação individual.
Mas todo sistema, se for algo vivo, está sujeito a esse perigo. E mesmo do lado ruim vocês podem extrair o bem. Se milhões assistirem com interesse de tirar o fôlego o combate dos campeões, esse combate, conduzido sob as mais verdadeiras regras esportivas, torna-se uma grande influência, e atletas finos e cavalheiros podem se tornar os professores da nação.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

E, novamente, vista em si mesma, a moral esportiva tem uma disciplina tão severa (se não, do nosso ponto de vista, qualquer sinceridade espiritual) quanto uma moral divina. É tão difícil e exigente ser um cavalheiro quanto ser bom. Em muitos aspectos, é claro, os dois conceitos se sobrepõem, embora sejam centrados de forma diferente.

Ambos exigem moderação, consideração de regras. Ambos representam um avanço em relação à anarquia moral.

Ao caracterizar assim seus conceitos éticos, já indiquei a diferença essencial que os separa dos nossos.

Não há nenhum traço de moral esportiva em nosso modo de vida, em nossos problemas de relacionamento humano.

Nossa moral de vida não pode ser simbolizada em uma reprodução em miniatura.

Não temos uma representação lúdica da vida. Nossos jovens, assim como nossos adultos, são imediatamente remetidos à fonte primeira, à palavra de Deus, à palavra do profeta ou mestre que fala em nome de Deus. Ou, para secularizar esta afirmação, nossos jovens, assim como nossos adultos, são imbuídos de um sentimento do absoluto em sua moral.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

relações. Nossas virtudes carecem do floreio e do charme das listas: nossos males não são atenuados por hipocrisias bem-intencionadas e encantadoras. Assassinato (exceto em legítima defesa) é assassinato, seja cometido em um duelo, com todas as suas regras cavalheirescas, ou em um acesso de fúria desenfreada. Quando nos encontramos frente a frente com um oponente, e um deve matar o outro, procedemos da maneira mais eficaz: não conseguimos compreender a ideia de que regras de conduta governem o assassinato. Não conseguimos compreender um homem que, ao atacar outro, insiste que o outro, em legítima defesa, só deve golpear acima da cintura.

Esse estranho personagem, o ladrão cavalheiro, o fora da lei galante e atraente, que reaparece com tanta frequência em sua fina e popular literatura, talvez expresse melhor o que quero dizer. A ideia de um "ladrão cavalheiro" é totalmente impossível para o judeu: são apenas vocês, gentios, com sua idealização das qualidades esportivas, que conseguem unir em um herói universalmente popular a imoralidade e a cavalaria. É provável, claro, que a maioria de vocês...

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

Robin Hoods e Claude Duvals não eram nada
passavam de rufiões desprezíveis, desprovidos até
mesmo de cavalheirismo:
mas sua importância não está no que eles eram, mas no
que vocês fazem deles em seu culto.
A persistência desses tipos é evidente hoje
tanto quanto sempre foi, quando a imaginação popular é
encantada e a juventude tentada à emulação pelos
"Raffles" e "Lupins" do mundo
dos livros. Nós, judeus, jamais simpatizamos
com esse tipo. Somos insensíveis
ao apelo do "correto" e do gracioso
como substituto para nossa moralidade. Cavalheiresco
ou não cavalheiresco, cortês ou não cortês, esportivo ou
o oposto em nossa vida real não significam nada. Nós
apenas perguntamos: É certo ou é errado?
Pois as regras que você traz para a vida
do campo de atletismo não têm relação com
o valor moral último de seus atos e
servem apenas para lhe dar a satisfação moral
de ter obedecido a alguma regra enquanto
faz exatamente o que você quer fazer. Assim,
por mais crescido e inteligente que você seja, você
governa a caça de animais com a maior

Made with Xodo PDF Reader and Editor

regulamentos curiosos e levados a sério. Você
não deve atirar em um pombo ou coelho no esporte a menos que tais e tais regulamentos sejam obedecidos - é "antidesportivo". Você faz um grande algo moral sobre esses regulamentos. Mas o que, em nome de Deus, isso tem a ver com o certo ou errado de matar animais indefesos por esporte?
Você tentou infundir nos negócios, que você traduziu drasticamente
em termos sociais modernos do antigo caos de matar e ser morto, uma galanteria ineficaz
que lhe dará novamente a sensação de "jogar o jogo" enquanto dá livre curso aos seus piores instintos. Quero dizer que, além das necessidades da lei, você tenta introduzir no campo dos negócios a curiosa escrutínio do mestre de esgrima — cortesias e pretensões, slogans e senhas, que mitigam apenas na aparência a selvageria primordial da luta. "Serviço", "o bem do público", "um negócio justo" — todos os chavões das escolas de publicidade que dão um toque de amizade brincalhona a um mundo

Made with Xodo PDF Reader and Editor

isso é essencialmente impiedoso - não é mentira intencional, não é hipocrisia deliberada.
Vocês acreditam que a homenagem a essas formas constitui uma moralidade. Constitui, sim, uma moralidade - de certo tipo. Nós, por nossa vez, não reconhecemos nenhum sistema específico que divida os negócios do resto da vida. Somos tão honestos nos negócios quanto em qualquer outra coisa. Para nós, os negócios não têm um idealismo especializado ou uma etiqueta de corte, um código de honra particularizado. Somos honestos e verdadeiros ou não somos: isso não tem nada a ver com estarmos "neste jogo" ou "naquele jogo", como lojista, alfaiate ou banqueiro. E como não podemos, por nossa natureza, acompanhá-los nessas brincadeiras e curvas, mas sim ir direto ao ponto, usando o bom senso e a honestidade ou desonestidade da ocasião, vocês são obrigados a nos considerar (como muitos de vocês fazem) como carentes de "etiqueta" — isto é, de moralidade.
Uma divisão semelhante em outras opiniões essenciais ilustra a diferença primordial entre

Made with Xodo PDF Reader and Editor

para nós. Sua atitude em relação ao combate (duelos, guerras) e a todas as virtudes a ele relacionadas é algo de que nos afastamos. Para vocês, a coragem é um fim em si mesma, a ser glorificada, venerada, como algo que confere moralidade a um ato. Para nós, a coragem é meramente um meio para um fim. Portanto, sua coragem é combativa, a nossa passiva, a sua ofensiva, a nossa defensiva. O heroísmo desempenha um papel importante em seu idealismo – nenhum no nosso. Lutar nunca é um negócio glorioso para nós. É um negócio sujo: lutamos quando precisamos (e suponho que haja muito pouca diferença entre vocês e nós em matéria de coragem), mas não podemos fingir que essa necessidade imunda seja uma grande virtude. "Dulce et decorum est pro patria mori" não é um sentimento judaico: pois não é doce morrer por nada; mas, se tivermos que morrer por isso, morreremos. Nem glorificamos o guerreiro como guerreiro, apesar de eventuais desvios individuais de nossa parte dessa visão. Se meu irmão enlouquecer e me atacar, e eu tiver que matá-lo em legítima defesa, como posso ser feliz com isso? É uma tarefa cruel e miserável, ser

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

devem ser eliminados o mais rápido possível, esquecidos o mais rápido possível. Esta é essencialmente a atitude judaica em relação à guerra e aos guerreiros. Não encontro na Bíblia deleite na guerra e nos guerreiros. Nossa exultação na vitória não era a glorificação do guerreiro, mas apenas uma alegria feroz por termos sobrevivido. Lutávamos amargamente, vingativamente, para matar: e nosso Deus era um Deus de guerra. Mas, seja como for, sei com absoluta certeza a respeito de nós como somos hoje que o judeu consciente, o judeu imerso na vida judaica, despreza o guerreiro como tal, abomina a guerra: e embora possa morrer por sua fé tão bem quanto qualquer outro, recusa-se a fazer do combate um ritual alegre.

Pois quando vocês, gentios, afirmam que abominam a guerra, vocês se enganam. A guerra é o mais sublime dos esportes e, portanto, o mais profundamente venerado. Você lamenta quando precisa lutar? Uma nação mergulha na tristeza quando chega uma declaração de guerra? Você examina seus corações de perto, cruelmente, para descobrir se vocês mesmos não são culpados por essa coisa monstruosa ter acontecido?

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Um tremor de terror percorre vocês - "Talvez sejamos culpados"?
Vocês clamam pelos registros das longas complicações que deram origem a este horror?
Vocês se dedicam à sua tarefa de defesa ou ataque com obscuridade, melancolia e amargura?
Não, vocês hasteiam suas bandeiras mais suntuosas, tocam músicas alegres, seu sangue
corre veloz e feliz, suas bochechas coram
e seus olhos brilham.
Uma gloriosa demonstração de força marca o lançamento ou a aceitação da condenação.
De ponta a ponta do país, a notícia se espalha, e todo homem e mulher de fibra, todo homem e mulher de "sangue vermelho", anseia por participar.
Deixe-me dizer claramente que não acho que todos vocês sejam heróis de guerra.
Não tenho dúvidas de que milhões de vocês, em todos os países, foram para a guerra a contragosto. Mas isso não contradiz minha afirmação. Significa apenas que milhões de vocês não são capazes de viver de acordo com a moralidade ideal que tanto prezam. Mas até o maior covarde, até o recruta mais relutante brinca, em suas emoções, com

Made with Xodo PDF Reader and Editor

as aventuras e triunfos da guerra. Eu
falo, ao longo deste livro, dos ideais
aos quais vocês aspiram e dos quais
vocês extraem sua inspiração moral. E é certo
que a própria guerra, independentemente de todos os
objetivos e justificativas, é uma necessidade primordial
para vocês: e uma declaração de guerra é o há muito
esperado sinal de libertação, saudado com alegria
extravagante e histérica. Não é o amor à pátria que induz
essa torrente de felicidade – é
o combate, a glória do esporte, o jogo, a
magnificência da maior de todas as competições.
Além disso, aqueles de vocês que declararam aberta e
francamente que a guerra é a busca natural dos nobres e
dos reis eram mais perspicazes.
Os mais elevados e apaixonados pela vida
entre vocês, os mais exaltados, deveriam se dedicar
acima de todos os outros ao seu modo de vida. Por outro
lado, os mais vis entre vocês eram considerados indignos
de admissão na esplêndida companhia de guerreiros. O
ajudante de cozinha não deve ousar aspirar à distinção
combativa. Hoje, como antigamente, vocês não têm nada
além de desprezo (revelado em sua verdadeira
intensidade).

Made with Xodo PDF Reader and Editor

em tempos de guerra) para o verdadeiro pacifista. Sua natureza é hoje o que era há mil anos há mil anos. "Na obstinação sombria do trabalhador britânico, ainda sobrevive a fúria tácita do berserker escandinavo." E vãos, fúteis e tolos são todos esses esforços para represar e sufocar a expressão mais extrema e preciosa do seu instinto natural.

Mas na guerra, como em todos os outros jogos da vida,você satisfaz sua moralidade por meio de uma incrívelespecificidade. Matar assim o deixa limpo:matar de outra forma é indelicado. Em alguns desses detalhes sutis na conduta da guerra e dos duelos pode haver algum verdadeiro significado moral. Mas nos surpreende que, no exercício deste rigor, vocês encontrem retidão suficiente para aliviar completamente a consciência.

Se vocês estivessem realmente preocupados com o certo e o errado — em vez da mera "coisa certa", com a honra —, que torrente de horror, de piedade e de prostração se seguiria a cada uma de suas guerras: com que pressa frenética vocês correriam para a consolação um do outro; com que tremores de terror moral

Made with Xodo PDF Reader and Editor

examinariam repetidamente a catastrófica loucura da qual acabaram de emergir.
Deus misericordioso!
Vocês acabaram de matar dez mil, cem mil homens,pais e filhos: na fúria vermelha do combate, vocês os estriparam, sufocaram,afogaram, despedaçaram membro por membro,cegaram.
Um milhão de pais amorosos,
filhos, amigos acordaram suando na noite,
com uma visão terrível de último desespero,
de agonias contraídas e gritantes.
E agora,quando tudo acabou, vocês correm para suasigrejas e, com os olhos marejados, se atiram aos pés do sacerdote e do altar,
aterrorizados com a possibilidade de o assassinato que cometeram ter sido evitado, com a possibilidade de que ao menos parte da culpa recaia sobre suas cabeças? Pois certamente,se mesmo a mais tênue mancha de culpa, a minúscula falha, um grão, uma partícula quase invisível,um descuido, uma impaciência momentânea, orgulho, descuido, não o deixarem totalmente, totalmente, totalmente inocente, você precisará de toda a Compaixão Divina, de todo o infinito perdão de Deus.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Mas suas guerras nunca terminaram, desde que a história as registra, a não ser com os mesmos explosões de orgulho e insolência que as iniciaram. Houve alguma vez um Te Deum transformado em um grito de Mea culpa? Alguma vez uma guerra foi registrada em um livro de história senão como uma aventura gloriosa, gloriosa na vitória, gloriosa no desastre? E mesmo que, depois de cem anos, um historiador aqui e ali ouse macular os registros imaculados de seus propósitos com uma única dúvida plausível, houve alguma vez um despertar de culpamil vezes mais forte do que o despertarde orgulho e felicidade que acompanha a recordação dos feitos de qualquer guerra, por mais remota que seja?
Vocês acabaram de passar pela mais selvagem e mais universal de todas as guerras. Busquem bem em suas memórias e em sua imprensa. Onde estava a humildade silenciosa, o temor reverencial, o espanto arrepiante que deveriam ter tomado conta do mundo quando o Armistício foi declarado?
Vocês não enviaram imediatamente emissários para negociar e barganhar, para acusar e denunciar? E, acima de tudo, para manter sua

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

dignidade nacional! Que dignidade, por favor?
O que restou de dignidade para qualquer um de vocês?
O que restou de decência para qualquer um que tenha participado das fúrias e blasfêmias
festas daqueles cinco anos?
Vocês odeiam a guerra? Bobagem; vocês gostam dela. Se, no cansaço passageiro que se segue ao extenuante esforço, vocês param um pouco para refletir, não ousam pensar nas causas e males fundamentais, para que não tornem a guerra impossível.
Vocês mexem em alguns regulamentos,
leis sobre gás, regras de lança-chamas,
navios armados e desarmados e outras trivialidades fúteis.
Vocês se chamam de "maus perdedores" -
e um dia depois estão prontos, se a ocasião se apresentar, para embarcar novamente na emocionante empreitada.
No entanto, digo eu, apesar de tudo isso, vocês jamais poderão ser culpados aos seus próprios olhos, nenhum de vocês.
A denúncia só pode vir de alguém que não compartilhe da sua moralidade. Sua consciência não pode ser cauterizada, pois vocês não fizeram nada de errado.
A guerra é o ápice da sua vida, a verdadeira e triunfante expressão dos seus instintos.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

E, portanto, qualquer que seja o ensinamento da igreja e da religião
nos intervalos entre os combates,
vocês se lembram de todas as suas guerras com orgulho nostálgico e saudoso como os maiores eventos de sua existência. O esplendor da guerra, na preparação, na ação e na recordação, no ritmo do treinamento dos exércitos, na excitação frenética da batalha,
na gloriosa comemoração de monumentos, canções e tapeçarias, é a flor de sua civilização,
material e espiritual.
Em nada vocês são tão eficientes quanto na guerra; em nada tão fiéis a si mesmos.
Esforçados ao máximo neste jogo terrível, suas faculdades esplêndidas encontram pleno
e veemente exercício.
E quem quer que, sob a sombra de Deus, os repreenda e os desencoraje, é seu inimigo eterno.
Não posso me comprometer, ao desenvolver este tema, a responder a todas as objeções que
me ocorrem. Em parte, é claro, algumas
dessas objeções são irrefutáveis e,
na minha opinião, só são superadas por contra-objeções.
Em parte, são objeções fúteis.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

ções. Mas, ao abordar algumas delas, posso esclarecer meu ponto de vista. Serei lembrado de que, onde quer que a guerra tenha sido declarada, nós, judeus, respondemos tão prontamente e com tanto entusiasmo quanto vocês, gentios. As estatísticas (que são bastante confiáveis em questões práticas como essas) comprovam isso. Mas não acredito que tenhamos agido por motivos semelhantes aos seus. Muitas razões nos compeliram. Somos, em grande parte, estrangeiros em todos os lugares. Um sentimento de inferioridade nos leva a extremos de sacrifício para justificar nossas reivindicações de igualdade. Mais do que isso: nós, judeus, somos tão frequentemente e tão vigorosamente lembrados, em todos os países constitucionalmente governados e liberais, de que devemos ser gratos pela permissão de viver lá, que desenvolvemos uma gratidão que não é apenas desproporcional, mas ocasionalmente grotesca.

Nossos filhos, nas escolas e em outros lugares, são ensinados, ano após ano, a contrastar sua liberdade e igualdade de oportunidades presentes com a opressão e a amargura que seus pais sofreram em outros lugares. Frequentemente, o contraste, como retratado em suas histórias, é explorado.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

imaginação, não é uma duplicata da realidade.
Seja como for, esses lembretes incessantes e veementes produzem seu efeito.
A criança quase chega a acreditar que foi para o benefício especial de estrangeiros oprimidos que a América se tornou um "país livre"e, em vez de aceitar as formas americanas de governo com serenidade, com o devido grau de apreciação e crítica, ela desenvolve uma histeria reprimida de gratidão.
Este não é um sentimento saudável e natural.
As crianças não devem ser levadas a sentir tais coisas. E se chegarmos à questão das contribuições para a liberdade, nós, judeus, fizemos tanto pelo direito de voto do homem quanto qualquer outro povo. Mas o judeu, o oprimido por excelência, começa a encarar a liberdade da América como um favor pessoal. Não é de admirar, então, que os judeus se apressem a lutar pela América. No entanto, apesar da contradição dos números, ainda persiste uma forte impressão de que os judeus "falharam em seu dever", foram "preguiçosos". Esse sentimento surge de uma apreciação instintiva daquela diferença entre nós. Nós, judeus, não

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

gostamos de lutar. Vocês, gentios, gostam mesmo. Além disso, como gostam de lutar, são muito mais hábeis do que nós em esconder a ocasional relutância em lutar. De fato, é óbvio que quanto mais temem entrar na luta, mais a glorificam e idealizam: enquanto o judeu que tem medo acrescenta uma aversão real e explícita à sua covardia. Mas, além disso, não devemos esquecer que, com as escolas do mundo ocidental abertas aos nossos filhos, a sua visão das coisas está se impondo gradualmente à nossa psicologia estrangeira. Sobre os sucessos reais e aparentes do seu esforço, escrevo em outro lugar deste livro. Mas aqui, permitam-me observar que a criança judia em suas escolas é levada a sentir que não gostar de lutar é um sinal de completa inferioridade. Determinado a se tornar seu igual, ele tenta, frequentemente com sucesso, tornar-se belicoso em sua atitude. Mas é um sucesso artificial. Ele faz por um senso imperioso de dever o que você faz por instinto. Ele luta forçando-se a isso. Ele não tem seu dom natural e inclinação para isso.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

É claro que me dirão, ao estabelecer
essa distinção entre outras, que é "perigoso generalizar". É curioso com que finalidade esse lugar-comum supostamente destruirá o generalizador. Suponhamos que seja verdade que é perigoso generalizar: não são muitas coisas necessárias perigosas, como ter filhos e extrair carvão? Uma verdade não deixa de ser verdade por ser uma verdade perigosa - isto é, passível de abuso fácil. No entanto, as verdades mais sérias só podem ser enunciadas como generalidades. E essa verdade mais séria é entre elas, esse contraste de atitude em relação à guerra entre judeus e gentios. E enquanto o contraste existir, será mais forte que a vontade, mais forte que a razão. Enquanto estivermos em polos opostos, teremos que fazer esforços contínuos e árduos para ficarmos lado a lado.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

III
Deuses

Esta é a essência da nossa diferença: que nós somos sérios, vocês não. A nuance francesa da palavra se aproxima mais do meu significado:
vous n'etes pas serieux. Não como uma questão de intenção, mas como uma questão de constituição.
Essa falta de seriedade, que se manifesta em sua ética e rege o caráter de suas relações uns com os outros, deve também reger sua religião, suas relações simbolizadas com o universo. E eu sempre senti, ao contemplar suas experiências e declarações religiosas, a mesma alienação delas que sinto de sua moralidade. Seu sentimento pela Divindade participa da ludicidade imaginativa e lírica que é sua natureza essencial, e qualquer que seja o credo formal em que seus sentimentos estejam envoltos, sua verdadeira natureza não pode ser ocultada.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios, são essencialmente politeístas e, em certa medida, adoradores de ídolos. Nós, judeus, somos essencialmente monoteístas. Eu afirmaria isso mesmo que não fosse sabido que nós fomos escolhidos por séculos por nosso monoteísmo obstinado. Eu o afirmaria com base em minhas observações dos mundos que conheci. O monoteísmo é um credo desesperado e avassalador.

Ele só pode ser a expressão das naturezas mais sérias. É um credo fundamental que engolfa o indivíduo e a massa em um mar insondável de unidade: no monoteísmo não há espaço para orgulhos e distinções individuais, nem para uma assertividade alegre.

O monoteísmo significa absolutismo infinito, o triunfo esmagador do Uno, a aniquilação esmagadora dos outros. Para a natureza séria, é inconcebível que este mundo esteja à mercê de forças opostas e incontroláveis: que deuses de poder e propósito variáveis estejam se divertindo conosco e consigo mesmos. Mas para a natureza esportiva

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

a terrível unidade de toda a vida e poder,
a sombria e eterna predestinação
de todo esforço é, quando acessível, um pensamento intolerável.
Nós, judeus, somos incapazes de politeísmo. Vocês, gentios, são incapazes de monoteísmo.
Mesmo diante da definição mais explícita de monoteísmo, que vocês tentaram aceitar com toda a sinceridade possível, vocês ainda não conseguem incorporá-la. Se a vida aqui é um esporte e uma epopeia heroica, as origens da vida devem ser as mesmas. Deixem que as exceções entre vocês proclamem o que quiserem: eu sei que os credos de suas massas, como os ouvi expostos em púlpitos e lares, como os li em livros e periódicos, são credos politeístas. Dos três-em-um, o três é enfatizado, o um é a concessão relutante ao dogma. Pois onde há o espírito gentil feliz e imaginativo, não pode haver a prostração completa e incondicional do indivíduo. Essa completa ruptura do eu, que se revela em nossas orações diante de Deus,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

em nossos sentimentos para com Ele, é uma experiência que vocês são orgulhosos demais para compartilhar.
A maioria de nossas orações são repetições impotentes de nossa impotência, os balbucios de uma criança subjugada, dominada, pela
contemplação da Unidade suprema. Vocês não podem orar assim: em nenhum momento, mesmo na presença dos deuses, vocês perdem a autoconfiança, a dignidade. Vocês também oram, mas suas orações, comparadas às nossas, são pedidos. Suas ofertas de serviço a Cristo, o Deus, são as ofertas de um vassalo a um superior poderoso.
Nossas orações também imploram algo,
mas nossos pedidos estão envoltos em
humildade, uma humildade que seria revoltante
para vocês.
Portanto, é por isso que vocês nunca, nestes muitos séculos de cristianismo, produziram declarações como as dos profetas, de Jó e de Davi. Suas inspirações vêm de outras fontes, não de uma única fonte. Seus deuses são essencialmente deuses do mundo, não do universo. O aspecto universal da divindade, seus atributos de infinito e eternidade, sua

Made with Xodo PDF Reader and Editor

onipotência - estes encontram apenas seu reconhecimento formal: mas emocionalmente vocês são incapazes de lhes dar o verdadeiro reconhecimento de completa e quase incoerente humilhação. Essa linguagem é estranha ao seu espírito - o terror do infinito não pode tocá-los, o eterno vocês conhecem como que por símbolo e fórmula - mas não por experiência horrorizada.
Vossas próprias profissões de humildade são como toques de trombeta orgulhosos, e todas as suas humilhações da realeza, seus rituais funerários Habsburgos e unções por sacerdotes são apenas floreios artísticos que trazem à tona graciosamente a verdadeira bravura militar de seu caráter.
Não me lembro de sequer ter conhecido as exceções que certamente existem entre vocês: não me lembro de jamais ter ouvido um gentio orar com esse abandono, essa abjeção, essa (como deve parecer a vocês) plenitude de homenagem que caracteriza nossa oração.
Somente aqueles que (como nós) estão quebrantados sob o peso da realização do infinito podem orar assim; somente aqueles que, em sonhos e em êxtases de vigília e, sobretudo, por instinto,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

foram tocados pela fúria do Poder Inegável e podem proferir tal adoração como a nossa.
Nossos próprios antropomorfismos refletem a diferença em nosso espírito. Com nosso Deus personificado,temos uma fala que vocês jamais poderiam.
Quando traduzimos a extensão infinita em poder individual infinito, projetamos um Ser, carregado de uma intensidade de existência, uma concentração de vida e força que vocês são incapazes de apreender, sendo livres demais em espírito para atribuir a qualquer força externa tamanha tirania desenfreada e inacessível.
Assim, seus deuses também são brinquedos, poderes superiores no tempestuoso jogo da vida.
Todas as suas mitologias eram contos de aventura, pois seus próprios deuses não são sérios. E o mais fascinante são os contos daqueles deuses que vocês moldaram quando seu primeiro florescimento brilhante na Grécia começou em seu solo turbulento.
Quem poderia conceber a mitologia da Grécia como um produto do povo judeu?
Essa graça, esse charme ensolarado, esse espírito aventureiro, esse espírito briguento – poderiam os deuses...

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

alguém como estes surgiu de nós? O
vazio da vida, do espaço e do tempo fez surgir,
de sua imaginação livre e ilimitada,
uma miríade de seres, que vocês representaram com infinita beleza em pedra. Um deus para o
céu, um para as entranhas da terra e
um para o mar, e deuses para a música e a tragédia,deuses para o comércio e para as viagens – não era isso uma brincadeira encantadora, uma brincadeira de crianças? Pode alguém dizer que isso foi uma tentativa séria e desesperada de se tornar, em conceito, um com o espírito universal da vida?
Compare com isso nossos primeiros tateios,
nossa primeira expressão desajeitada do espírito universal que buscava se manifestar em nós. Mesmo como um governante tribal absoluto, nosso Deus era Um, era mestre, um Deus sério. E dessa
unidade com Deus que sentíamos mesmo em nossas limitações primitivas,
cresceu finalmente aquele conceito que tocou com êxtase eterno os lábios
de nossos profetas e lançou sobre a vida de
todo o povo, para sempre, a sombra da onipresença e onipotência. Mesmo quando

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Deuses

Nosso Deus era um Deus zeloso, seu ciúme era absoluto: ele não tolerava nenhuma homenagem senão a ele, nenhum reconhecimento senão dele. Mas o ciúme de seus deuses era apenas o ciúme de diversão. Eles não buscavam domínio universal e exclusividade - apenas superioridade.
Ser primus inter pares era a ambição de seus deuses, com domínio cada um em seu próprio domínio:mas nosso Deus buscava domínio universal em nossos corações - um domínio que tornava qualquer outra homenagem inconcebível.
Seus deuses lhes deram beleza, alegria e batalha. Vocês gostavam de seus deuses e os serviamcom lealdades alternadas: vocês colocavam um contra o outro, apelavam de um para ooutro, conspiravam com um contra o outro. Seus deuses eram reis e príncipes, mais poderosos que vocês e mais esplêndidos. Mas nenhum dos seus deuses era o Rei dos Reis em sua alma.
Seus deuses nunca cresceram, nem nenhum deles. Nem você se tornou seu deus, mas sempre permaneceu exterior, orgulhoso, guerreiro e livre, prestando homenagem como antigamente, mas mantendo o domínio.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

sobre si mesmos. Vocês não conhecem um Deus que é TUDO, um Deus em quem vocês estão, um Deus que os reduziu ao pó, ao infinitesimal, em quem vocês são uma espuma que se rompe uma bolha em um mar infinito que se rompe: e nasceu e se foi, para sempre e sempre. E assim, apesar de exceções ocasionais, que reconheço livremente, a dedicação de toda a vida, de todo o ser, à vontade e ao caminho de Deus, é estranha a vocês. Vocês não estão naturalmente imersos em Deus. Vocês o saúdam e lhe prestam homenagem.
Suas relações com seus deuses são ocasionais, mesmo que inevitáveis: mas vocês não podem comparar isso com a imanência e a intimidade da Divindade na vida judaica. Deus é uma experiência comum na vida judaica. Ele é o milagre tácito e contínuo de todos os nossos dias e noites, pensamentos e experiências.
Não podemos conceber uma dualidade entre religião e vida, o sagrado e o secular. Um judeu é judeu em tudo, não apenas nas orações
e na sinagoga. Aos olhos de um pietista, um judeu que não segue as regras e regulamentos
da sinagoga, que chega a negar todo dogma

Made with Xodo PDF Reader and Editor

não é um não-judeu: ele é um judeu mau, um judeu pecador e rebelde.
No mundo ortodoxo do judaísmo, cada ato
e incidente é um fenômeno judaico reconhecido: reconhecido, isto é, abertamente, por meio da oração. O dia inteiro é permeado por Deus, ou por judaísmo. Nosso judaísmo
não é um credo – é nós mesmos, nossa totalidade.
De fato, pode-se dizer que a prova mais evidente da sua falta de seriedade na
religião é o fato de que suas religiões não são nacionais, que vocês não estão comprometidos ededicados, em massa, à fé. Pois que
valor tem Deus para vocês se não lhe entregam
a ele, mesmo que formalmente, todos os seus dons e faculdades, toda a sua habilidade e emoção? Esta é uma dupla lealdade incrível: primeiro você é inglês e depois cristão! Primeiro você é americano e depois batista! Suas lealdades mais generosas, seus sacrifícios mais prontos, são inspirados pelo seu nacionalismo. Suas faculdades são nacionais: você afirma: "Isso é tipicamente americano", "Isso é tipicamente britânico", "Isso é tipicamente francês". Você corta

Made with Xodo PDF Reader and Editor

afastam-se imediatamente de Deus e lhe negam o melhor de vocês mesmos.
Mas no judeu, nação, povo, faculdades, cultura e Deus são um só.
Não dizemos: "Eu sou judeu", querendo dizer "Eu sou membro desta nacionalidade": o sentimento no judeu, mesmo no judeu de pensamento livre como eu, é que ser um com seu povo é ser admitido ao poder de desfrutar do infinito. Eu poderia dizer, de nós mesmos:
"Nós e Deus crescemos juntos".
Ter construído uma grande nação, milhões de
ser humanos – escolas, exércitos, galerias de arte, livros, legislaturas, teatros, imensos jornais – não é isso o ápice da realização nacional, o melhor e mais forte em vocês?
-Ter feito isso sem o seu deus como a
ideia central! Isso é levar sua religião
a sério? Não: qualquer nação que leve sua re-
religião a sério é uma nação de sacerdotes.
Vocês me dirão que tais coisas existiram
entre vocês, que vocês tiveram re-
religiões nacionais, deuses nacionais. Eu não acredito: eu certamente não vi nenhuma evidência disso em nenhum registro

Made with Xodo PDF Reader and Editor

que chegou ao meu conhecimento. Pois nós devemos distinguir entre um deus patrono ou tutelar e um deus nacional. O primeiro é um poder especialmente atribuído. O segundo é o reflexo completo do povo, um deus que nasce com o povo, que é sua razão de ser, sem o qual o povo não teria vindo à existência nacional. Vocês tiveram deuses patronos ou apropriados: nós temos um Deus nacional.

No coração de qualquer judeu piedoso, Deus é um judeu. Seu Deus é um inglês ou um americano?

Não há contradição real entre este antropomorfismo confessado e minha afirmação de que somente nós, judeus, entendemos e sentimos a universalidade de Deus. No antropomorfismo, nós meramente simbolizamos Deus: reduzimos o infinito temporariamente a proporções tangíveis: nós o tornamos acessível à referência diária. Pois nem nós nem você podemos levar adiante a vida comum no plano da abstração constante.

Não é por causa do seu antropomorfismo que acuso seus sentimentos religiosos de serem triviais. É por causa da maneira como você o pratica que ele é trivial.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

por causa do que seu antropomorfismo produz.
E assim, por reação natural, nós, em nosso antropomorfismo, somos ainda mais pessoais, porque em nossa abstração somos verdadeiramente abstratos.
Como somente nós somos dedicados ao infinito, nosso Deus, quando antropomorfizado,
é nosso próprio Deus. Eu poderia dizer que
não há judeu que não acredite em Deus.
Os judeus de pensamento livre, o judeu agnóstico ou ateu como eu, simplesmente não o antropomorfizam. Em suas emoções religiosas, o judeu ateu é tão diferente do ateu gentio quanto o judeu que professa a fé do gentio-cristão que professa a fé.
Pois se os deuses são a explicação racionalizada das emoções religiosas, eles diferem em aceitação e negação, assim como essas emoções diferem. E, claro, por emoções "religiosas", entendemos apenas um aspecto de todas as emoções.
Suas emoções, suas reações à vida diferem fundamentalmente das nossas — por quê, eu não sei dizer.
Mas, assim como na moralidade, você é mais livre, mais esportivo e

Made with Xodo PDF Reader and Editor

são variados, assim como os seus deuses são muitos, variados e viris. E o nosso monoteísmo sombrio e impiedoso, intolerante na abstração e na personificação, é o inimigo eterno dos seus deuses.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

IV
Utopia

Os sonhos dos homens sobre os últimos dias são um índice comum de seus ideais de vida, pois ninguém pensará no futuro a não ser como seu próprio. Esses sonhos, como seus parentes próximos, os sonhos noturnos, são extraordinariamente difíceis de interpretação - muito mais difíceis do que o psicanalista nos faria acreditar.

Mas, em algumas ocasiões, eles são apresentados com clareza e franqueza inconfundíveis - pelos profetas.

As funções do profeta como vidente e previsor foram confundidas por essa razão.

O verdadeiro profeta enxerga os anseios últimos de seu grupo - anseios que podem até mesmo contrariar os desejos do dia. Esses anseios últimos são deslocados para um futuro distante - além do alcance das complicações e concessões temporais: e aquele que os revela

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Utopia

Os anseios mais íntimos de um homem ganham credibilidade por terem
previsto a verdadeira finalidade da vida.
Escolhi a República de Platão e nossos
próprios profetas hebreus como base de contraste entre seus sonhos dos últimos dias e
os nossos, entre seus anseios de perfeição
e os nossos. Escolhi Platão porque, de todos
os videntes que surgiram entre vocês,
ele é o mais universalmente aceito e, de todas as utopias, seus pensadores se referem a ele com mais frequência: isto é, ele é o que mais se aproxima de seus desejos.
Portanto, ao discuti-lo, estou discutindo vocês.
Usei a expressão "de todos os videntes que
surgiram entre vocês" porque é verdade que vocês ainda mencionam os profetas hebreus com mais frequência do que Platão. Mas é de singular e definitiva importância que, assim que vocês desenvolvem a inteligência livre e desejam expressá-la, vocês se voltem dos nossos profetas para os seus próprios. A maior parte da sua discussão inteligente sobre a vida e o fim da vida se concentra nos filósofos livres ou videntes — e entre eles vocês incluíram Platão.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

preeminentes. A análise de Platão sobre a vida ideal ainda se aproxima muito dos seus sonhos. Investigando a verdadeira natureza da moralidade, Platão materializa seu ideal de um Estado perfeito e, com a licença de um sonho que dá livre rédea solta à sua imaginação, desdobra passo a passo sua famosa República. Nenhuma consideração de praticidade ou viabilidade existia para frear o curso de sua fantasia. A República é para ele a vida como deveria ser e como ele gostaria de vê-la: a apoteose da aspiração humana.

Compare isso com as visões de seus quase contemporâneos, os profetas judeus, e nesse contraste você encontrará novamente a chave para nossa diferença essencial.

A República de Platão é uma instituição, organizada com infinita engenhosidade e dedicada aos prazeres do corpo e da mente. Ela se inspira na pura alegria de viver do homem ideal de perfeita saúde física e psíquica. Você buscaria em vão essa compulsão externa de um Deus

Made with Xodo PDF Reader and Editor

que os hebreus chamavam de inspiração. Não há paixão sombria impulsionando a criação, nem exigências intolerantes impossíveis de serem atendidas.
Não é Deus criando o homem à sua imagem e semelhança: é o homem criando Deus, ou os deuses, à sua imagem e semelhança: deuses que são companheiros e compreensíveis.
Ele apresenta a vocês um modelo pequeno, bonito e intrigante ("uma cidade não tão grande a ponto de perder as características de uma cidade") que, separada da humanidade universal, intocada pela fome universal, restringe o Bem Supremo à posse de um grupo confortavelmente isolado.
É uma cidade para a busca da vida feliz e artística; as harmonias e simetrias serão cuidadosamente guardadas, a satisfação do corpo e da mente buscada com sabedoria e astúcia. Não, nesse supremo produto humano haverá até mesmo — por mais surpreendente que seja — um censor!
Há uma riqueza de engenhosidade dedicada a estas questões: Como as crianças serão iniciadas na arte da guerra? Como os covardes e os heróis serão tratados? E quanto a

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

o saque dos mortos e a perpetuação
dos feitos de batalha em monumentos? "Ora,
não é da maior importância que a obra
da guerra seja bem feita? Ou é tão fácil
que qualquer um possa ter sucesso nela e ser ao mesmo tempo lavrador, sapateiro, operário ou qualquer outro ofício, embora não haja ninguém no mundo que possa tornar-se um bom jogador de damas ou dados simplesmente praticando o jogo em momentos ociosos, em vez de se dedicar a ele como seu estudo especial desde a infância? E será suficiente para um homem apenas manejar um escudo ou qualquer outra arma ou instrumento de guerra, para ser imediatamente competente para desempenhar bem seu papel
no mesmo dia em um combate de tropas pesadas ou em qualquer outro serviço militar? . . ."
"Não é da maior importância que o trabalho da guerra seja bem feito?..."
Isso numa visão de perfeição humana — pois nunca ocorre a Platão que a perfeição na humanidade exclua a possibilidade da guerra.
E, tratando de Deus, ele diz: "Certamente Deus é bom na realidade e deve ser assim representado."

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Mas o que podemos concluir sobre o seu bem supremo? O seu bem não é meramente "uma coisa boa" — assim como o certo é para você "a coisa certa"? E o que podemos concluir sobre o seu Deus quando, depois de falar da bondade e dignidade de Deus, ele passa a falar dos deuses e de como os poetas deverão ser acusados de não os tratarem com respeito, fazendo-os rir ou retratando-os em ocupações e posturas indignas!

Bem diz ele: "A investigação que estamos empreendendo não é trivial, mas exige
uma visão aguçada." Ele não diz que exige
a ajuda de Deus, ou um coração amoroso, ou
fome de justiça. Mas a própria questão de Deus é trivial, pois, como se diz neste livro: "Afirma-se que nem a evasão nem a violência podem ter sucesso com os deuses. Bem, mas se eles não existem ou não se preocupam com os assuntos dos homens, por que deveríamos nos preocupar em evitar sua observação?"

Esse ceticismo elegante, que marca a abertura do livro, define o tom para o restante da obra.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

todo o tema. "O que é justiça?" O que de fato? Algum homem que ama a verdadeira justiça (não o jogo) já se fez esta pergunta? Alguém pode realmente acreditar que a análise mais sutil e habilidosa da justiça ajudará alguém a criar amor pela justiça, desejo por justiça? Uma visão da perfeição da humanidade e crianças sendo treinadas para a guerra! Compare isso com: "Naquele dia haverá uma estrada do Egito para a Assíria, e o assírio entrará no Egito, e o egípcio na Assíria, e os egípcios servirão com os assírios. Naquele dia Israel será o terceiro com o Egito e com a Assíria, uma bênção no meio da terra. A quem o Senhor dos Exércitos abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra das minhas mãos, e Israel, minha herança." Ou com a passagem mais conhecida:
"E chegará o dia em que Israel se tornará o terceiro povo, e Israel será ... passarão nos últimos dias que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e será exaltado acima das colinas, e todos

Made with Xodo PDF Reader and Editor

nações afluirão para ela. E muitos povos
virão e dirão: Vinde, subamos aos montes do Senhor, à casa do Deus de Jacó, e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas... E ele julgará as nações e repreenderá muitos povos, e eles transformarão as suas espadas em arados e as suas lanças em foices; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.
Uma visão da perfeição da humanidade, com censores e deuses cuidadosamente elaborados! - o limite da sua imaginação. Mas isto! - "E a terra se encherá do conhecimento de Deus, como as águas cobrem o mar."
E isto! - "E acontecerá depois disso que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos anciãos terão sonhos, vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias derramarei o meu Espírito."

Made with Xodo PDF Reader and Editor

E porque o mundo dele não é o mundo de Deus,
mas o mundo de seus deuses autocriados, ele
deve sentar-se e argumentar ansiosamente: "O que é justiça?" Mas aquele que realmente ama a justiça não faz perguntas: em vez disso, clama: "Buscai o bem e não o mal, para que vivais; e assim o Senhor, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis. Odeiem o mal e amem o bem, e estabeleçam o juízo na porta da cidade."
E: "Que o juízo corra como as águas,
e a justiça como um ribeiro impetuoso."
E quando, perplexo com a inadequação de seus padrões humanos, seu filósofo se refere à justiça como o "imperativo categórico", ele
revela a trivialidade do seu mundo. O que é esse "imperativo categórico", esse compromisso e confissão impotentes?
Que homem o reconhece, que se curvará a ele? Essa frase em si é uma negação, pois aquele que remete a humanidade a um "imperativo categórico" não é ele mesmo nem categórico nem imperativo. Mas até os surdos ouvirão e tremerão quando o Profeta trovejar: "Assim diz o Senhor".
Eis o imperativo categórico!

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Para mim, consciente de ser judeu e do
significado de ser judeu, é impossível
escrever sobre esse contraste sem preconceito, como se este livro fosse meramente um
exercício intelectual. Por ser judeu, olho com extrema aversão para o mundo que encontra expressão suprema e ideal na República de Platão.
E embora eu possa repetir que não se trata de certo ou errado nesses dois mundos, o seu e o nosso, não posso deixar de sentir
profundamente e veementemente que o nosso é o caminho e a vida.
Ainda assim, gostaria de prestar a homenagem que posso aos sonhos de alguém como Platão. Ao menos,toquei seu mundo de perto o suficiente para captar um pouco da beleza de sua liberdade.
Existe uma lenda judaica que conta que
quando Deus trouxe a Lei, a Sua Lei, aos
filhos de Israel reunidos ao pé do
Sinai, depois de tê-la oferecido a todos os outros povos, apenas para vê-la rejeitada, Ele não lhes deixou escolha, mas disse: Ou vocês aceitam a Minha Lei,ou Eu levantarei esta montanha e os esmagarei
sob ela. Não atribuo nenhum significado psicológico a isso.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

aceitam a fábula (a prática de interpretar
fábulas psicologicamente é, em regra, desonesta), mas a citam como uma ilustração útil. Não somos livres para escolher e rejeitar, para brincar, construir, refinar. Somos um povo dedicado e escravizado, predestinado
a uma relação imutável. A liberdade
em geral não era e não é um ideal judaico.
Serviço, amor, consagração, esses são ideais
para nós. Liberdade não significa nada para nós: liberdade para fazer o quê?
No entanto, em vislumbres, compreendo o encanto da sua vida e às vezes me perco no
fascínio do seu sonho platônico. Um mundo como o que ele prenuncia, um mundo de luz solar, exercício, canto, fantasia: um mundo de corpos graciosose elásticos, de mentes afiadas e brilhantes, de conflito e esforço, guerras, heróis e monumentos, uma vida girando e correndo em formações esplêndidas, regozijando-se sob céus livres e belos: uma vida sem melancolia e tristeza, sem o fardo intolerável desta imanência inflexível. O homem e o esforço do homem, o amor e as agonias do homem são fins neles mesmos.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

para si mesmos, para serem explorados por si mesmos: o impróprio vai e vem de homens, nações e deuses não tem significado último, uma dança de átomos, um êxtase passageiro sem pensar no sinistro além. Belo, mas não para nós! Enquanto essa dança continua, enquanto naçõese deuses entram e saem do jogo, nós continuamos através do tempo, uma aparição quase, um lembrete temido do infinito.
Seus sonhos de perfeição são apenas uma
parte de sua vida presente - o transitório se torna permanente: os céus serão azuis para sempre, sua dança nunca terminará. Seus corpos serão sempre fortes, suas mentes afiadas, suas batalhas gloriosas: o jogo atingirá seu limite de prazer!
Mas para nós isso não é uma apoteose: isso não é uma visão. Para nós, o fim é a unidade extática, a identificação do homem com Deus. O seu ideal é a juventude eterna, o nosso se eleva em direção a um clímax imutável de perfeição adulta. Vocês gostariam de brincar com seus deuses para sempre: nós retornaremos a Deus, ao universo. O seu
é uma tarde ensolarada, com os combatentes

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

balançam para sempre em uma luta alegre. O nosso é um mundo inteiro, com o espírito de Deus derramado em todas as coisas. O seu ideal é a República de Platão: o nosso é o reino de Deus.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

V
Lealdade

Sempre que se prestou uma homenagem amistosa à natureza ética superior do judeu, sempre se fez parecer que o judeu obedece às leis de uma moral comum mais estritamente do que o gentio. Judeus e amigos dos judeus quiseram fazer parecer que, se diferimos de vocês eticamente, é por sermos mais altruístas, mais generosos, mais leais, mais honestos, etc. Não desejo que pareça assim, e nas páginas anteriores tentei evitar qualquer implicação desse tipo. Dentro do nosso sistema, não precisamos nos comportar melhor nem pior do que vocês dentro do seu. Podemos transgredir com a mesma frequência que vocês, talvez até com mais frequência — não posso dizer: é na natureza dos sistemas que baseio a distinção. Negamos o seu sistema, você o nosso.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

De modo que, casualmente, devemos parecer imorais para vocês, e vocês para nós. É por isso que até o tipo mais baixo de gentio despreza o judeu; o tipo mais baixo de judeu, o gentio. Pois é bom lembrar que os criminosos não negam um sistema de ética: eles apenas o transgridem. Para o criminoso, o subversor de um sistema de moralidade é uma criatura horrível, assim como (como eu já insinuei) para o covarde o pacifista é particularmente abominável. Isso deve decorrer do fato de que, para o criminoso profissional, é essencial que a humanidade seja moral: sua própria existência como criminoso seria impossível caso contrário. De fato, ele tem mais razões do que qualquer outra pessoa para fomentar um senso de moralidade na humanidade, pois quanto mais excepcional ele for, melhor para sua profissão. Portanto, seu maior inimigo não é o policial (pois o policial mantém a ordem social que é sua presa), mas o anarquista moral. E como o judeu é, para a ordem de conduta gentia, um anarquista moral, o criminoso gentio que entrou em contato com judeus será o mais propenso a odiar judeus. É por essa razão, eu acho,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

que a criminalidade está tão intimamente ligada ao anti-semitismo. Na atitude do público em relação à censura literária e teatral, encontro a ilustração mais clara desta distinção entre a violação da lei e a negação da lei. Uma peça que é "indecente" pode sê-lo por um de dois motivos. Ou trata do sexo dentro da estrutura da moralidade ou nega a validade dessa moralidade. No primeiro caso (que abrange a maioria das peças de sucesso), não temos nenhum ataque às noções atuais do que é certo e errado na relação sexual. Temos, de fato, uma aceitação completa dos princípios atuais da moralidade sexual. Mas com essa aceitação em princípio vem uma negação generosa na prática; peças desse tipo encobrem inúmeras violações da moralidade com uma piscadela cúmplice, um apelo tolerante à fraqueza humana. É ridículo negar que o desejo de atiçar e provocar o apetite sexual, e secretamente encorajar sua satisfação promíscua, governa essas peças; mas isso não é apresentado como um princípio. É a quebra da lei, não a

Made with Xodo PDF Reader and Editor

negam isso. Portanto, tais peças (exceto quando se tornam muito óbvias em seu propósito e se tornam um ataque aberto em massa) são toleradas pela censura e incentivadas pelo público.
Mas a peça que tem pouco apelo sexual
mas nega seriamente a validade da moral sexual aceita é tratada prontamente e
severamente, e entre aqueles que a condenam
com mais vigor estarão aqueles que frequentemente assiduamente o primeiro tipo de peça. Não vejo nada de incongruente nisso - nadailógico, mesmo. Pois o primeiro tipo de peça é talvez a válvula de escape para a natureza humana: ela nos concede nossa inevitável permissão delicença, sem a qual a moralidade se tornaria uma imposição insuportável. Mas o segundo tipo de peça destrói a moralidade completamente. Para o sistema jurídico, o amoralista é mais perigoso que o criminoso. A corista nua é menos perigosa que a verdade nua. Tal perigo — um perigo não apenas de má prática, mas de negação essencial— é o judeu em sua moralidade. E contra

Made with Xodo PDF Reader and Editor

O judeu é uma União Sagrada de todas as classes e condições de homens, o príncipe, o trabalhador o professor, o santo, o ladrão, a prostituta, o soldado, o comerciante.
Não parece haver um único país com uma história que não tenha sido antissemita em algum momento. Não há país hoje do qual o judeu possa dizer: "Neste país, o antissemitismo nunca triunfará." Sua aversão por nós encontra expressão desigual e inconsistente, é acalmada por um tempo, às vezes é superada por impulsos generosos, mas é uma qualidade inerente à natureza das coisas, e não me é concebível que, enquanto houver judeus e gentios, ela desapareça.
Pois o seu sistema de moralidade não é menos necessário para vocês do que o nosso para nós. E a incompatibilidade dos dois sistemas não é passiva. Vocês podem dizer: "Bem, vamos coexistir e nos tolerar. Não atacaremos a sua moralidade, nem vocês a nossa." Mas a infelicidade é que as duas não são meramente diferentes. Elas se opõem em essência mortal.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

embora tácita, nutrem inimizade. Ninguém pode aceitar ambas, ou, aceitando uma, fazer outra coisa senão desprezar a outra.
Nenhum atributo ou virtude demonstra nossa inimizade mútua mais claramente do que a lealdade, que, entre todos os atributos que contribuem para a sua moralidade, é talvez o mais caro prezado, o mais veementemente defendido.
É impossível para mim, ao escrever sobre isso,
adotar uma postura puramente analítica; mas acredito que as preferências e aversões que
aqui expresso servirão ao menos para esclarecer a diferença irreconciliável entre a moralidade judaica e a gentia.
A abstração, lealdade, não está relacionada ao bem e ao mal. A lealdade é pregada nua,
como uma virtude em si mesma. É próprio e correto ser leal. Fazer algo por lealdade — lealdade a um homem, a um grupo, a uma ideia — é em si uma espécie de justificativa.
Desenvolver lealdade é em si louvável.
Para o judeu, a lealdade pura é algo incompreensível, desconcertante.
Que os homens sejam chamados a manter uma quantidade de

Made with Xodo PDF Reader and Editor

essa virtude sempre disponível, a ser aplicada sob instrução a este ou aquele relacionamento, não é meramente irracional para nós: está além da apreensão da nossa inteligência.

Podemos entender o amor que nasce de um relacionamento natural. Mas a qualidade do amor difere essencialmente da qualidade da lealdade. A lealdade é exigida como uma qualidade independente, como uma coisa em si mesma; ela é cultivada (o amor não pode ser "cultivado"); ela é estimulada e forçada. Não se exige, essencialmente, que você ame: exige-se que você seja leal. Muitas vezes, aliás, a lealdade é exigida onde exigir amor seria obviamente ridículo. Pois a aplicação da lealdade é tão apropriada no caso de uma associação de vendedores de sapatos quanto no caso do próprio país.

É esperado, em seu mundo, que um homem seja leal ao seu país, à sua província, à sua cidade, ao seu bairro, à sua faculdade, ao seu clube, às suas associações comerciais à sua fraternidade, a qualquer grupo fortuito no qual os eventos o levem. No primeiro

Made with Xodo PDF Reader and Editor

por exemplo, pátria, a distinção entre
amor e lealdade é surpreendentemente clara. O amor à pátria é uma qualidade espiritual profunda: pode andar de mãos dadas com uma moralidade perigosa e exaltada. Mas a lealdade simplesmente diz: "Minha pátria deve triunfar em todos os seus empreendimentos, sejam eles certos ou errados" - ou, melhor dizendo, "Não existe 'minha pátria errada'". E na lealdade ao rei, à classe social, ou à igreja, a mesma distinção ou substituição é observada. A lealdade é um código rígido de conduta - não uma emoção.
Mas a verdadeira natureza da lealdade só é vista em sua aplicação àquelas relações que
são muito mais fortuitas do que as de pátria, igreja e classe social. Nessas relações, a lealdade se revela claramente como uma regulação fictícia e artificial, sem raízes em convicção moral. Consideremos o caso de um jovem que se depara com a escolha de uma faculdade. Ele pode ter preferências, mas não há nenhuma associação forte que o identifique com qualquer instituição em particular. A escolha é decidida, em última análise, por alguma influência totalmente irrelevante: ele vai para qualquer uma.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

faculdade como ele poderia ter ido para qualquer outra. Mas uma vez lá, a lealdade exige que ele considere esta faculdade como a melhor do país — talvez não em particular, pois os detalhes são às vezes muito tangíveis — mas em geral; a melhor, a mais refinada, a mais nobre. Desta faculdade, ele deve pensar, e acima de tudo falar, com entusiasmo, paixão e devoção; ele deve defender seu nome contra todas as calúnias, sem investigar seus fundamentos: se ele sequer parar para considerar a plausibilidade dessas calúnias antes de denunciá-las, a qualidade de sua lealdade já é de segunda categoria. A reputação acadêmica de sua faculdade pode ser menos que medíocre; seu corpo docente pode não contar com um único acadêmico de destaque; Seus ex-alunos podem ser, uma multidão indistinguível de fracassos obscuros: pior de tudo, seus times de futebol americano e beisebolpodem ser motivo de chacota na região.Mas sua faculdade é a melhor e mais nobre do país e do mundo: a característica surpreendente de tudo isso é que não apenas seus colegas de escola esperam que ele diga e parecem acreditar nisso, mas que todos fora da faculdade;-

Made with Xodo PDF Reader and Editor

convencidos de sua inutilidade, também
esperam isso dele e o consideram um tanto patife se ele concordar com o que para eles pode ser obviamente verdade.
Essa obrigação de lealdade deve acompanhar o homem até o fim de sua vida. Quarenta anos depois de ter deixado a faculdade, ele será visto com suspeita como algo menos que um cavalheiro se descobrir que sua Alma Mater era e é uma instituição extremamente inferior e desinteressante: "Pode ser tudo isso, sabe, mas um homem tem que ser leal à sua faculdade."
O que é verdade para a lealdade à faculdade é verdade para outras lealdades. Um homem que se alista no exército e é designado para qualquer regimento deve ter lealdade ao seu regimento, o que significa que ele deve parecer perder a capacidade de discernimento e crítica assim que o regimento ao qual foi designado acidentalmente estiver sob consideração. Caso ele se torne, mais tarde na vida, membro de uma fraternidade, de uma associação empresarial ou de um clube de pôquer, ele deve ser leal. Ele deve ser leal mesmo em liberdade, sem um grupo específico.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Lealdade

Ser leal a. Ele deve ser leal à fabricação de papel, aos lavandeiros e tintureiros, ao setor de transportes. E se ele desce a uma fábrica para ganhar, com o suor do seu rosto e sob amarga pressão, um suficiência mínima, ele deve imediatamente ser leal aos seus empregadores. Mas a aplicação da lealdade às vezes é levada a extremos que são nada menos que grotescos. Encontram-se em vagões de superfície avisos como estes: "Seja leal ao Bronx, a Bensonhurst, a Wapping, a Pendleton, a Charlottenburg, ao Ring, à Marshal- kowska, a Montmartre..." Às vezes me pergunto: Se você mora no Bronx e é fiel ao seu mercadinho do bairro, por quanto tempo você deve sentir falta dele depois de se mudar para o Brooklyn? E em quanto tempo você pode desenvolver, de forma natural, uma fidelidade ao seu mercadinho do bairro no Brooklyn? Ou você deve mergulhar de cabeça nos seus laços de fidelidade, como quem mergulha numa banheira, e se imergir neles sem perder um segundo?
E da mesma forma, como acontece se você frequenta duas ou três igrejas diferentes?

Made with Xodo PDF Reader and Editor

estão ligados a faculdades em sucessão ou a um número de regimentos em sucessão? Ou mudar de negócio, de fraternidade ou de clube de pôquer?
Para mim, está claro que a própria qualidade da lealdade e o seu lugar na sua vida revelam a origem esportiva da sua moralidade. O sucesso de um time de futebol depende não só da aptidão física e do preparo dos seus membros, mas também do seu espírito, do seu espírito de equipe. Deve haver um ambiente propício ao efeito esportivo: é tão importante quanto o físico e deve ser cultivado com a mesma assiduidade, cuidado, habilidade e artificialidade. Seja qual for o time ao qual você se junte, a sua lealdade é essencial para o sucesso dele e deve ser instantânea e incondicional, não sendo interrompida pela demora nem mitigada pela reflexão.
A sua lealdade não tem nada a ver com valores morais supremos. Faz parte do jogo – e a vida é para você um jogo, no qual você joga. campo de futebol, na faculdade, na fábrica, no campo de batalha. "O Jogo" sozinho pode fazer da lealdade uma qualidade trans-
portátil deste tipo. "O Jogo"

Made with Xodo PDF Reader and Editor

somente pode dar origem ao conceito de lealdade.
Em nossa vida, a vida judaica, a lealdade é desconhecida. Não há equivalente para ela entre nossos atributos. Entendemos o amor, que é sério, profundo: que deve ser tratado,
portanto, com a devida dignidade. Mas não entendemos a lealdade, que é trivial, galante,
brincalhona, convencional.
Como estudantes, nós, judeus, somos acusados de não termos a atitude correta em relação à universidade. É perfeitamente verdade que não temos a atitude "leal" como vocês têm, ou, apesar de esforços ocasionais, no mesmo grau em que vocês a têm. Tendemos a ver a universidade como um
instituto de aprendizado: vamos lá para estudar com professores competentes. O que a lealdade tem a ver com essa organização? Podemos desenvolver amor pelo lugar: ele pode, anos mais tarde, tornar-se uma lembrança querida, ou não. Mas não podemos atribuir um valor combativo imediato à nossa ligação com a faculdade – um orgulho regimental instantâneo – nem podemos atribuir um valor moral ao conjunto prescrito de emoções e adrenalina esportivas.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

que supostamente fazem parte da
vida universitária. Somos, sem dúvida, um espírito estranho em suas universidades. Pois suas universidades são os porta-vozes mais coerentes de sua moralidade: e essa moralidade não é a nossa. Sua universidade é um mundo em miniatura no qual vocês primeiro desenvolvem os instintos esportivos que devem acompanhá-los pelo mundo real. Nós (com nossas devidas exceções) vemos a universidade apenas como um centro de estudos e, incidentalmente, ocasionalmente, de amizades valiosas. A ideia de uma rivalidade com outras universidades, na qual cada aluno deve defender sua própria universidade, parece-nos infantil. Não tem propósito algum. Não é séria.
Mas mencionei a faculdade apenas como
um exemplo isolado da predominância da
virtude da lealdade em seu conceito de
relacionamento humano adequado. Toda a sua sociedade está dividida em "equipes" - com uma moralidade fictícia correspondente. Ela tem pouco a ver com utilitarismo direto. Alguém poderia objetar, dizendo: "Essa moralidade, como qualquer outra, é meramente um complemento da moralidade econômica ou biológica

Made with Xodo PDF Reader and Editor

luta. O que chamamos de "moralidade" é meramentea ilusão auxiliar na luta pela existência
. E nesse aspecto, gentios e judeus são iguais." Mas essa é uma verdade irrelevante.
Houve um tempo em que, entre vocês, gentios, um homem desafiava outro, cortêsmente, para um combate mortal: sem motivo real, sem inimizade, sem paixão. Assim era: quando não havia desculpa para o combate, vocês abandonavam até mesmo a pretensão de uma desculpa. Não respondam que isso foi uma fase passageira: pois eu digo que quando os homens realmente se matam por mero esporte, isso denota um instinto profundo, quase eterno. Esse instinto hoje encontra expressão em relações igualmente desprovidas de moral, associações igualmente desprovidas de paixão e inimizades. Vocês organizam suas vidas de tal maneira para obter o máximo de diversão delas. E, para fins de esporte, não importa a qual time você pertença: Inglaterra ou Estados Unidos, Harvard ou Yale, o Black Watch ou a Guarda Velha, a Associação de Moradores de Wigan ou os Rotarianos de Los Angeles, a Fábrica de Borracha Goodrich ou a Sunlight

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

Sabão Garden City, Alpha Sigma Mu ou
o Clube '95, os Republicanos Progressistas ou
a Associação de Decoradores, os Fabricantes de Charutos Unidos ou os Fascistas. Há muita diversão em tudo isso; é emocionante, alegre, esportivo. Dá entusiasmo e alegria à vida. Mas nós, judeus, não somos bons nisso. Assim como somos inacessíveis à euforia sem sentido da lealdade universitária, também ficamos perplexos com os jogos rápidos e furiosos da sua vida em geral. Nós, judeus, não sabemos jogar.
Talvez vocês respondam que são vocês que, considerando os relacionamentos casuais da vida como o tudo em toda a existência, são realmente sérios: que isso demonstra seriedade em um homem se ele dedica a cada associação passageira todas as suas faculdades, toda a sua emoção. Tal argumento seria uma discussão insignificante.
Uma mulher pode ter um interesse absorvente
em vestuário, excluindo tudo o mais: dificilmente poderíamos chamá-la de séria.
A absorção séria em trivialidades não é seriedade.
Então você pode me responder: "Mas toda a vida é uma trivialidade" - o que revelaria claramente a diferença entre a sua perspectiva e a nossa.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

VI
Disciplina

Uma das melhores ilustrações para
contrastar sua adaptabilidade à disciplina e
nossa falta dela pode ser encontrada na diferença entre seu comportamento na igreja e nosso comportamento em nossa própria sinagoga não modernizada - a sinagoga ortodoxa.

Na igreja, tudo é ordem e decoro, ritmo
e regime. Na sinagoga, tudo é caos.

Na igreja, os líderes e as respostas são cuidadosamente preparados, seguidos e observados. É limpo e organizado, encantador e
exato. Vocês se comportam bem. Vocês fazem o que lhes é dito - na missa. Vocês criam espírito de corpo na igreja: há uma decência sugestiva e hipnotizante na correção treinada do seu serviço. Na sinagoga, tudo é desordem; conversamos durante o serviço; respondemos fora de hora; e quando respondemos em massa, um começa mais cedo, outro termina mais tarde;

Made with Xodo PDF Reader and Editor

é a própria Babel; as pessoas entram e saem; alguns demoram mais do que outros para terminar uma determinada oração, e os que leem mais rapidamente conversam no intervalo; parte da congregação está de pé, parte sentada; alguns usam xales de oração, outros não; e os xales de oração não são todos iguais; às vezes, há tanta tagarelice que a voz
do cantor ou líder não pode ser ouvida. Um de vocês, em nossos cultos, ficaria admirado: nossa própria geração jovem, que adotou
seus costumes, está enojada; e as últimas duas gerações viram sinagogas reformistas conduzidas segundo seus modelos.
Tomando esta ilustração (como se pode razoavelmente) de disciplina exemplar e sua falta, podemos dizer, como se costuma dizer: "Vocês, gentios, são disciplinados; nós, judeus, não somos." E não é apenas na igreja e na sinagoga que encontramos esse contraste. Ele persiste, igualmente nítido, em todos os ramos da vida organizada. Compare qualquer instituição não judaica com uma instituição correspondente não corrompida na vida judaica e você o observará. Em seu ambiente público secular...

Made with Xodo PDF Reader and Editor

aparenta a mesma decência e contenção unificada; na nossa, a mesma desordem
irregularidade. As reuniões judaicas nunca começam na hora, nunca terminam na hora. Em seus clubes e sociedades, ordem e harmonia; nas nossas, barulho, desordem e desperdício. Seus programas são observados com rigor razoável; os nossos são meras listas de partida. Em suas casas, calma e até mesmo sistematização; nas nossas, afetos exuberantes, falta de forma.
E, apesar de muito esforço, não conseguimos
introduzir seu exercício rítmico de disciplina em nossa vida e manter nossa individualidade.
Podemos imitá-los, com excelência: produzir um substituto tão bom quanto o original. Mas a instituição então deixa de ter o espírito judaico: é uma instituição gentia mantida artificialmente por judeus – como nossos templos reformistas – e nelas o judeu gradualmente aprende a apresentar uma aparência gentia. Mas onde quer que sejamos judeus sem restrições, chocamos vocês com nossa falta de educação. Nos falta elegância social – a elegância social disciplinada e distinta da alta sociedade, bem como a elegância social mesquinha e espiritual.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

menos rigor de suas classes médias.
Nas faculdades, nas ruas, nos carros de superfície, nos clubes, no exército, nós nos traímos.
De fato, suas próprias transgressões de disciplina diferem das nossas por uma certa rebeldia consciente que é em parte uma homenagem: nossas transgressões de disciplina são descuidadas, inconscientes, insolentes.
E indo ainda mais longe, nós, judeus, o mais clânico dos povos, somos irremediavelmente desorganizados - nunca alcançamos uma unidade comparativa, nem mesmo em um único território, muito menos em todo o mundo. Todas as nossas organizações são pequenas, mas nunca pequenas demais para serem difíceis de controlar por causa da dissensão e, pior do que a dissensão, por causa da resistência à disciplina regular.
Para aqueles que conhecem a relativa uniformidade de suas organizações, políticas, religiosas, sociais e comerciais, somos um povo desagradável: e todo esforço para nos impor essa noção de forma apenas acentua nossa falta de forma.
Essa distinção entre nós aponta, mais uma vez, para a diferença fundamental entre nós — sua trivialidade.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

e nossa seriedade. O fato é que,
é claro, em verdadeira disciplina, em eficácia,
não somos de forma alguma inferiores a vocês. Ninguém ousaria afirmar que nossa religião
não é mais eficaz do que a sua em compelir
obediência ou em se perpetuar. O simples fato de termos persistido por oitenta gerações em manter uma identidade racial e espiritual diante de tanta perseguição (e, mais significativo, de tanta infiltração de sangue) revela uma disciplina essencial de incrível rigor e poder. Desorganizados como somos, sobrevivemos às nações mais bem organizadas. Falhamos em imitar a legião romana ou a Ordem de Jesus: sobrevivemos à primeira e sem dúvida sobreviveremos à segunda. Não temos a sua habilidade, a sua habilidade alemã, inglesa ou americana, em conduzir vastas massas de homens perfeitamente subordinados. No entanto, não tenho dúvida de que, quando a Alemanha, a Inglaterra e a América já tiverem perdido sua identidade, nome ou propósito atuais, nós ainda seremos fortes nos nossos.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

Pois a verdadeira disciplina deve sempre ser vista em relação a um propósito. Sua disciplina é disciplina de marcha de ganso: é a disciplina hipnótica de ritmos impositivos, possível apenas na ausência da disciplina individual.
Há um charme hipnótico em sua disciplina,
mas não é eficaz; assim que a organização
desmorona, os indivíduos se perdem. Nós
nunca fomos vítimas da organização.
Sua organização-disciplina, além disso, é
uma parte necessária de sua vida esportiva. Jogosnão podem ser conduzidos sem disciplina: a disciplina é a essência de um jogo: quando dois seres perfeitamente disciplinados se enfrentam, o jogo atinge seu ápice. E o mesmo sentimento permeia todas as suas manifestações de vida: o jogo dos nacionalismos, o jogo da sociedade, o jogo do sucesso comercial.
Os monumentos mais surpreendentes e fascinantes do seu gênio gentil não são produções individuais, mas sim produções em massa.
A maioria das maravilhas do mundo antigo
foram maravilhas que brotaram de grandes órgãos

Made with Xodo PDF Reader and Editor

esforço rítmico e suas principais maravilhas
hoje, aquelas que dominam sua vida em geral,
são como estas. Grandes edifícios; grandes
países; grandes navios; grandes guerras; as pirâmides, o
Olympic, o Colosso de Rodes,
os Jardins Suspensos, a Torre Eiffel e
o edifício Woolworth, a Cruz Vermelha, a
igreja católica, Babilônia, Nova York, o
Daily Mail - estes são os triunfos distintivos
de suas civilizações, o apelo final.
E a engenhosidade individual é subordinada à
produção de seus efeitos de massa, seus monstros de
disciplina. O que indivíduos isolados podem efetuar
sozinhos desempenha um papel muito menor em seu
modo de vida. Massa, ritmo e trabalho em equipe -o jogo:
este é o seu ideal.
Não nos pertence: e somos impressionados apenas
superficial e transitoriamente por essas produções.
O indivíduo é o nosso clímax, assim como a massa é o seu.
Cem mil homens trabalharam por vinte anos para construir
a grande pirâmide: um homem escreveu o livro de Isaías.
Você responderá: "Um homem também escreveu 'Camelo'
e a 'Crítica da Razão Pura' e o

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

"República." Mas eu pergunto: Platão, Shakespeare e Kant são em suas vidas o que a Bíblia, o Talmude e os rabinos são em nossas? Para as nossas próprias massas, as massas judaicas, as maravilhas do mundo são Moisés, Elias, o Rambam, o Gaon de Vilna, o Maggid de Dubna, o chassid da aldeia vizinha. Estes, na verdade, dominam nossas vidas, assim como governos, programas de rádio em massa, extraordinários, exércitos e lojas de departamento dominam as suas. Nós somos o povo do Livro. Mas nós éramos o povo do Livro antes que um milhão de cópias pudessem ser impressas em um único dia. Essa nossa intransigência em relação às suas disciplinas é uma de nossas principais e (para vocês) mais desagradáveis características. É mais perceptível nos recém-chegados aos países ocidentais, aqueles que, nos guetos orientais, viveram uma vida mais próxima da judaica: é muito menos perceptível nos tipos modernizados - embora aqui ainda seja perceptível; pois, apesar de nossa astuta imitação, consertamos nosso caráter natural e não conseguimos escondê-lo consistentemente, mas nos traímos
em intervalos. Nas universidades, no
exército (menos aqui, exceto durante a grande guerra,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

pois em tempos de paz apenas os judeus ocidentalizados se alistam no exército), em associações comerciais, nós irritamos e repugnamos vocês com nossa obstinada singularidade aparente. Não nos encaixamos adequadamente.
Não seguimos a linha reta no desfile social ou público; não aplaudimos em uníssono; não nos curvamos com o aceno da varinha. Não jogamos o jogo.
Isso é compreensivelmente irritante ao mais alto grau, e em sua irritação vocês
atribuíram essas infrações à nossa selvageria.
Disseram que não somos aptos para a civilização.
Não temos a capacidade de subordinar o indivíduo à comunidade; ou, se temos a capacidade, não temos o desejo, não tendo o
impulso ético. Conosco, vocês disseram, é cada um por si.
Somos muito insolentes, individualmente; não conseguimos ser – como cavalheiros deveriam ser – discretamente, submissos ao código, tácitos, pouco assertivos, regulares.
É isso que você quer dizer quando afirma que somos indisciplinados.
Mas o fato é que conscientemente desprezamos

Made with Xodo PDF Reader and Editor

o próprio código. Não é que reconheçamos sua validade e nos recusemos a submeter-nos a ele por razões individuais e egoístas: é antes que
todo o jogo nos repugna — e a sua
seriedade nele, acima de tudo. Para nós, é lúdico, e nada impressionante, ver dez
mil homens adultos, grande parte deles pais,
marchando em passo sincronizado para cima
e para baixo em uma rua ou através de um campo. Este toque estridente de trombetas, esta batida de tambores, este Esquerda-Direita-Esquerda-Direita, este ritmo, passos rápidos em forma de quatro, esta embriaguez do movimento de massa unificado,
que deixa vocês, gentios, frenéticos de excitação, é uma exibição ridícula para nós. "Gentios tolos!", dizemos com desdém. Para nós, dez mil tolos não são mais impressionantes do que um único tolo.
Onde vocês veem o brilho das fileiras oscilantes, um poderoso levantar e abaixar, poder, magnificência, nós vemos apenas dez mil homens de semblante sério envolvidos em travessuras surpreendentes, com habilidade surpreendente.
A disciplina de seus regimentos, a disciplina de suas faculdades, de seus costumes sociais, de seus

Made with Xodo PDF Reader and Editor

clubes, todos nos impressionam igualmente com sua trivialidade. Não a entendemos.
Talvez você responda que esse desprezo é mera racionalização. Desprezamos a disciplina porque nos falta e, secretamente, aspiramos a adquiri-la. Mas, na verdade, é o judeu mais severamente disciplinado que mais sinceramente despreza suas disciplinas. É o judeu modernizado que abandonou a disciplina do judaísmo ortodoxo, que se aproxima mais do seu espírito. É o judeu ortodoxo, o judeu mais judaico que menos o entende.
E é este judeu ortodoxo, este judeu do gueto, cujo aparente individualismo priva sua vida coletiva de toda forma e disciplina, é este judeu ortodoxo que parece, de todos os judeus, ser o menos acessível à sua organização, é este judeu ortodoxo que, no entanto, se submete a uma disciplina surpreendente desconhecida para a maioria de vocês. Eu disse que a obstinada manutenção de nossa identidade e nossa religião através de oitenta gerações de opressão revela uma disciplina rigorosa e eficaz. Mas o que essa disciplina significa na prática vocês não sabem ao certo

Made with Xodo PDF Reader and Editor

O judeu ortodoxo se submete a um regime inflexível que vocês, gentios, considerariam intolerável. Ele o governa em todas as suas ações, do nascimento à morte; controla e dirige, com mão de ferro, suas ocupações diárias: permeia, com obsessiva imanência, cada momento do seu tempo, cada movimento, cada função. O judeu ortodoxo começa o dia com uma longa oração, termina-o com uma longa oração: não pode beber um copo d'água sem uma oração, não pode satisfazer suas necessidades físicas sem uma oração. Ele para por longos intervalos, à tarde e à noite, para orar. A disciplina se estende às suas relações com a esposa; impõe-lhe a obrigação de estudar; Isso o prende ao uso diário e constante de uma língua — o hebraico — artificialmente mantida; intercala seus anos com inúmeros jejuns e festas, cada um com seu enorme fardo de rituais e tradições. Tudo isso além da disciplina implacável da inimizade e do desprezo do mundo, a disciplina da mera existência em uma atmosfera estranha e hostil.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Grande parte desse ritual religioso abrange eventualidades que você consideraria seculares; leis dietéticas, leis sanitárias, leis sexuais, leis sociais pois toda a vida é religião para o judeu, e toda a vida, procedente de Deus, deve ser governada por ele. Mas quando o ritual é reduzido ao que até você chamaria de religioso, ele ainda apresenta uma grande quantidade de tirania à qual você jamais se submeteria, uma disciplinaque você é incapaz de suportar: uma disciplina que exige vigilância incessante, para que nenhuma oração seja omitida, uma disciplina cujos detalhes levam anos para serem adquiridos e para a qual se deve ser treinado desde a infância.

E o que é mais relevante neste contexto é que esta disciplina é uma disciplina corporativa – ela é direcionada a um propósito comum,
fora do indivíduo, à perpetuação
de um povo através de sua religião. Em nossa ideologia religiosa, a salvação egoísta da
alma individual é um tema muito secundário. É, acredito, um dogma adquirido, e sua irrelevância é comprovada por sua insignificância. Nossa

Made with Xodo PDF Reader and Editor

as orações são, em grande parte, orações comuns; prestamos pouca atenção à vida após a morte — e até mesmo nossos sonhos de uma vida após a morte estão associados ao povo judeu como um todo. Como indivíduos, às vezes oramos por benefícios pessoais — mas tão raramente que poderíamos omitir essas orações sem alterar a maior parte do nosso ritual; a maioria de nossas orações são orações de glorificação: elas ligam o povo como um todo a Deus. Elas rededicam o povo como um todo ao serviço de Deus; elas louvam a Deus pelos fardos que ele nos impôs — e, com fervorosa evocação, agradecem-lhe por nos ter feito diferentes de vocês.

Não é necessário um erudito judeu – basta um judeu inteligente que tenha vivido em um ambiente ortodoxo ou semi-ortodoxo – para compreender que toda essa tirania da disciplina foi direcionada a um único fim: nossa preservação como um povo distinto e separado. Sentimos que não somos apenas diferentes de vocês em pontos: trata-se de uma totalidade de diferença e separação. Levamos conosco para

Made with Xodo PDF Reader and Editor

exilar toda a atmosfera de nossa vida nacional: nossas festas sagradas são em grande parte nacionais, e mesmo naquelas que são predominantemente religiosas, há o tema contínuo, ainda que secundário, do nosso nacionalismo separado. Um feriado celebra a libertação do povo judeu do Egito, outro a libertação do povo do opressor greco-asiático, outro a confusão de um inimigo nacional, outros ainda celebram a época da colheita palestina (a ironia e a tragédia disso) com orações e cerimônias apropriadas: e mesmo em nossas festas religiosas "puras", a memória de nossas instituições nacionais, nosso Templo, nosso sacerdócio hereditário, mantém um pano de fundo ininterrupto de sugestão.

E com esses clímaxes recorrentes em nossa vida religiosa dominada pela consciência nacional, o teor geral de toda a nossa religião repete esse tema dia após dia. A disciplina da nossa religião, da nossa identidade judaica, é uma disciplina corporativa, a sujeição do indivíduo à massa. Repito isto.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

para lembrar-lhes que, ao contrário da sua acusação, a intransigência do judeu às suas
formas de disciplina não provém do individualismo ou da falta de consciência social.
Somos disciplinados com mais rigor do que vocês, e suportamos a disciplina sem
o auxílio de ritmos narcóticos: suportamos
nosso fardo como adultos civilizados.
Nem vejo qualquer contradição entre esta
fervorosa insistência na existência nacional separada e nossa dedicação a um ideal universal.
Acreditamos e sentimos que para tal ideal nós
somente nós, como povo, possuímos a aptidão especial.
O judeu ortodoxo baseia-se na vontade e escolha divinas: outros, como eu, não sabem
em que baseá-lo (uma psicologia racial especial, o resultado da endogamia, o resultado do acidente) - mas acreditam nele mesmo assim. Nós não promoveremos esse ideal perdendo nossa identidade; misturar-nos convosco e nos perdermos em vós significaria destruir a aptidão para sempre.
Assim, o ideal universal e a identidade nacional estão inextricavelmente ligados. À manutenção
dessa elevada união dedicamos, conscientemente,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

séria, sem reis e cortes, sem medalhas, revistas e ordens, sem aplausos e sem exercícios, uma devoção amarga e obstinada mais exigente do que qualquer coisa que você já conheceu e, em seus efeitos deliberados,
mais bem-sucedida.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

VII
O Acerto de Contas

Já falei de judeus e gentios — em massa. Alguns de vocês certamente objetarão:
"Não se pode tratar as massas como se fossem homens. Não se pode acusar uma nação."
A objeção é inútil — não só tem sido prática universal acusar e punir massas como se tivessem personalidade e tratar nações como tais, mas vocês o fazem hoje, em todos os lugares. E acredito que, fundamentalmente, a prática é justa, apesar das objeções dos poucos a quem responderei aqui. Particularmente consonante é a prática com a sua filosofia gentia. Eis a sua nação: X. Ela é composta de militaristas, pacifistas e multidões. O governo é militarista — quer represente uma minoria ou uma maioria. E o governo militarista

Made with Xodo PDF Reader and Editor

envolve todo o país em seus atos:é responsável por uma guerra, por opressão. Como devemos tratar essa nação? Isolar os militaristas e pacifistas? Analisar seu funcionamento, separar os elementos constituintes? Não podemos. Cada membro desse país é membro da equipe, deve aceitar
o bom e o ruim, deve pagar as dívidas contraídas pelo governo. Não pode ser
uma nação de outra forma. Isso do seu ponto de vista. E do ponto de vista do funcionamento da justiça, não é menos defensável. Quando toda uma nação colhe recompensa ou punição, uma justiça geral aproximada é executada.
Se foi apenas a vontade de uma minoria que provocou a catástrofe, e a maioria deve pagar, então paga por ter sofrido a vontade da minoria. Se as massas alemãs tivessem previsto a derrota e suas consequências, a Alemanha jamais teria entrado em guerra, com ou sem minoria militarista. As massas que obedeceram a seus mestres, prontamente ou a contragosto, devem pagar pela obediência que lhes deu poder.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

força dos gentios... E o mesmo se aplica a
todas as outras nações culpadas.
Toda atenuante é irrelevante. Como a
maioria aprenderá que não deve aquiescer indolentemente à vontade da minoria? Não sofrerá ela as consequências de sua indolência?
Um processo lento, quase impossível. Mas certamente justo. Pois a aquiescência impotente ou corrupta da maioria tornou a minoria eficaz.
Mas se, por outro lado, uma nação sofre pela vontade de sua maioria, e a minoria sofre com a maioria, então muito claramente a
justiça efetiva está sendo feita, e tão claramente quanto isso é o pagamento que se supõe alterar a vontade da nação.
Enquanto houver nações e grupos, essas leis devem valer. E assim que essas leis ruírem, nações e grupos deixarão de existir. Não é sem sentido dizer: "Esta nação é parcimoniosa, esta nação é traiçoeira, esta nação é cruel". É irrelevante responder: "Você deve julgar pelo indivíduo, não pelo grupo".

Made with Xodo PDF Reader and Editor

a nação." Quando dizemos: "Os escoceses são parcimoniosos", simplesmente queremos dizer que, de mil escoceses, um número maior é parcimonioso do que de mil ingleses. Um escocês que eu não conheço tem, portanto, mais probabilidade de ser parcimonioso do que um inglês que eu não conheço. Se, portanto, eu tiver que escolher pela generosidade entre dois homens, um inglês e um escocês, ambos desconhecidos, eu escolheria o inglês. Tenho uma chance melhor de estar certo. Naturalmente, toda a suposição pode estar errada, e isso é outra questão, mas é ridículo negar que tendências ou características nas nações existam.
Somente o demagogo superficial insiste que mil ingleses, mil franceses,
mil alemães, mil judeus, escolhidos aleatoriamente (ou dez mil ou cem mil) reagiriam de forma semelhante ao mesmo estímulo. Certamente, se eu tiver a oportunidade de verificar o indivíduo, o farei. Mas, se eu tiver que confiar nele, presumirei sensatamente que ele possui as características de sua raça.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios

Quanto a vocês, gentios, e a nós, judeus, nós dois agimos sob a suposição de que a massa
deve ser tratada por uma lei geral. O instinto do gentio é desconfiar do judeu, e o do judeu, desconfiar do gentio. Nós apenas fazemos
exceções. Não há nada de inconsistente no antissemita que diz: "Alguns dos meus melhores amigos são judeus". Digo, portanto, que no conflito entre nós, vocês nos combateram fisicamente, enquanto nosso ataque ao seu mundo se deu no campo espiritual. É da natureza do gentio lutar por sua honra, da natureza do judeu sofrer por ela. Seja porque somos assim por natureza, seja porque nos tornamos assim por falta de terra, governo e exército, isto é verdade: vocês se deleitam na força, nós a desprezamos, mesmo quando podemos e a exercemos.
E assim, desde que vivemos entre vocês, vocês têm instintivamente recorrido à força bruta para combater nossa influência. Quando o acerto de contas for feito, a culpa de vocês clama aos céus: quaisquer que tenham sido suas relações uns com os outros,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

O Acerto de Contas

Nós, judeus, temos sido pelo menos o denominador comum da sua brutalidade.
Comparados entre si, vocês são cavalheiros, guerreiros, democracias: lado a lado conosco, vocês são valentões, covardes e turbas. Em vão
suas maiorias passivas lavam as mãos;
sua inércia é sua culpa efetiva - não me importo que suas minorias tenham desferido o golpe: eu não absolveria a maioria se pudesse dar o julgamento e impor a punição.
Que vocês são incapazes de nos encontrar no nível espiritual fica evidente pelo seguinte:
Somos uma influência perturbadora em suas vidas não por nossa própria culpa. Primeiro: não estamos entre vocês por nossa própria vontade, mas por sua ação; e segundo (que é mais pertinente): não os atacamos deliberadamente. Não somos bem-vindos porque somos o que somos. É o nosso próprio modo de vida positivo que entra em conflito com o seu.
Nosso ataque a vocês é apenas incidental à expressão do nosso modo de vida. Vocês também têm este campo aberto. Assim como somos um desconforto espiritual para vocês, vocês são um espírito.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

incomodam-nos: assim como nós os atacamos pacificamente, vocês nos dizimam pacificamente e enfraquecem nosso número. Mas vocês fazem mais do que isso:
trazem o ataque para o plano físico, onde somos indefesos.
Vocês fazem conosco conforme ditam seus caprichos animalescos; vocês nos roubam, nos matam, nos expulsam de terra em terra, e enquanto um de vocês nos expulsa, o outro fecha os portões em nossos rostos.
Desde o primeiro dia de nosso contato, desde a primeira de nossas comunidades no exílio, vocês nos fizeram do espetáculo de sua brutalidade. Há pelo menos uma nota clara na história do mundo gentio, um tema consistente: a nota de nossa agonia - o tema de sua crueldade.
Mesmo do seu ponto de vista, vocês
foram culpados. Do nosso lado, pelo menos, a luta foi limpa; Não deturpamos os fatos.
Do seu lado, a luta foi suja. Desde o alvorecer da civilização, vocês mentiram sobre nós; vocês nos acusaram de assassinar crianças para que pudéssemos usar seu sangue para fins rituais; vocês nos acusaram de

Made with Xodo PDF Reader and Editor

poços envenenados; vocês nos acusaram de precipitar guerras (vocês dizem que a guerra é o hálito das suas narinas) e nos acusam hoje de fomentar uma conspiração mundial para tomar o governo do mundo. Não nos respondam que uma minoria faz isso. Importa-nos que uma minoria na América pregue na Klan a virtual privação dos direitos dos judeus, que uma minoria na Alemanha pregue a morte
aos judeus, que uma minoria na Polônia tenha matado centenas de nós? Eu exijo prestação de contas de vocês, assim como vocês exigem uns dos outros: assim como os aliados exigem da Alemanha, assim como a Alemanha exige da França – de vocês como um todo. Para essa
minoria que espalha essas mentiras, existe uma maioria complacente que as tolera ou
aceita. E é porque, em sua oposição ao nosso modo de vida, vocês se rebaixam a tais mentiras que suas massas respondem com força física.
Não me importa o quão ignorante um judeu seja: vocês não o farão acreditar em nenhum de vocês em tais inverdades repugnantes como milhões de vocês acreditam em nós; no entanto, temos razões mais convincentes para isso.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

vocês. E assim como os responsabilizo a todos
por essas mentiras, também os responsabilizo a todos
pelas crueldades que elas acarretam.
E sei que em breve essas comportas vermelhas
serão abertas novamente, e sangraremos
por mil feridas, como já sangramos antes. Na Ucrânia, ou na Rússia, na Polônia ou na Alemanha - e quem sabe quando o mesmo não acontecerá na Inglaterra, na América, na França? Que garantia temos além da garantia da opinião pública? E de uma opinião pública que tolera o massacre de centenas de negros, até onde chegaremos à opinião pública que tolerará o massacre de judeus? Que uma faísca
se propague o suficiente, até os recônditos de
suas naturezas animalescas. Como vocês se regozijaram entre os Aliados com histórias de alemães explodidos em pedaços, cortados em pedaços; e nas Potências Centrais, sobre histórias de ingleses, franceses mortos à exaustão. Seus jornais cômicos se divertiram com eles. (Uma boa piada da revista Life: Um inglês, balançando a cabeça, diz: "Molly, acho que esta baioneta não vai

Made with Xodo PDF Reader and Editor

passar por mais de dois alemães de cada vez.)'
Suas mulheres os aplaudiram, seus filhos
gritaram por sangue: a democracia rivalizava em
bestialidade com a aristocracia e a realeza. Como
poderemos confiar em vocês?
Se estivermos dispostos a esquecer o passado,
o seu passado não é o seu presente? A calúnia de
sangue não está viva hoje? E sua víbora
companheira, "os Anciãos de Sião"? O veneno agirá
para sempre no sangue e nunca se manifestará?
Porventura centenas de milhares de ingleses,
franceses, alemães e americanos não leram
essas lendas sem protestar, sem
buscar punir os caluniadores? Não sabemos como
sua moral se adapta facilmente ao seu
humor? "Matem os judeus, os assassinos de Cristo,"
de fato soa estranho hoje em dia. Mas
"uma boa dose de chumbo para o "Judeus-
bolcheviques" soa muito distante?
E se, argumentando do indivíduo para a massa, seus
membros da Ku Klux Klan e seus Mag-yars do
Despertar, seus Chestertons e seus Daudets nos
chamarem de tubarões e vigaristas judeus, não
responderemos com melhor razão, pelo

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios!

Milhões de nossos assassinados pela Inquisição e pelas Cruzadas, pelas ruínas fumegantes da Ucrânia e pelo corpo oscilante de Leão Frank: Covardes, assassinos e ladrões!

Made with Xodo PDF Reader and Editor

VIII
Mas como modernos,

“Deixemos de lado as lembranças e recriminações”, você diz. "Você falou até agora de condições que estão desaparecendo: de judeus ortodoxos, principalmente, de costumes antigos e emoções que estão se extinguindo. Você mesmo não é um judeu ortodoxo; nem nós somos cristãos medievais. Vemos o judeu se modernizando gradualmente. Ele se torna mais parecido conosco – mais difícil de reconhecer como judeu. Admitindo que haja recaídas ocasionais, ainda estamos caminhando em direção à verdadeira tolerância. A era atual não é como nenhuma era anterior a ela, e o judeu moderno não é como nenhum judeu antes dele. Vocês sobreviveram dois mil anos no exílio – não durarão para sempre. Todas essas suas cerimônias estão se desfazendo: sua disciplina, seus mecanismos de defesa. Pelo menos na América, Inglaterra, França, Alemanha,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

Rússia, vocês estão mudando, tornando-se como nós, participando de todas as nossas atividades, esportes, deveres cívicos, conquistas, artes.
Vocês têm falado até agora em termos de um mundo que está se dissolvendo aos trancos e barrancos. Vocês têm ignorado os judeus liberais, os judeus radicais, os judeus modernizados, os judeus agnósticos, que agora se tornam o elemento dominante no judaísmo e se aproximam de nós, se misturam conosco, resolvem o problema sem esforço deliberado.
"Seus próprios radicais não renunciam às suas conexões judaicas? Seus judeus modernizados não serão os primeiros a denunciar a tese
deste livro?"
Eu já disse, antecipando esta objeção, que existe a mesma diferença entre o judeu ateu e o gentio ateu que entre o judeu ortodoxo e o gentio crente: eu disse ou insinuei que a
religião em si é apenas a expressão prática da diferença entre nós, não a causa dela.
É verdade que a expressão de uma opinião
serve para fortalecê-la, assim como o exercício de uma faculdade serve para desenvolvê-la. Mas a expressão

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Mas, como modernos,

não cria uma visão nem exerce uma faculdade.
Até mesmo a adesão consciente ao povo judeu é apenas uma expressão parcial da nossa
judaicidade: não foi o desejo consciente
de permanecermos um povo que nos deu a vontade de perseverar: foi a nossa inevitável comunhão de sentimentos que nos tornou e nos manteve um povo.
A rejeição da religião judaica ou mesmo
da afiliação racial judaica não altera o judeu.
Alguns de nós, judeus, podemos nos iludir,
como alguns de vocês, gentios, fazem. Mas, na verdade, a modernização parece não ter feito nada para diminuir o atrito entre nós. A antipatia continua: e embora as suas massas possam não saber por que nos detestam, deve haver uma razão suficiente: é a Alemanha, a mãe do judeu modernizado, que deu à luz, com ele, o antissemitismo moderno. Onde as
antigas razões ostensivas para a aversão aos judeus desmoronaram, novas, mais autoconscientes, foram substituídas. Quando a modernização removeu a antiga forma de expressão supersticiosa, o professor substituiu o padre, a ciência a religião.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

Somos rejeitados por motivos "científicos", assim como fomos rejeitados por motivos "religiosos". Mas ambas as razões, científicas e "religiosas",foram racionalizações. As verdadeiras razões estão subjacentes a essas análises. Nem a repulsa da guerra, com sua
liberação de instintos primitivos, pode ser culpada por isso.
O antissemitismo alemão é anterior à guerra.
O antissemitismo superior não tem nada a ver com religião consciente ou com localizações,
como o patriotismo. É o verdadeiro antissemitismo moderno.
É a antiga aversão ao judeu transvalorizada em terminologia moderna,e foi evocada pelo surgimento desse novo fenômeno, o judeu ocidentalizado.
Pois muitos judeus foram enganados pelas aparências.
Eles levaram a palavra do gentio ao pé da letra. O gentio disse: "Nós não gostamos de vocês
porque vocês são diferentes de nós na religião
e nos costumes; vocês são diferentes; vocês são antiquados " E o judeu, acreditando que essas acusações significavam o que diziam, abandonou seus costumes e seus usos: recorreu ao batismo;

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Mas, à medida que os modernos

se tornaram, externamente, semelhantes aos gentios, pensando assim evitar a questão, falharam.
Pois, mal ele havia feito essa mudança em si mesmo, o gentio mudou de posição, passando do religioso para o étnico.
O que aconteceu na Alemanha está acontecendo em outros lugares. Tão rápido quanto o judeu se moderniza, tão rápido a antipatia por ele se adapta à nova situação e encontra uma nova desculpa. Onde o judeu é rejeitado, é o judeu moderno que é rejeitado tanto quanto o antiquado.
A Ku Klux Klan, o Cônsul, o Dearborn Independent, o Dwa Grosse, a Action Française não pregam mais a modernização do judeu como solução para o problema judaico.
Nenhum judeu, por mais moderno ou radical que seja, é aceitável para o antissemita. Agora é uma questão racial.
Mas você ainda tem uma resposta. Você diz:
"Essas novas formas de antissemitismo são resquícios: convivemos com o antissemitismo há muito tempo. É difícil se livrar dele. Os efeitos persistem muito tempo depois que a causa desaparece. Mas com o tempo..."

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Nego isso, pois estou convencido de que o judeu modernizado, enquanto mantiver a qualidade do povo judeu, isto é, enquanto herdar características predominantemente judaicas, é tão indesejável para vocês quanto o judeu ortodoxo era para seus pais – e pelas mesmas razões básicas. O esforço dos judeus para entrar em sua vida moderna, para se tornar parte dela, tem sido essencialmente ineficaz: com isso, quero dizer que, embora centenas de milhares de nós tenhamos adotado suas vestimentas, falado como vocês, nos parecido com vocês, compartilhado seus países, instituições, jogos, feito tudo o que podemos para evitar atritos, ainda assim, não conseguimos oferecer, em uma análise transversal, a mesma importância que qualquer análise transversal de centenas de milhares de vocês. Nossa capacidade de imitar se estende apenas a aspectos supérfluos, aparências,desejos e ambições superficiais. Falhamos em ser gentios.

O judeu modernizado ainda se destaca do mundo gentio moderno, e sua contribuição efetiva para a vida deste é tão desastrosamente diferente como se ele ainda usasse os filactérios todas as manhãs. A antiga seriedade racial,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

a melancolia ainda persiste. Em cem anos de modernidade, nós, uma raça capaz, contribuímos com pouco mais do que mediocridade para o seu modo de vida. Nosso melhor trabalho tem sido o antigo e verdadeiro trabalho do nosso povo: o exame fundamental e sério dos problemas da relação do homem com Deus e a humanidade. Nas artes, fomos de segunda ou terceira categoria. Embora em esforço moral tenhamos superado qualquer raça viva e produzido um número esmagador de revolucionários, socialistas e iconoclastas do verdadeiro tipo profético, nós, na ciência, nas belas-letras e nas artes plásticas, fomos um povo completamente insignificante. E mesmo que, nestes últimos campos, tenhamos nos saído comparativamente bem para o nosso número (o que duvido), nossa contribuição preponderante de esforço moral fundamental ainda faz do judaísmo moderno uma réplica secularizada do antigo judaísmo religioso.
O mais surpreendente é que isso aconteceu apesar dos nossos esforços conscientes e desesperados para nos tornarmos como vocês. Nós nos juntamos aos seus exércitos e lutamos neles em número muito superior ao nosso: ainda assim, o pacifismo judaico e os pacifistas judeus deram a

Made with Xodo PDF Reader and Editor

concordam com o pacifismo mundial. Nós nos unimos ao seu mundo capitalista em deliberada emulação e rivalidade: no entanto, o socialismo judaico e os socialistas judeus são os porta-estandartes dos "exércitos de libertação" do mundo. Três ou quatro milhões de judeus modernizados, um número ridiculamente pequeno, deram à força iconoclasta mundial seu principal ímpeto e, de longe, sua maior contribuição individual. A América e a Inglaterra juntas, com seus quase duzentos milhões, não desempenharam o papel na iconoclastia mundial que um punhado de judeus desempenhou. Se tivéssemos produzido com o mesmo vigor em arte e ciência, teríamos inundado as galerias de arte e as bibliotecas.

Mas nisso não demonstramos nenhuma aptidão especial: podemos ter nos saído tão bem para os nossos números quanto a Inglaterra, a França ou a Alemanha — embora eu duvide até disso. Mas isso não se compara ao nosso papel como moralistas e profetas.

Nós, judeus modernos do mundo ocidental, somos fundamentalmente diferentes de vocês nesse aspecto. A ocasional revolução contra o

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Mas, como modernos,

o jogo é dominante em nós. Seu instinto é mais verdadeiro do que você imagina. A aversão do seu mundo moderno pelo judeu moderno é tão relevante quanto a aversão do seu mundo antigo pelo judeu ortodoxo.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Ix
Nós, os Destruidores

Se há algo que vocês devem aprender (e estão aprendendo) a detestar e temer o judeu moderno e "assimilado" mais do que detestavam o judeu antigo, pois ele é mais perigoso para vocês.
Pelo menos o judeu antigo se mantinha afastado de vocês, era facilmente reconhecível como um indivíduo, como o portador da temida ideia de mundo judaica: vocês tinham medo dele e o detestavam. Mas em grande medida, ele estava isolado. Mas à medida que o judeu se assimila, adquire seus idiomas,cultiva uma certa intimidade, penetra em sua vida, começa a manusear seus instrumentos, vocês percebem que sua natureza, antes confinada em segurança à sua própria vida, agora ameaça a de vocês.
Você está ciente de um novo e mais do que desconcertante personagem em ação no mundo que você construiu e continua construindo, um personagem-

Made with Xodo PDF Reader and Editor

atuamos contra suas intenções e frustramos sua personalidade.
O judeu, cuja falta de contato com seu mundo o tornava ineficaz, torna-se e-eficaz. O frasco é destampado, o gênio é liberto. Sua inimizade ao seu modo de vida era tácita antes. Hoje, ela é manifesta e ativa.
Ele não pode se controlar: ele não pode ser diferente de si mesmo: você também não pode. É inútil dizer a ele: "Tire as mãos!" Ele não é seu próprio mestre, mas servo de sua própria vontade.
Pois quando ele traz para o seu mundo a sua justiça apaixonadamente sincera, sinistramente sincera, justiça absoluta e, falando em suas línguas e por meio de suas instituições, espalha a desconfiança em vocês entre os mais sensíveis, ele está trabalhando contra o seu espírito. Vocês, gentios, não buscam, não precisam e não entendem a justiça social como um ideal supremo. Essa não é a sua natureza.
O seu mundo deve ser moldado de modo a lhes proporcionar o máximo de brincadeira, aventura, riso, lirismo animal. Suas instituições estruturam

Made with Xodo PDF Reader and Editor

contribuem para este fim: seus países e
ideais florescem mais gloriosamente quando servem a este fim mais livremente. Todas as ideias de justiça social devem ser subservientes a esta consideração: o Jogo em primeiro lugar - depois a justiça final,
na medida em que ela possa servir ao Jogo.
Não acredito que nós, judeus, sejamos poderosos o suficiente para ameaçar seriamente seu modo de vida. Somos poderosos apenas o suficiente para irritar, perturbar sua consciência e interromper aqui o ritmo frenético de suas ideias.
Nós os irritamos como um adulto sarcástico e sem humor irrita os jovens rindo de
suas brincadeiras. Pois a verdadeira irritação reside no fato de que para nossas perguntas sobre sua vida não há resposta em nosso nível: quanto às suas sobre a nossa vida, não há resposta em seu nível. Nós, judeus, somos acusados de sermos destruidores:
tudo o que vocês constroem, nós derrubamos. Isso é verdade apenas em um sentido relativo. Não somos iconoclastas deliberadamente: não somos inimigos de suas instituições simplesmente por causa da antipatia entre nós. Somos uma massa sem lar em busca de satisfação para nossa construção interna.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

instintos. E em suas instituições não podemos encontrar satisfação; elas são instituições de brincadeira dos esplêndidos filhos do homem - e não do próprio homem. Tentamos adaptar suas instituições às nossas necessidades, porque enquanto vivemos precisamos de expressão; e tentando reconstruí-las para as nossas necessidades, nós as desconstruímos para as suas. Como sua principal instituição é a própria estrutura social, é nela que somos mais manifestamente destruidores. Participamos da luta econômica pela existência: essa necessidade compartilhamos com vocês. Mas nossas energias espirituais livres apontam para longe dessa luta, pois,
ao contrário de vocês, não temos prazer nela. Vocês, gentios, lutam porque gostam de lutar; nós lutamos porque precisamos - e para
vencer. Não é por hipocrisia que vocês transformaram o mundo dos negócios em uma arena esportiva, com floreios alegres, slogans e fingimentos. Não é por hipocrisia que vocês falam em jogar o Jogo enquanto se degolam mutuamente nos mercados.
Vocês estão falando sério. Sua propaganda publicitária

Made with Xodo PDF Reader and Editor

os livros, com seus apelos sentimentais, não são mentiras; são a verdadeira evidência do seu espírito.
É somente quando nós, judeus, também usamos esses métodos que há hipocrisia. Pois vemos claramente através das suas ilusões de vida: contudo, somos forçados a usá-las em autodefesa. Mas nossos anseios mais íntimos se afastam dessa luta feroz e clamorosamente feliz: enquanto os seus anseios mais íntimos fazem parte dela. Vocês dão o melhor de si, vocês mesmos, suas almas. Nós damos apenas nossa astúcia. É por isso que, apesar da ilusão popular em contrário, quase não há judeus entre os homens mais ricos do mundo. As maiores instituições financeiras, assim como as maiores empresas do mundo, são quase exclusivamente não judaicas.
A aversão aos judeus nos negócios surge da sensação de que encaramos todas as suas convenções com divertimento, ou até mesmo desprezo. Nossa abominável seriedade irrompe abruptamente em seu modo de vida. Mas vocês sentem nossa diferença disruptiva com mais intensidade, com mais ressentimento,
em nossos esforços deliberados para mudar seu sistema social. Sonhamos com um mundo de justiça absoluta e espírito divino, um mundo que seria estéril para vocês, desprovido de todo alimento, desolado, hostil, insensível.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

justiça e espírito de Deus, um mundo que seria estéril para vocês, desprovido de todo alimento, desolado, hostil, insensível. Vocês não querem um mundo assim: vocês são inadequados para ele. Visto sob as luzes deslumbrantes de seus desejos e necessidades, nosso ideal é repulsivamente sombrio. Cometemos um erro ao impor esses ideais a vocês, que não buscam justiça ou paz, mas sim uma vida de lazer. Mas não podemos evitar: assim como vocês não podem evitar ressentir-se de nossa interferência. Enquanto vivermos, devemos dar voz ao nosso espírito. O esforço mais insistente de nossa parte não conseguirá mudar nossa natureza. Não que vocês sejam imunes à pobreza, à degradação humana: não que vocês não desejem, às vezes, que essas coisas infelizes pudessem ser destruídas. Mas isso não está na linha direta da sua vida. Se a injustiça social fosse removida juntamente com o Jogo, você sem dúvida se lembraria de ambos. A vida antes de tudo, liberdade, alegria, aventura. Falo aqui do judeu moderno, e não do judeu ortodoxo. Falo do judeu tão alheio como você às formas de nossa ortodoxia e tradição.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

vida cientificamente judaica: este é o judeu que forma a espinha dorsal tanto do público quanto contribui para seus órgãos radicais e revolucionários, o judeu que é o centro precipitador de seus esforços esporádicos e inconsistentes por justiça. Este homem, em seu meio, não deve ser reconhecido, superficialmente, como judeu. Ele próprio repudia — e com toda sinceridade
— suas afiliações judaicas. Ele é um cidadão do mundo; ele é um filho da humanidade; o progresso de toda a humanidade, e não de qualquer grupo específicodela, está sob seus cuidados particulares.
É a este judeu que os liberais entre vocês apontarão para refutar minha tese. E é precisamente este judeu quem melhor ilustra sua verdade. O judeu incrédulo e radical é tão diferente do gentio radical quanto o judeu ortodoxo do gentio reacionário.
O cosmopolitismo do judeu radical surge de seu sentimento (compartilhado pelo judeu ortodoxo) de que não há diferença entre gentio e gentio. Vocês são todos muito parecidos: então, por que toda essa confusão, preocupação e briga? O judeu não é cosmopolita no seu sentido.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Ele não é alguém que sinta profundamente a diferença entre nacional e nação, e a ignore.
Para ele, como para o judeu ortodoxo, um único temperamento permeia todos vocês, quaisquer que sejam suas divisões nacionais. O judeu radical (como o judeu ortodoxo) é um cosmopolita em um sentido que deve ser irritante para vocês: pois ele nem sequer entende por que vocês fazem tanto alarde sobre o mais óbvio dos fatos — que vocês são todos iguais. O judeu é totalmente cosmopolita demais — até mesmo para os seus internacionalistas.
Nem, no pequeno grupo de vocês que, contra os desejos e instintos da maioria,
proclamam a justiça social como objetivo de vida, o judeu está mais verdadeiramente em casa, em sintonia com seu meio, do que o judeu tradicional em seu mundo. Nosso radicalismo é de uma natureza diferente.
Nosso estímulo é um instinto natural. Não precisamos arrancar algo de nós mesmos para nos tornarmos "radicais", sonhadores da justiça social. Somos assim por instinto: não vemos isso como algo revolucionário. É algo tácito em nós. Mas em vocês é um esforço e

Made with Xodo PDF Reader and Editor

uma tortura. Sua própria ancestralidade clama contra isso em seu sangue... E vocês se tornam tolos e entusiasmados com isso,
com bandeiras tremulando, gritos e hinos de batalha, e toda a psicologia de jogo própria
do seu mundo e modo de vida. Até disso vocês fazem um teatro.
Mas, por mais radicais e internacionais que sejam esses movimentos, o judeu moderno (o melhor e mais ponderado judeu moderno, isto é) está mais próximo deles do que de qualquer outra coisa em seu mundo. Ele é o único verdadeiro socialista e cosmopolita — mas em um sentido tão verdadeiro e tácito que se distingue completamente de todos vocês. É um dos muitos paradoxos vitais
— algo ilógico e, no entanto, verdadeiro na vida. É o nosso próprio cosmopolitismo que nos dá o nosso caráter nacional. Porque somos os únicos que são cosmopolitas por instinto, e não por argumento, permanecemos para sempre nós mesmos.
Em tudo somos destruidores — até mesmo nos instrumentos de destruição aos quais
recorremos em busca de alívio. O próprio socialismo e inter-

Made with Xodo PDF Reader and Editor

nacionalistas, através dos quais nosso espírito sufocado busca expressão, que parecem ameaçar seu modo de vida, somos estranhos às demandas e necessidades do nosso espírito. Seus socialistas e internacionalistas não são sérios. O encanto desses movimentos, a atração, por menor que seja, que eles exercem, está apenas em sua luta: é a luta que atrai seus radicais gentios. E, de fato, é somente enquanto houver um elemento de aventura em ser radical que
o movimento radical mantém alguma individualidade. E é somente no período feroz do combate inicial que vocês nos acolhem, judeus, como aliados. Vocês estão iludidos nisso — nós também. Vocês entram no movimento ousadamente, aventureiramente;
nós, obscuramente, tacitamente. Vocês fazem disso um jogo; nós fazemos isso porque não conseguimos nos conter.
E, certamente, no final, A divisão surge novamente. O liberal e o radical são tão propensos a detestar os judeus quanto os reacionários. O liberal e o radical não usam as armas dos reacionários: mas a aversão existe, encontra expressão em movimentos socialistas e operários antissemitas.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

e no desprezo quase involuntário que brota nos lábios de inúmeros intelectuais.
Filosofias não remodelam naturezas. O que seus radicais querem é outra forma do Jogo, com outras regras.Seu descontentamento une-se ao descontentamento judaico. Mas não é o mesmo tipo de descontentamento. Um pouco mais adiante, os caminhos se separam para para sempre. O radical judeu se afastará do seu movimento social: ele descobrirá seu erro. Descobrirá que nada pode preencher o abismo entre vocês e nós.
Descobrirá que a satisfação espiritual que ele pensava encontrar na revolução social não pode ser comprada de vocês. Acredito que o movimento já começou, a secessão gradual dos radicais judeus, a percepção de que seu radicalismo é da mesma essência que seu conservadorismo. A desilusão se instalou.
Um século de tolerância parcial nos deu, a nós judeus, acesso ao seu mundo. Nesse período, a grande tentativa foi feita, pelas vanguardas da resistência.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

conciliação, para unir nossos dois mundos.
Foi um século de fracasso. Nossos radicais judeus estão começando a compreendê-lo vagamente. Nós, judeus, somos os destruidores, permaneceremos os destruidores para sempre. Nada do que vocês fizerem atenderá às nossas necessidades e exigências. Nós destruiremos para sempre porque precisamos de um mundo seu próprio, um mundo de Deus, que não está em sua natureza construir. Além de todas as alianças temporárias com esta ou aquela facção reside a cisão final na natureza e no destino, a inimizade entre o Jogo e Deus. Mas aqueles de nós que não compreenderem essa verdade sempre serão encontrados em aliança com suas facções rebeldes, até que a desilusão chegue.
O destino miserável que nos dispersou em seu meio impôs este papel indesejado
sobre nós.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

X
Os Jogos da Ciência

As ilusões mudam os instrumentos de sua expressão — mas continuam sendo as mesmas ilusões. As religiões mudam seus deuses, mas permanecem as mesmas religiões. O ateu não judeu fez da Ciência seu deus, mas ela não mudou sua religião.

"No campo científico", diz-me o ateu não judeu, encontraremos a unidade mundial. Na ciência, não há espaço para o subconsciente, e é o subconsciente que dita as inimizades eternas. Coloque seus relacionamentos em uma base consciente e você poderá ter diferenças a serem ajustadas — mas não inimizades.

"A solução do problema judaico-gentio, como de todo problema instintivo, reside na busca da Verdade através da ciência. Todos os outros problemas não são realmente problemas, mas puramente questões técnicas, a serem resolvidas pela aplicação

Made with Xodo PDF Reader and Editor

da matemática. E à medida que aprendemos a fazer essa distinção entre problema instintivo e tarefa técnica, quanto maior for o descrédito em que o primeiro recai, mais clara será a atenção que dedicamos ao último.

A maior contribuição da ciência para o avanço humano foi a abertura de caminhos para nossa inteligência livre, para que a mente inconsciente e subconsciente, com sua herança da besta, pudesse cair em desuso. A verdade somente nos salvará — e na ciência está a verdade." Não desejo entrar em um exame da natureza da verdade; não desejo questionar a validade das verdades científicas. Estou pronto para admitir que as verdades científicas são verdades no sentido aceito desta palavra. Ou, se houver erros, se esta ou aquela teoria científica estiver errada, não argumentarei que, portanto, o método científico está errado, ou que a própria ciência não se aproxima da verdade.

Minha afirmação é que a ciência, o exame dos fatos em termos literais, é totalmente irrelevante para os problemas espirituais do homem. A ciência é precisa, mas sua precisão é inútil para

Made with Xodo PDF Reader and Editor

propósitos espirituais. As verdades que são desveladas pelo método científico, e que é a aptidão especial deste método para desvelar, não importam para ninguém.
A ciência nos ensina que a Terra gira
em torno do Sol, e não o contrário.
Realmente importa qual dos dois casos ocorre?
A ciência nos ensina que o ocasional
efeito de retrogradação no movimento observado dos planetas não se deve a "ciclo em epiciclo, orbe em orbe", mas a mudanças de perspectiva produzidas ao longo do plano da eclíptica durante as revoluções dos planetas em torno do Sol. Bem, e daí? Ela revelou o
fato de que certas doenças são causadas pela ação de minúsculos parasitas; que existe um paralelo estrutural maravilhoso
entre o homem e os animais; que as formas de energia são intercambiáveis; que a Terra é extremamente antiga; que existiram outras formas de vida no planeta antes de nós; que somos apenas um ponto no espaço. Tudo isso é verdade: mas será que tem alguma importância? Ignoro, claro, as vantagens óbvias.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

que supostamente advêm da aplicação
desses fatos — "a conquista da natureza", como é bombásticamente chamada: embora
mesmo essas vantagens sejam prejudicadas por nossa incapacidade de explorá-las decentemente. Não é a essas vantagens que o cientista se refere quando fala do valor espiritual da ciência. Ele se refere à ciência pura: a percepção dessas verdades por si mesmas ou, mais precisamente, pela mudança que elas produzem em nossa atitude em relação à vida, ao universo e uns aos outros.
Mas a ciência e a revelação de verdades científicas não têm efeito sobre nossa atitude em relação à vida, ao universo e uns aos outros. O estado de espírito do homem, o temperamento de sua perspectiva, sua natureza essencial — essa totalidade da reação espiritual — nada tem a ver com o número adicional de fatos que a ciência revela. Não alteraria o estado de espírito efetivo do homem civilizado se acontecesse de a luz ser revelada como a radiação de corpúsculos em vez decomo ondas no éter, seja lá o que isso signifique. Podem existir oitenta e oito elementos,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

ou oitocentos e oitenta: o átomo pode
ser uma espécie de sistema solar, ou pode ser uma figura de linguagem; a vida pode ser a função de uma estrutura molecular complexa ou pode ser uma ilusão; qualquer que seja a que se revele "verdadeira", devemos permanecer os mesmos: nossa única preocupação é com a exploração dessas coisas para vantagens físicas, e no que diz respeito a isso, não importa se temos a verdade ou se descobrimos um método por meio de hipóteses convencionais. O sistema ptolomaicode astronomia permitia o cálculo de eclipses com a mesma precisão que o copernicano. "Ciclo em epiciclo, orbe em orbe" funciona tão eficazmente, se as figuras forem observadas com atenção suficiente,
quanto elipses com o sol em um dos
focos. Pois a ciência é um jogo, uma sistematização particular, que bem poderia ser qualquer outra sistematização. De fato, apesar do prodigioso número de fatos que a ciência revelou, nenhum novo tipo de perspectiva espiritual foi desenvolvido. Será que a consciência geral ou autoconsciência do materialismo moderno

Made with Xodo PDF Reader and Editor

é diferente em efeito do do estoico civilizado de mais de dois mil anos atrás?
Se você substituir "tensão no éter" pelo
pneuma, se você substituir as leis da gravitação, ou alguma fórmula eletromagnética umas pelas outras ou por "tensão", isso alterará
sua resposta ao universo?
A ciência é, de fato, um jogo, a tal ponto que, assumidamente, ela lida apenas com símbolos. Estas são abstrações puras — o íon, Xn
a teoria da relatividade. Manipulamos figuras,
com símbolos, com arranjos; as coisas,
verdades ou fatos que supostamente são representados estão completamente além da nossa compreensão.
Para dar o exemplo mais simples: o sol está a 148 milhões de quilômetros da Terra, a
lua a 400 mil quilômetros. Nenhuma dessas distâncias significa nada para qualquer ser humano: um milhão, ou dez milhões, ou um mil bilhão — não temos nenhuma reação espiritual a nenhum desses números. São símbolos ou marcadores no jogo; em si mesmos, ininteligíveis para ninguém. Ou, para citar a mais significativa das novas descobertas científicas...

Made with Xodo PDF Reader and Editor

verdades científicas — a teoria da relatividade. Sua aplicação se limita ao jogo ou sistema.
Nenhum homem reage às suas implicações.
Ele a utiliza no laboratório, no observatório.
Ele não consegue trazê-la para fora. Ele não consegue nem mesmo tirá-la do papel. De fato, tal revolução foi provocada em nossa "concepção do universo" pela exposição da teoria da relatividade que, se as verdades científicas tivessem algum significado espiritual, deveria ter havido uma revolução religiosa em seu rastro. Desde o alvorecer da ciência, temos sido cegos a uma tremenda verdade fundamental, uma verdade abrangente e inescapável — a saber, que o movimento da luz rege todas as nossas medições de tempo, espaço e massa — que o comprimento de uma linha ou de um período de tempo nada mais é do que uma função de valores variáveis. Uma descoberta fantástica e sublime, poderíamos dizer. No entanto, ela não apenas deixa de fazer a menor diferença na atitude espiritual dos cientistas em relação ao universo: eles sequer conseguem integrá-la teoricamente a um sistema espiritual. Todo o valor "espiritual" efetivo da

Made with Xodo PDF Reader and Editor

A teoria da relatividade é: "As coisas não são o que parecem." A essa suspeita — que é uma reação espiritual básica do homem ao universo — a teoria da relatividade nada acrescenta.
No máximo, a teoria da relatividade é uma ilustração adicional, mas supérflua.
Mas o cientista me dirá: "Não é nenhuma revelação científica individual que importa.
O que importa é a perspectiva científica, em si, a concepção do universo como um processo ordenado e harmonioso: a eliminação do providencial e acidental: a remoção final e decisiva do taumatúrgico.
Ciência não significa a teoria da evolução, nem a descoberta do bacilo, nem a teoria da relatividade.
Ciência significa o cancelamento dos erros instintivos herdados. Em resumo, ciência é a substituição da superstição pela razão." Mas mesmo nessa variação, afirmo que a busca "científica" da verdade não contribuiu em nada para o nosso conhecimento do segredo último das coisas. O que o cientista chamaria de "visão científica" — de acordo com a

Made with Xodo PDF Reader and Editor

a definição acima não tem nada a ver com "estudo científico dos fenômenos". Os homens são por natureza não taumatúrgicos ou taumatúrgicos em sua reação ao universo. A ciência (em seu sentido moderno) não os torna
não taumatúrgicos. É uma das qualidades básicas do pensamento humano — essa variedade particular de visão do universo. Eu digo que ela existia antes do advento do que
denominamos sob o termo restrito de ciência. Eu digo que ela existiria com a mesma força nesses tipos de homens, mesmo que nenhuma descoberta tivesse sido adicionada ao conhecimento humano dos fenômenos
desde a época de Aristóteles. Eu digo que, mesmo que a ciência adicionasse um milhão de novas revelações surpreendentes às antigas, isso não aumentaria nem diminuiria o número de homens que têm a visão "não taumatúrgica".

Eu me referi aos estoicos e disse que o estoicismo continha uma perspectiva tão pouco taumatúrgica quanto qualquer outra que a "ciência moderna" alega ter inspirado.

Mas mesmo que isso não fosse verdade, eu não mudaria minha opinião, pois a vida em

Made with Xodo PDF Reader and Editor

me ensinaram essa visão em primeira mão, e o que eu sei de história usei apenas como ilustração. A vida em primeira mão me ensinou que o conhecimento científico não tem nada a ver com superstição ou não superstição, com taumatúrgico ou não taumatúrgico, com
idealismo ou materialismo. Conheci homens completamente ignorantes que veem a vida de forma bastante racional, aparentemente sem serem perturbados por impulsos inconscientes: homens que têm "a visão científica" sem conhecer ou precisar da ciência.
Conheci homens completamente científicos que são profundamente taumatúrgicos, que estão saturados com o espírito da superstição.
Não é o conhecimento dos fatos que muda o homem. Um homem pode acreditar em
fantasmas e ainda assim não ser supersticioso — ele pode simplesmente estar enganado. Outro homem pode não acreditar em fantasmas nem em um Deus antropomórfico e, ainda assim, ser essencialmente do tipo sobre- persticuoso. Não se trata nem de sofisticação.
Conheci camponeses simples e primitivos, completamente analfabetos, que eram tão claramente racionalistas

Made with Xodo PDF Reader and Editor

e com uma visão científica como qualquer professor inspirado por um conhecimento completo da mecânica revelada do mundo. Eu conheci moradores urbanos cultos, corrompidos pela sofisticação, cujo cinismo superficial não conseguia esconder sua sujeição ao terror das possibilidades invisíveis e irreveláveis. O gênio científico é apenas o gênio dos engenhosos. Homens que, por natureza, são materialistas, gastam suas energias construindo esquemas intensamente engenhosos nos quais os fatos conhecidos da vida constituem a única matéria. Mas esses esquemas engenhosos não alteram sua natureza com sua forma ou com a quantidade de seu material. A mecânica do universo pode ser assim ou assado; as coisas podem funcionar desta ou daquela maneira; pode ser uma fórmula ou outra fórmula. Mas o espírito da coisa é o mesmo. Por centenas de anos, mentes capazes têm pesquisado, construído e reconciliado. Seu conhecimento do mecanismo é infinitamente maior do que o conhecimento de qualquer homem há mil anos. No entanto, homens que sabem tão pouco sobre

Made with Xodo PDF Reader and Editor

esta mecânica, como era conhecida há mil anos, chegou à mesma conclusão
a respeito da natureza do universo.
Há na ciência uma certa ingenuidade: a
crença de que os fatos diferem em sua natureza; a crença de que um fato que é mais difícil de desenterrar é, portanto, mais profundo do que um fato que é óbvio; a crença de que um micróbio, por precisar de um microscópio para ser revelado, toca a verdade mais profundamente do que a pulga, que pode ser vista a olho nu: contudo, um fato não é mais valioso por ser de difícil acesso, assim como um pensamento não é mais profundo por ter sido obscurecido.
No fim, chega-se a isto: a ciência, que
é a acumulação de fatos literais, espera que
a acumulação de fatos revele a natureza
do fato. A ciência parece acreditar (se me permitem usar essas expressões um tanto desajeitadas) que alguns fatos são de uma ordem diferente de outros, aproximando-se mais das fontes da natureza das coisas. Isso não é verdade. Todos os fatos estão no mesmo plano. Os fatos não são explicativos, mas expositivos, e o que eles explicam

Made with Xodo PDF Reader and Editor

a questão é da mesma natureza ou material que aquilo que conhecemos sem a ciência. Esperar que os fatos revelem a natureza dos fatos é esperar que o microscópio revele a natureza do microscópio. Você pode examinar um microscópio por meio de outro: mas sua natureza, ou segredo, não é acessível a este modo de exame. É de uma ordem diferente. A
cadeia de fatos é uniforme em todos os lugares. Quando você conhece um centímetro dessa cadeia, você aprendeu tanto quanto pode aprender em um quilômetro.
Se a cadeia de causas e efeitos, fato relacionado a fato, é infinitamente longa, qualquer extensão dela é igualmente insignificante. Mil anos não estão mais próximos da eternidade do que um instante no tempo. Há, de fato, uma certa vulgaridade no
apelo à quantidade; é a vulgaridade democrática, a crença de que um milhão de pessoas medíocres têm mais significado espiritual do que uma pessoa medíocre; que o tamanho afeta a qualidade; que mil novos fatos significam mais do que cem fatos antigos — há em tudo isso até mesmo a vulgaridade do provincianismo e do cockney

Made with Xodo PDF Reader and Editor

moda, a crença de que o mais recente é
o melhor.
Mas a vulgaridade é mais evidente na afirmação comum de que a ciência tem valor espiritual porque revela as maravilhas do universo. Uma estrutura tão maravilhosa, dizem eles, desperta nosso espanto e nossa reverência — "a glória da casa de Deus" e "a infinita sabedoria de seus caminhos", "a ciência leva à religião porque nos ensina tanto nossa própria insignificância quanto a incrível inteligência da criação". Considero essa visão patentemente vulgar porque é um apelo às manchetes: recorrer
aos estímulos do anunciante para o benefício de um público estúpido e cético. O homem pensante não precisa de um cientista para lhe ensinar a maravilha da criação: ele não precisa de um telescópio nem de um microscópio para ver Deus; nem fórmulas lhe ensinam a natureza de Deus. A própria vida, o ser, a maravilha estonteante da mera existência, preenche completamente, comprime além de qualquer possibilidade de acréscimo, a faculdade de espanto e perplexidade na sensibilidade.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Aqueles para quem a existência se tornou
comum pela familiaridade — ou que
nunca foram atingidos em cheio pelo enigma da
existência — precisam de uma sucessão crescente de
“choques” para atingir suas mentes brutais.
Eles não conheciam a maravilha do universo
até que aprenderam sobre eletricidade; mas agora que
a eletricidade é tão comum quanto a luz do sol, eles
precisam de uma teoria da relatividade; e quando isso
for usado como uma jogada publicitária para a
engenhosidade do Todo-Poderoso, eles precisarão de
algo mais.
Tal vulgaridade nos cientistas não é nem um pouco
diferente da vulgaridade das multidões urbanas, que se
exultam de espanto quando
vêm uma luz elétrica pela primeira vez, mas depois
sorriem com pena daqueles que manifestam espanto.
O homem comum confunde familiaridade impudente
com compreensão. Porque ele usa o carro elétrico, o
telefone e o telégrafo todos os dias, imagina que é
mais sábio do que o bárbaro que nunca os conheceu
. Na verdade, ele é menos sábio, sendo
impudente demais para reconhecer a própria
ignorância.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

O tolo que diz em seu coração que não há Deus
é o tolo da cidade, para quem nada mais é maravilhoso e aqueles que não conhecem a maravilha não conhecem a Deus.
Não é significativo que o maior grito de admiração humana — a Bíblia — tenha sido a declaração de homens que nada sabiam sobre
o plesiossauro, a ameba, a nebulosa de
Órion, as tabelas de Mendeleev, a lei de Bode, a
teoria quântica? Neles, a maravilha da
existência chocou como um choque de címbalos: os ecos daquele primeiro e fresco espanto ainda envergonham a sofisticada gagueira desta era sábia.
Todas as revelações da ciência trouxeram apenas uma única declaração como a de Jó? Ainda que um homem domine todos os recursos da ciência, ainda que os duplique e triplique, ainda que conheça todo o funcionamento do seu próprio corpo e dos sistemas estelares, ainda que o passado e o futuro da Terra e o passado e o futuro de toda a vida estejam diante dele, pode ele dizer ou sentir mais do que isso?
Pode a ciência acrescentar algo ao ceticismo?

Made with Xodo PDF Reader and Editor

cismo e dúvida? Será que aquele que suspeita que toda a vida é um fantasma, a própria percepção a sombra de uma sombra, e nossos próprios sussurros para nós mesmos os instrumentos dez vezes adulterados de coisas que não somos nós mesmos: será que aquele que suspeita que entre si e si mesmo, entre si mesmo falando e si mesmo ouvindo, si mesmo pensando e si mesmo pensado, se vislumbra, mundo sem fim, sistema dentro de sistema, aberração dentro de aberração: será que tal pessoa se tornará mais duvidosa porque o céu não é uma tigela invertida sobre nossas cabeças, porque a doença não é transmitida por demônios, mas por pulgas invisíveis?
Se o todo é inseguro, a dupla insegurança de uma parte faz alguma diferença?
Se tudo é ilusório, importa que haja pequenas ilusões particulares dentro da ilusão geral? Se suspeitarmos do próprio instrumento da nossa percepção, se duvidarmos dos nossos sentidos e dos nossos pensamentos, se duvidarmos das nossas próprias dúvidas, e, no fim, de uma caçada frenética a sombras proteicas, recairmos no silêncio absoluto e na impotência — que impotência adicional é para

Made with Xodo PDF Reader and Editor

serão derivados da correção de erros não científicos?
A maravilha do mundo, a dúvida do mundo, o terror e a ilusão da vida — essas coisas são patentes aos olhos nus. A vida em primeira mão ensina tudo. Os cegos não podem ver nem mesmo através de um microscópio.
O que é, então, a ciência, e onde reside seu fascínio? Por que os homens são atraídos para o seu serviço, por que os melhores e mais capazes dedicam suas vidas à sua busca?
A ciência, que não pode ter valor último para nos aproximar das raízes da vida, da Divindade e seus segredos; a ciência é um Jogo, uma convenção. O encanto da ciência é o encanto da vida gentil. O último não importa: dentro do sistema há a graça lírica do ritmo e da harmonia.
O desenvolvimento científico do seu mundo ocidental é uma consequência inevitável da sua natureza. É inevitável que você adore a ciência, porque seu próprio ceticismo é a substituição de um conjunto de ilusões por outro, a adoção de um conjunto de convenções.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

inserir em lugar de outro. Vocês estão fadados a encontrar "valor espiritual" na ciência porque não desejam o valor espiritual supremo — apenas o valor espiritual do prazer lírico imediato.
Vocês que adoram deuses em vez de Deus devem naturalmente adorar a ciência. A ciência é mera idolatria: para ícones, instrumentos; para encantamentos, fórmulas: o palpável, o material, o prazeroso. A ciência não é uma busca séria: seus professores sérios de química, astronomia, física, seus ganhadores do Prêmio Nobel não passam de garotos carecas ou barbudos jogando futebol mental para seu próprio deleite e o deleite dos espectadores.
A ciência, então, é uma arte, embora sua técnica seja de natureza tão peculiar que a separa de todas as outras artes: mas a reconhecemos mais facilmente como uma arte porque o verdadeiro cientista encontra um deleite artístico na ciência. E porque a sua ciência não é séria, nós, judeus, nunca alcançamos nela qualquer preeminência peculiar. Temos as nossas poucas exceções: podemos dominar tão bem quanto vocês o sistema e o esquema, mas nos falta o impulso espiritual.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

a alegria que impulsiona, a ilusão de que isso é o tudo em tudo.
Não sabemos nada de ciência pela ciência
por si só — assim como não sabemos nada de arte pela arte por si só. Só conhecemos a arte por amor a Deus. Se há arte ou beleza em nossa suprema
produção, a Bíblia, não é porque nós
as buscamos. O tipo de artista nos é estranho
e tão estranho quanto é o deleite do
artista. O artista é aquele que busca a beleza,
se esforça para encontrá-la. Mas o profeta Hebreu, que trabalhou tão belamente,
não se esforçou para encontrar Deus. Deus o perseguiu e o alcançou; caçou-o e o torturou até que ele clamou. Até hoje não temos artistas no seu sentido: a arte que criamos foi o subproduto de um propósito moral feroz. Arte e ciência — este é o seu mundo gentil, um mundo encantador e engenhoso. Caleidoscópico, gracioso, desconcertantemente sedutor, um mundo, em seu melhor, de belas aparições, estandartes, lutas, triunfos, galanterias, gestos nobres e convenções. Mas não o nosso mundo, não para nós.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

judeus. Para tais delícias do Campo do Pano de Ouro,
nos faltam imaginação e inventividade.
Não somos tocados por esse vigor de
brincadeira produtiva. Sob coação,
participamos da confusão estridente e nos saímos de
forma indiferentemente boa. Mas
não temos ânimo para este seu mundo.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

XI
As Massas

Seria absurdo fingir que as massas judaicas se distinguem das vossas massas por uma apreciação consciente da diferença que descrevi. De fato, muito poucos, mesmo entre os judeus pensantes, compreendem a natureza do problema. É certo que as massas judaicas ocidentalizadas fazem o possível para minimizar, ou ignorar, a diferença entre judeu e gentio: eles e seus líderes afirmam, frequentemente e veementemente, que não há diferença. Judeu e gentio são iguais, exceto em suas opiniões sobre certas questões de fé muito simples. Vós também afirmareis: "Mesmo que concedamos esta distinção entre o gênio gentio e o judeu, devemos entender que ela permeia as massas, que a essência da seriedade pode ser encontrada em vossas centenas de milhares de

Made with Xodo PDF Reader and Editor

trabalhadores ocidentalizados, advogados, vendedores, comerciantes,
fabricantes, em contraste com uma correspondente leviandade ou falta de seriedade nas mesmas classes entre nós? É inacreditável.
A mesma língua, as mesmas ocupações, os mesmos esportes, as mesmas atividades são comuns a ambos. Que qualquer homem inteligente viva primeiro por dez anos entre famílias gentias de classe média e depois mude completamente seu meio e passe para o ambiente de famílias judias assimiladas de classe média. O que haverá que lhe dará a impressão de um outro mundo? Ele não encontrará as mesmas diversões, as mesmas ambições, a mesma moralidade, os mesmos tabus, as mesmas habilidades e as mesmas estupidezes? Será que as famílias de classe média judaicas e não judaicas não admiram os mesmos heróis, votam nos mesmos políticos, leem os mesmos jornais e revistas, frequentam os mesmos teatros, choram com os mesmos filmes, riem das mesmas histórias em quadrinhos?
Mas a questão não pode ser colocada de forma tão simples. Este mundo é de vocês, e vocês são aqueles que definem os padrões. Vocês são aqueles que

Made with Xodo PDF Reader and Editor

que fornecem o material para as reações.
E quando nós, judeus, queremos fazer parte do seu mundo, desfrutar de seus privilégios e prazeres, temos que aceitar seus padrões, falar, por assim dizer, a mesma língua. Mas assim como uma palavra nunca pode significar exatamente a mesma coisa para duas pessoas diferentes, uma expressão comum não significa a mesma emoção.
O fato é que, enquanto os judeus mantiverem sua identidade, haverá a mesma tensão entre suas classes médias e as nossas que entre o seu gênio e o nosso. Nossas classes médias,
mesmo quando completamente modernizadas, mantêm uma certa individualidade que é repugnante para vocês. E embora, se forçado a uma resposta de sim ou não à pergunta acima enunciada, eu tivesse que responder: "Sim, há uma diferença, difícil de descrever, mas sentida e ressentida mesmo assim."
Nossos judeus modernizados fizeram o possível para se integrar à sua vida e se tornar parte dela, mas, apesar das aparências,
falharam. Há, antes de tudo, um desejo muito intenso e ansioso de ser gentio. O que você faz

Made with Xodo PDF Reader and Editor

tacitamente e pela graça de Deus, nós também,
liberalmente e na falta de graça da ambição,
vocês cresceram nessa nova vida.
Nós nos contorcemos nela. Em uma ou duas
gerações, alcançaríamos o que vocês levaram
cem gerações para alcançar.
Assumimos a vida de vocês com uma ansiedade, uma ferocidade, que é a sua própria ruína. Tudo o que em vocês pode ser imitado, nós imitamos admiravelmente, mas embora vocês não consigam definir exatamente, vocês estão cientes de um engano. Nosso patriotismo é histérico; nossas atividades esportivas são anormalmente ansiosas; nossas ambições comerciais, artificialmente apaixonadas. Buscamos os mesmos fins aparentes que vocês, mas não com o mesmo espírito.
Vocês querem que lutemos e morramos pelo país? Faremos isso tão bem quanto vocês. Vocês querem que corramos rápido, lutemos com habilidade? Faremos isso.
Você gostaria que criássemos empresas? Faremos isso também. Mas há uma coisa que não podemos fazer. Fazemos isso pelo mesmo motivo e com o mesmo espírito.
Já que você insiste, mediremos os valores com seus padrões e registraremos os resultados.
Mas você sabe, você sente, que os padrões

Made with Xodo PDF Reader and Editor

não são nossas. Traímos a nós mesmos, individualmente e em massa. Não temos modos. E não temos modos — pois modos são apenas modos para vocês.
Nós, judeus, carecemos de modos porque os modos, como vocês os desenvolveram, são um espírito, um reflexo do seu mundo lúdico. Os modos não podem ser copiados: é preciso ter aptidão para essa trivialidade encantadora. Uma única nota de insistência estraga tudo. E nós, judeus, insistimos demais.
E assim como os judeus não têm modos, também não têm vulgaridade. Observei que entre o gentio vulgar e o chamado judeu vulgar há uma diferença singular e terrível. O tipo vulgar de judeu não é repulsivo: há nele uma grosseria animalesca que choca e incomoda, mas não horroriza: ele a supera em virtude de uma brutalidade e grosseria naturais que proporcionam uma consistência atenuante ao seu caráter. Mas o tipo mais baixo de judeu é extraordinariamente repugnante. Há nele uma sugestão de putrefação delicuescente.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

os gentios podem ser naturalmente, e de forma saudável, vulgares.
O judeu se corrompe na vulgaridade — ele não tem o dom para isso.
O que é vulgaridade no gentio é obscenidade no judeu.
Sou capaz de assistir, com divertimento ou indiferença, uma performance vulgar no palco gentio.
No palco judaico, acho isso intoleravelmente repugnante.
Na companhia de gentios grosseiros e brutos,
posso não me sentir à vontade,
mas posso ser um espectador impassível. Mas,
quando os judeus tentam imitar esse comportamento,
sinto minha mais íntima decência ultrajada.
A sociedade gentia bem-educada nos rejeita.
O mesmo acontece com a sociedade gentia vulgar. Um gênio individual não pode ser considerado como o tipo superior do povo que o produziu: mas na massa existe uma inevitável correspondência entre o produto dos gênios de um povo e o próprio povo.
Estudado atuarialmente, o povo encontra expressão nos gênios. Há uma inegável
consistência em todos os produtos das maiores mentes judaicas. Quer consideremos essas estatísticas lateralmente, ao longo de uma era, ou verticalmente,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Ao longo da história, obteremos um resultado semelhante. Quer comecemos com a Bíblia e levemos todo o nosso trabalho até Karl Marx, ou nos limitemos a um único país e geração (a América de hoje, por exemplo — com Untermeyer, Lewisohn, Frank, Hecht), encontraremos o mesmo apelo aos fundamentos, a mesma rejeição apaixonada do seu mundo esportivo e sua moralidade esportiva, a mesma seriedade absoluta, a mesma incapacidade de ser meramente brincalhão, meramente romântico, meramente lírico. É impensável que as massas de um povo possam significar uma coisa, e seus gênios, outra.

Se assim fosse, as palavras das grandes mentes perderiam toda a relevância, tornar-se-iam sem sentido e impotentes. Se simbolizarmos um povo como um único organismo, seus gênios podem ser comparados a um órgão de autoconsciência; e a autoconsciência de um homem não é uma função independente, mas o instrumento de todo ele: todo o seu corpo e ser pensa — através do cérebro. Aquilo que o gênio ilumina é a vida

Made with Xodo PDF Reader and Editor

de onde ela brota. O amorfo é cristalizado nela: a difusão confusa é focalizada, de modo que o padrão se torna claro. Nossos gênios, em meio ao seu mundo, são um elemento estranho e destrutivo revelado mais claramente como tal porque são articulados. Eles são nossos porta-vozes ou, melhor dizendo, nós mesmos em palavras.

Eles, como nós, sendo nós, não podem participar do seu jogo. Vocês dizem: "Porque lhes falta imaginação ". Em certo sentido, é verdade. Somos desprovidos de imaginação assim como os idosos são desprovidos de imaginação na presença dos jovens. Não brincamos nem com emoções nem com coisas; nos faltam românticos assim como nos faltam inventores — porque nos falta inventividade.

Mesmo entre as massas, onde a difusão confunde, um exemplo apropriado aponta para a verdade. Entre o nosso povo simples, você não encontra o prazer em pequenas tarefas construtivas, que é uma das características de vocês. O seu povo simples gosta de construir coisas, consertar isto e aquilo em casa, fazer trabalhos manuais; eles sentem prazer eminstalar prateleiras, cuidar do encanamento,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

adicionando e alterando. Somos desprovidos desse tipo de prazer artesanal; fazemos o que é necessário, apenas porque é necessário. E assim como um homem, felizmente envolvido em tais atividades agradáveis e infantis, se ressente da indiferença gélida de um observador insensível, assim também o seu mundo se ressente da nossa análise desnecessária dos seus atos e ocupações. Esta é a sua vida e você a desfruta. Por que o perturbamos com perguntas sobre valores fundamentais?
Falta-nos inventividade. Você dirá que isso provém da nossa falta de vitalidade. Os homens são líricos porque a vida canta neles; eles são inventivos porque a vida é inquieta neles e impulsiona seus dedos à atividade. Não discutirei a causa da diferença, mas, por falta de inventividade, também nos falta simpatia por ela. Em seu deleite, você chama a inventividade de conquista da natureza. Mas essa afirmação é, para nós, uma afirmação tola e infantil.
O problema que o homem enfrenta não pode ser resolvido por invenções científicas.
A conquista da natureza não reside em desenvolver mecanismos mais apurados.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

visão, movimento mais rápido, força maior. Isso é apenas ampliação, que deixa o elemento do problema intocado. Podem vocês conquistar, não a natureza, mas a natureza das coisas?
Pois é na natureza das coisas que reside o problema amargo. Se a ciência dobrar a duração da vida humana, a natureza da vida e da morte será alterada? Não nos sentiremos tão mortais, tão insignificantes? Teremos sequer consciência de viver mais tempo? Se a ciência conectar os planetas e as estrelas, o novo campo de jogo será maior que o antigo para aqueles que vivem nele? Vocês descobriram um mundo inteiro desde os tempos dos gregos: eles viviam em um pequeno pedaço de terra, um formigueiro; e vocês têm um globo gigantesco para construir. Que diferença isso fez? Que conquista significativa vocês alcançaram? Não são as coisas, mas a natureza das coisas que nos intriga, o terrível círculo, o eterno equilíbrio, para cada ganho uma perda compensatória, para cada nova revelação um novo engano, para cada nova expansão uma perdade intensidade.
A natureza das coisas não pode ser resolvida por-

Made with Xodo PDF Reader and Editor

porque participamos dessa natureza. Nós nunca podemos nos completar: só podemos girar em torno de nós mesmos. Seu mundo gira em uma ilusão alegre de progresso; nós, intocados por essa ilusão, destrutivos para o seu humor, permanecemos à parte, estáticos, sérios. Não nos contentaremos com nada além do absoluto.
Essa indiferença se manifesta clara ou obscuramente em nossas massas, assim como em nossos gênios.
Lidando com objetos, em vez de leis,
eles revelam a mesma objetividade desinteressada em sua atitude em relação ao seu mundo.
E enquanto mantiverem sua identidade judaica, eles permanecerão, apesar da negação e do esforço em contrário,
os mesmos.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

A situação que descrevi constitui um problema? Ou é meramente uma das dificuldades insolúveis da vida que, sendo
insolúveis, devem ser entendidas como tal
e sofridas tacitamente? A morte não é um problema, por ser inevitável. Será esta luta
entre os nossos dois mundos tão inevitável? Devemos nos resignar à luta e fazer
o que pudermos para mitigar os seus piores efeitos, ou devemos continuar a busca por uma solução completa? A única solução que geralmente é oferecida
como completa e satisfatória é, além da
sua viabilidade, não uma solução de fato: apenas uma dissolução. O desaparecimento do povo judeu por completa imersão no
mundo circundante não resolveria, na realidade, o problema; assim como não se resolve um

Made with Xodo PDF Reader and Editor

problema de xadrez queimando o tabuleiro e as peças. Mas parece que isso faria a segunda melhor coisa: aparentemente destruiria a situação que cria o problema.
O problema, sem ter sido resolvido, deixaria de existir.
E pela dissolução do povo judeu,
só pode-se entender uma coisa: o desaparecimento da identidade judaica em indivíduos ou massas, a completa obliteração da autoconsciência judaica, até o próprio nome e lembrança.
Quando for impossível para qualquer homem dizer de si mesmo: "Eu sou judeu" ou "Meu pai ou avô era judeu", essa consumação terá sido alcançada.
Há apenas um instrumento para esse fim: o casamento inter-religioso livre e irrestrito. Somente esse ato ou fato importará. A mera mudança de nomes, a substituição de formas religiosas, a chamada "liberalização" e "modernização" do judaísmo é ineficaz: é notório que não há relação inversa entre a ocidentalização do judeu e o antissemitismo. E isso mesmo

Made with Xodo PDF Reader and Editor

este fato terá que ser reconsiderado em sua relação com a viabilidade desta proposta. Se falarmos da submersão do judeu, não devemos brincar com as palavras: palavras sozinhas não podem submergir o judeu. Se há algo no que eu disse, vocês não podem transformar um judeu em gentio discutindo com ele, assim como não podem linchá-lo. Vocês podem tornar seus filhos meio gentios, seus netos apenas um quarto judeus — e assim por diante até que o equilíbrio seja perfeito.

E essa verdade parece ter surtido efeito na mente de alguns judeus ocidentalizados. O judaísmo reformista, ou judaísmo modernizado, é o caminho intermediário para o batismo: ou pelo menos para o casamento inter-religioso. Seu próprio propósito é esse, apesar dos protestos dos judeus reformistas. Não pode ser outra coisa, pois se o desejo é tornar-se "como o mundo ao nosso redor", então todas as barreiras devem cair, e a verdadeira barreira, a conservadora de todas as distinções, é a nossa prática de endogamia.

Uma coisa é certa: um judeu nunca é batizado com o propósito de se tornar cristão; seu propósito é se tornar um gentio. No entanto,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Obviamente, você não transforma um judeu em gentio batizando-o, assim como não transformaria um negro em ariano pintando-o com ocre. O único (e suficiente) valor nesse sentido do batismo é a remoção de toda proibição consciente contra o casamento misto.

É claro que nem mesmo o batismo é uma preparação necessária. Judeus se casam com gentios sem essa formalidade preliminar. O caso é um pouco diferente aqui. Trata-se de um desperdício natural ou desgaste: a paixão individual, não a política, é a causa, embora o efeito seja o mesmo — o desaparecimento do judeu. E certamente conota, mesmo que indiretamente, a renúncia primeiro ao judaísmo e depois à afiliação judaica. Um judeu casado com um gentio pode permanecer judeu ostensivamente, como de fato o é. Seus filhos raramente, ou nunca, professam o judaísmo ou se associam ao povo judeu.

Neste caso, a evasão é ainda mais desonesta do que no primeiro. Um homem que professa pertencer à fé judaica e ao povo judeu e que, no entanto, dá aos seus filhos

Made with Xodo PDF Reader and Editor

para os gentios, está tirando o melhor dos dois mundos. Ele evita o odioso nome de renegado que se associa ao judeu batizado (aliviando também sua consciência) e, ao mesmo tempo, contribui efetivamente para a dissolução do povo judeu. É bom notar que o judeu ocidentalizado ou "reformista" pode deplorar a prática, mas não excluirá tal homem do Templo. O judeu ortodoxo considera tal homem perdido para o judaísmo: a visão, qualquer que seja sua ética, é mais clara e mais saudável.

Mas quero considerar não o acidental, mas o deliberado, ou político. O casamento entre parentes acidental, sendo acidental e, portanto, incontrolável, não é uma política. O batismo é uma política: o enfraquecimento do judaísmo pela remoção de suas implicações "nacionalistas" e por sua "modernização" também é uma política — a mesma política, na verdade, mas mais circunspecta e menos assumida. Essa política tem como objetivo a solução do problema judaico pela dissolução do povo judeu.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Considerarei mais adiante se esta política pode atingir esse objetivo. A questão aqui diz respeito ao objetivo. A "dissolução da identidade judaica" por meio do casamento livre e prolongado resolverá a luta entre os dois tipos? Ou a luta continuará de outra forma, menos óbvia, mas igualmente desconfortável? A luta se concentrará em indivíduos isolados, tipos recorrentes? Ou o produto final será homogêneo e, em relação a essa luta específica, estático?

Tanto as respostas negativas quanto as afirmativas a essa pergunta são insatisfatórias. Suponha, por um lado, que a luta continue? Suponha que o caráter judaico persista em traços, irrompa em atavismos individuais, muito tempo depois de o nome judaico ter desaparecido? O problema será o mesmo: seu mundo será confrontado com instâncias recorrentes de tipos alienígenas e destrutivos, ainda mais perigosos porque não estão isolados em um grupo reconhecido e repudiado. Seu poder de destruição será maior porque eles

Made with Xodo PDF Reader and Editor

trabalham de dentro para fora. O problema "judaico" terá desaparecido, mas o problema gentio permanecerá tão amargo quanto sempre. Examinemos a resposta negativa. Suponhamos que não haja "regressões ao tipo". Suponhamos que o judeu esteja tão completamente absorvido a ponto de se perder de vista no mundo circundante. Tal consumação, se possível, exige uma condição inevitável: isto é, a judaização proporcional do seu mundo. É impensável que um elemento tão vívido como o povo judeu seja absorvido pelo seu mundo sem produzir uma alteração apreciável em sua constituição. Um mundo que absorveu os judeus será, nessa medida, um mundo judaico.

E esta é precisamente a condição que vocês se recusam a admitir. Vocês não querem nenhuma interferência em sua identidade; vocês querem permanecer o que são. Vocês não têm intenção de nos encontrar no ponto de equilíbrio. Vocês não querem um mundo manchado de sangue judeu.

Vocês querem que sejamos absorvidos por vocês sem deixar rastros. E com as melhores intenções

Made with Xodo PDF Reader and Editor

No mundo, não podemos nos obrigar. Nesse sentido, não podemos nos destruir mais do que podemos destruir uma única partícula de matéria. Mas mostrarei nas páginas seguintes
que toda essa conversa sobre dissolução é acadêmica.
Mesmo que você tolerasse ambas as alternativas, existem obstáculos insuperáveis que tornam altamente improvável
que você se depare com qualquer uma delas.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

XIII
O Mecanismo de Dissolução

Esta seria uma condição ideal,presumivelmente — a fusão de judeus e gentios, para a produção de um mundo que não fosse totalmente gentio, nem dual com judeus e gentios, mas composto de ambos em certas proporções fixadas por nossos números e pelas leis da hereditariedade. Essa é, pelo menos, a melhor solução à vista, e se formos razoáveis — pelo menos em teoria — seria a única a ser considerada.
Mas devemos lembrar que esse ideal não pode ser realizado em uma geração, nem em duas,
nem em cinco. Se assumíssemos (a suposição é absurda) que, dentro desta geração, o mundo judaico pudesse ser conquistado para esse ponto de vista, ainda seriam necessárias quatro ou cinco gerações (provavelmente mais) para obliterar nossa identidade. E então, exigiria

Made with Xodo PDF Reader and Editor

para o casamento misto forçado, pois mesmo quando deixamos de acreditar na endogamia, continuaremos a praticá-la porque nossos afetos assim nos inclinam. Teria que se tornar uma espécie de princípio — que, em nome do grande ideal de uma solução para o problema judaico, o judeu seja proibido (moralmente, pelo menos) de casar-se entre os seus. Mas é claro que, mesmo que a propaganda intensiva conseguisse derrubar (o que não conseguiria, por razões que explicarei adiante) nossas proibições contra o casamento misto, ela teria que funcionar progressivamente. Seriam necessárias muitas gerações para que a mudança se disseminasse sucessivamente por todos os bastiões da vida judaica. E quando adicionamos ao tempo necessário o tempo necessário para a absorção efetiva pelo casamento misto, nos deparamos com uma tarefa para séculos.

Mas tratarei de condições ideais.

Tratarei de um único e grande grupo de judeus determinados a abandonar sua identidade e a se perder a si mesmos e a seus filhos no mundo gentio circundante.

Sabemos bem que seus filhos ainda não estarão totalmente assimilados.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

no sentido da palavra: filhos de uma porcentagem mista de judeus e gentios ainda carregam o estigma judaico. O filho de um meio judeu e um gentio completo está em melhor situação: e um bisavô judeu
quase não representa nenhum obstáculo.
A terceira geração, como se diz, produz o cavalheiro. São necessárias pelo menos essas três gerações de estágio intermediário — provavelmente mais. Seria absurdo esperar a absorção em uma única geração: isso nunca acontece.
É necessário um período de transição e é esse período de transição que vocês, gentios, não tolerarão. Mesmo que acreditem (como a maioria de vocês) que a melhor coisa que poderia acontecer ao judeu seria sua completa absorção por meio do casamento misto, vocês se opõem, tacitamente, mas não menos obstinadamente, aos seus passos nessa direção. Vocês querem que nos casemos entre nós — mas vocês não querem se casar entre nós. Vocês querem que produzamos descendentes não judeus sem termos tomado seus filhos e filhas como cônjuges.
Em outras palavras, vocês querem um fim sem permitir os meios. A perspectiva de um

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Um mundo sem judeus é de fato encantador, mas quem desfrutará da realidade? Seus netos e bisnetos. E quem terá que pagar o preço do primeiro contato constrangedor, da primeira intimidade difícil, genros e noras judeus, sogros e sogras judeus? Vocês mesmos. A perspectiva é muito distante, muito hipotética, para exercer qualquer influência. É muito semelhante à promessa do paraíso e à ameaça do inferno.
Já mencionei mais de uma vez o fato de que a ocidentalização do judeu não é, de forma alguma, uma garantia contra o antissemitismo. Na verdade, o antissemitismo moderno consciente, o medo formulado do judeu como portador racial de ideias alienígenas e perigosas, é resultado da ocidentalização. Longe de encorajar ou tolerar nosso casamento interétnico com vocês, vocês nem sequer apreciam os resultados da nossa ocidentalização ou agentrificação. É um paradoxo surpreendente e terrível: vocês gostariam que fôssemos absorvidos, mas se esquivam do processo. A inoculação é dolorosa, até mesmo repugnante.
Vocês ficam inquietos e infelizes quando nos aglomeramos.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

em suas universidades, em suas profissões:
quanto mais nos aproximamos de vocês, mais vocês nos detestam.
Vocês nos detestam porque somos diferentes,
e quando nos esforçamos para superar a
diferença, somos forçados a uma proximidade
que desperta o seu ressentimento mais profundo.
A Ku Klux Klan, os magiares do Despertar, o Cônsul, já não os alertam contra o judeu religioso e recluso, o gueto e o Talmud. Eles os alertam contra o judeu batizado, contra o judeu assimilado, contra o judeu que se casa com não judeus. Eles os alertam, na verdade, contra aquela parte do povo judeu que aparentemente está em processo de realização do ideal final — o desaparecimento do povo judeu.
Outro aspecto da mecânica da dissolução deixa clara uma dificuldade um tanto
mais sutil, mas ainda mais eficaz. A morte de um povo ou de um tipo só pode ser natural.
O suicídio racial como ideal é uma contradição, pois um ideal é uma manifestação da vida.
Colocar deliberadamente diante de nós mesmos o objetivo da autoeliminação seria tão absurdo quanto...

Made with Xodo PDF Reader and Editor

como um homem que insiste em se observar adormecer. Só pode ser feito tacitamente. Pode acontecer, mas não pode ser propagado. Nós podemos perder a consciência, mas todo esforço para acelerar o ritmo retardaria o processo. Apelar aos judeus para que deixem de ser judeus porque são judeus é acentuar sua judaidade.

É claro que o esforço foi feito, mas com esses resultados grotescos e antinaturais que são em parte responsáveis por sua aversão ao processo. Não há nada mais ridículo e lamentável do que o judeu que fez de sua gentialização um ideal deliberado. Sua ansiosa auto-repressão, suas auto-negações, sua exigência de ser considerado um gentio, seu incômodo sentimento de inferioridade, seu ressentimento impotente de tudo que o lembra de sua origem, fazem dele um objeto de desprezo tanto para você quanto para nós. Existem judeus "assimilados" que odeiam com um ódio ignóbil e consumidor a parte "não assimilada" do povo judeu; judeus que, despertando seu desprezo secreto como renegados e seu ressentimento como intrusos

Made with Xodo PDF Reader and Editor

atribuem seu desconforto, falsamente, àqueles judeus que são mais obviamente judeus.
Pois o judeu em processo de gentilação reluta em admitir que sua própria gentilação acentua sua judaicidade aos seus olhos. Seu único recurso para salvar o último resquício de seu
amor-próprio é culpar o judeu não assimilado: em ansiosa autojustificação, ele aponta para a lição objetiva dos sofrimentos dos judeus ortodoxos e nacionais e associa seus próprios sofrimentos mais severos à mesma causa. Ele ignora deliberadamente o fato de que o berço do antissemitismo mais recente é o país que testemunhou os primeiros esforços do judeu para fazer da assimilação um ideal elevado.
A Alemanha, que no século XIX ofereceu o exemplo clássico de assimilação judaica, tanto interna (na adaptação à nossa própria vida) quanto externa (no batismo e no casamento inter-religioso), também se tornou o país do antissemitismo clássico. Aterrorizado com a infiltração de sangue judeu, o gentio alemão reformulou suas fórmulas de ódio aos judeus de tal maneira que interrompeu o processo.
Quando examinamos o mecanismo de dissociação

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Ao analisarmos a dissolução em detalhes e examinarmos seu funcionamento no indivíduo, compreendemos melhor o caráter repugnante de, pelo menos, seus primeiros efeitos. Uma coisa é dizer que um povo nos primeiros estágios de dissolução é um espetáculo tão horrível quanto um corpo nos primeiros estágios de putrefação: mas isso soa um tanto acadêmico — talvez até metafísico.
Mesmo assim, pouco é transmitido na afirmação de que um país está passando fome: percebemos a importância da afirmação somente quando falamos de homens e mulheres famintos. Quando examinamos as reações pessoais do judeu que se assimila deliberadamente, vemos com mais clareza por que ele não é um espetáculo agradável nem para judeus nem para gentios. Um judeu que fez da repressão de sua identidade judaica um ideal deve estar preparado para sofrer e aparentar ignorar cada afronta, cada rejeição que encontrar. Ele não deve permitir que um escárnio aberto o faça despertar em sua autoconsciência judaica: tal "fraqueza" arruinaria seu propósito. Ele deve aparentar desconhecer a frieza ocasional que

Made with Xodo PDF Reader and Editor

segue a revelação acidental de sua origem.
Ele deve suportar em silêncio aqueles incontáveis desprezos tácitos, meio-desprezos, perguntas não proferidas, tímidas exclamações de espanto, que serão seu destino até o dia de sua morte. Ele não deve se sentir implicado em uma calúnia geral contra os judeus: ele só pode protestar de uma maneira generosa e desinteressada, como um "gentio" imparcial. Uma resposta raivosa ou uma rejeição poderia ser sua ruína — ele perceberia repentinamente a natureza intolerável de sua posição. ... Não é fácil se matar aos poucos.
Tal judeu tem todo o caminho a percorrer. Ele não está entrando em um mundo já facilitado por uma mistura de sangue judeu. Ele não avança para uma posição parcialmente preparada. Tudo ao seu redor lhe é estranho. Suas reivindicações não têm precedentes. Há algo lamentavelmente impotente em sua exigência: "Mas eu sou inglês, como você; americano, como você. Não tenho vínculos fora deste país, exceto aqueles vínculos humanos gerais que compartilho com você. Sinto por minha

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Não sinto pelos meus correligionários no exterior nada mais, nada menos do que sinto pelos meus irmãos cristãos entre os turcos. Entre mim e os meus companheiros judeus neste país não há nada mais do que entre protestante e protestante, católico e católico." (Ou, se ele for batizado, esta confissão incriminatória pode presumivelmente ser omitida.) "Sou parte integrante do seu país. Nossos antepassados vieram depois, mas nossa posteridade permanecerá por muito tempo. Não há diferença entre você e eu, exceto uma ligeira diferença de fé — nada que realmente valha a pena mencionar. Em todo o resto, somos completamente iguais.
Não se deixe enganar pelo aparente
contraste entre mim e meus correligionários não assimilados. É meramente uma questão de exteriores. Em pouco tempo, em uma ou duas gerações, eles serão como eu — indistinguíveis de vocês. Serão americanos (ou ingleses ou franceses) em todos os aspectos. Seu destino e o nosso, sua perspectiva e a nossa, suas esperanças e as nossas, são idênticos." Mas seu apelo cai em ouvidos céticos. Há aquilo no próprio nome de judeu que invalida

Made with Xodo PDF Reader and Editor

datam suas declarações. E quanto mais veementemente ele insiste em seu caso, mais desconfiados e inquietos vocês ficam. Pois ele está apresentando como um fato consumado aquilo que nada mais é do que uma aspiração pessoal sem esperança. Sua exigência não está ligada a comportamento ou a visões: nenhum dos dois define o americano ou o inglês. É uma questão de identidade. Vocês querem que sejamos anglo-saxões ou teutões, se quiserem nos chamar de ingleses ou alemães. E não podemos ser isso — na melhor das hipóteses, nossos bisnetos podem ser o mais próximo disso que importa. Mas não podemos nos casar novamente com nossos bisavós.

Não podemos deixar de exasperá-los com tais suposições importunas. Que estrangeiros, além do seu sangue, venham habitar em seu meio, é uma coisa. Que eles reivindiquem, após uma estadia de uma ou duas gerações, completa identidade convosco, é tão absurdo quanto insolente. E mesmo que habitem entre vós por mil anos, mas se mantenham separados, sem se casarem nem se casarem, não são idênticos a vós. Nesses casos, eles não são idênticos a vós.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Palavras como "nossa ancestralidade", "nossos antepassados" estão implícitas as mais queridas e ternas associações humanas. O amor por seus antepassados e por sua posteridade é tudo o que o homem tem de imortalidade terrena; o orgulho e o afeto que são as contrapartes naturais desses conceitos são tão restritos e tão amplos, tão potentes para o bem e para o mal, quanto o amor sexual, quanto a própria vida. Deveríamos vir até vocês e compartilhar sua ancestralidade? Deveríamos nos intrometer nessas exaltadas lembranças, com um "nós também"? Vocês não podem deixar de se ressentir dessas reivindicações.
Elas têm o sabor, ao mesmo tempo, de uma humildade bajuladora e de uma blasfêmia arrogante. Por mais que tentem, vocês não podem fazer a concessão. Vocês estão presos por um paradoxo vital. Você pode perguntar: Qual a diferença entre um judeu que se declara americano e um italiano que se declara americano? É mais humilhante para um do que para o outro? O italiano de nossa ascendência é mais humilhante do que você? Há alguma semelhança na situação de todos os estrangeiros: e nós, judeus, sofremos tudo o que os estrangeiros sofrem. Mas nosso caso é único porque

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vocês, gentios,

nós somos únicos. Se há algo de verdade no que eu disse, a cisão entre vocês, americanos,
e italianos, franceses e alemães, é apenas
um salto largo em comparação com o abismo
entre nós e qualquer um de vocês. O que é verdade para o estrangeiro gentio a esse respeito é dez vezes verdade para nós. Pois nosso próprio histórico testemunha contra nós. Quanto mais antigo o passado do qual tentamos fugir, mais perto ele nos persegue. Para vocês, que compartilham conosco o atributo humano do orgulho da ancestralidade, parece inacreditável que, tendo conservado nossa identidade por cem gerações, a abandonemos em uma. É suspeito — e odioso. Pois vocês suspeitam (com razão) que nessa tenacidade de identidade, que sobreviveu a tantas nações e civilizações, está implícito um núcleo de individualidade tão singular em sua natureza quanto em sua história. Entre vocês, a assimilação já é um problema.
O nascimento e a morte das nações são acompanhados por guerras, dores e humilhações. Mas o que vocês já fizeram dezenas de vezes em

Made with Xodo PDF Reader and Editor

nos últimos quatro mil anos não o fizemos
uma única vez. Não podemos nos assimilar: é tão
humilhante para nós que nos tornamos desprezíveis
ao nos submetermos ao processo: é tão
exasperante para vocês que, mesmo que
estivéssemos dispostos a nos submeter,
não nos adiantaria nada.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

XIV
Há alguma esperança?

Há pouco mais a dizer. Gostaria apenas de apresentar, antes de concluir, algumas considerações que podem ajudar a esclarecer a questão entre nós. Pois não acredito que a disputa entre nossos dois modos de vida chegue ao fim em um tempo mensurável, e não acredito que, enquanto a disputa continuar, ela jamais se elevará a níveis puramente espirituais. Não confundirei escatologia com experiência diária: se o sonho do profeta se tornar realidade, se os homens viverem em paz uns com os outros, expressando seus antagonismos sem inimizade, então eles não serão mais homens, mas outra espécie, e falar de judeu e gentio será tão irrelevante quanto poderia ter sido há vinte mil anos. O mundo está melhorando, sem dúvida, mas a melhoria não é...

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Há alguma esperança?

A ser medida em gerações ou séculos,
e o que acontecerá daqui a dez mil anos
não me diz respeito em relação a este problema.
Certamente não tenho paciência
com aqueles que nos pedem para esperar em silêncio pela apoteose da humanidade, como se o milênio estivesse logo ali, como se cada ano registrasse uma melhoria perceptível e até mesmo considerável. Se alguma vez, no espaço de uma geração, a humanidade pôde sofrer uma melhoria visível, deveria ter sido agora, na geração que testemunhou a guerra. Mas apenas o tolo e o otimista profissional afirmarão que nosso modo de vida hoje, nossas palavras, nossas emoções, nossas ambições, são de alguma forma mais puros do que eram há dez anos, quando a guerra começou.
O mesmo punhado de homens e mulheres sensíveis luta desesperadamente contra as paixões da humanidade: a mesma feiura e maldade, o mesmo egoísmo e mentira, a mesma sede por aventuras sangrentas, o mesmo deleite no triunfo físico, o mesmo autoengano deliberado e o abuso de belas frases nos levam a...

Made with Xodo PDF Reader and Editor

estão em cativeiro. A corrida ainda é para os velozes e a batalha para os fortes, e o objetivo e o prêmio são os mesmos de dez anos atrás. O que digo, então, não é motivado pela esperança de que minhas palavras — ou de qualquer outra pessoa — possam dar uma nova aparência à luta geral entre judeus e gentios: mas apenas pelo desejo de esclarecer, para o encorajamento de alguns, a natureza dessa luta, convencendo-os, talvez, de que por trás da sórdida estupidez que parece governar nosso relacionamento entre judeus e gentios, pode haver um grão compensatório de princípio eterno. E minhas palavras finais diri-se menos a expectativas práticas do que ao desejo de completude. O que nós, judeus, estamos preparados para lhes dar que, em minha opinião, vocês deveriam considerar suficiente? Obediência às leis do Estado e prontidão para defendê-lo (mesmo que contra nossa mais íntima crença) em tempos de perigo. Isso constitui um pagamento integral pelo privilégio da cidadania e pela proteção das leis. Mas esta oferta por parte do judeu-

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Torna-se inadequado quando o Estado começa a assumir funções que me parecem totalmente além de sua capacidade. O que foi concebido apenas para a regulação das ações externas de um determinado grupo está se tornando uma crescente tirania contra os valores mais íntimos do homem, uma tentativa de violação de nossos privilégios mais inacessíveis. E isso apesar das declarações de seus estadistas e pensadores políticos.

Reconhece-se, em princípio, que a religião de um homem está além do alcance da lei, e seu Deus não precisa pagar impostos nem obter documentos de cidadania. Mas o reconhecimento desse princípio está gradualmente se tornando sem sentido (talvez nunca tenha tido qualquer sentido) à luz da crescente tirania espiritual do Estado. Talvez nada do que vocês já temeram da tirania econômica do socialismo se compare à opressiva tirania espiritual de suas grandes democracias. Estas buscam controlar não apenas os atos, mas também as emoções do indivíduo. Elas nos obrigariam a amar e odiar, a admirar e desprezar, como parte de nosso dever cívico e, não contentes com

Made with Xodo PDF Reader and Editor

aquela parte de nós que sozinha afeta o bem-estar do governo, também conquistariam e controlariam aquela parte de nós que não pertence a ninguém, mas a cada homem e a Deus. Eles controlariam nossa cultura, como se a cultura fosse controlável — exceto para o propósito de destruição — nos diriam em qual língua criar, como se pudessem nos frutificar, e dirigiriam nossos êxtases, como se estes fossem transmitidos por fios e comandados por interruptores. Nossa obediência, nosso tributo, nossos corpos, não serviriam: eles arrancariam os próprios segredos do coração de nós e os entregariam em Washington, Berlim ou Londres. No terror do socialismo, eles retratam a intolerável miséria do homem que nada pode reivindicar para si, mas deve entregar o fruto de seu trabalho, até a última casca, à disposição do Estado. Mas eles instituíram um socialismo espiritual infinitamente mais hediondo, e substituíram a igualdade econômica por uma homogeneidade espiritual que o comunista jamais poderá igualar no campo físico. E ai daquele que ousar

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Pratique a iniciativa privada no Estado espiritual-socialista!
Seu castigo não é apenas espiritual, mas também físico. E nós, judeus, os pecadores mais obstinados e persistentes nesse aspecto, somos a melhor medida da fúria vingativa com que essa tirania está armada. Se, então, a luta entre nós for algum dia transcender o físico, suas democracias terão que alterar suas exigências de homogeneidade racial, espiritual e cultural dentro do Estado.
Mas seria tolice considerar isso uma possibilidade, pois a tendência desta civilização é na direção oposta. Há uma aproximação constante à identificação do governo com a raça, em vez do Estado político: e como isso está em grande parte além do seu controle consciente, talvez seja tão tolo quanto inútil esperar uma mudança. A melhor unidade de combate é uma nação que é homogêneos em sangue e emoções tanto quanto em lealdade política, e como a principal função do Estado é lutar (basta observar a proporção de seus impostos gastos em pagamentos e em preparação para guerras) vocês inevitavelmente

Made with Xodo PDF Reader and Editor

exigem categoricamente a subordinação de todas as funções humanas a esse fim.
A exigência de homogeneidade racial dentro do Estado levou, na América — ainda o país menos explorado do mundo — à exclusão do imigrante, e particularmente do imigrante que não se presta ao tipo de assimilação — ou auto destruição — que vocês exigem. Sem admitir por um momento que qualquer tipo de exclusão seja justificável em um mundo que Deus criou antes que as nações surgissem para desfigurá-lo, apresento o caso do judeu como uma exceção. O judeu não tem pátria própria. Quando o judeu migra de um país para outro, é quase invariavelmente sob a pressão da perseguição. Fechar o portão para o judeu não é o mesmo, então, que fechá-lo para o italiano ou o polonês.
Nos últimos casos, vocês insistem que certas raças permaneçam em suas próprias casas — independentemente de a terra as sustentar ou não. Mas o judeu não está sendo forçado a ficar em casa: enquanto uma parte do mundo gentio o persegue,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

A outra parte lhe nega uma chance de escapar.
Que vergonha — se você fosse capaz disso
— você daria ao judeu imigração livre
em qualquer lugar. A ironia disso é, claro,
que é principalmente contra o judeu que
leis anti-imigração são aprovadas aqui na América,
assim como na Inglaterra e na Alemanha. E os países
liberais que poderiam abrir espaço para o judeu
perseguido, cooperam, apesar de alguns gestos
galantes e insustentáveis, com os mais iliberais na
perseguição de sua vítima comum.
Aquele que nega asilo a uma vítima que foge de um
assassino é, perante Deus, um cúmplice livre e
voluntário do crime.
E para mim é infinitamente estranho que, mesmo do
seu ponto de vista, o ponto de vista esportivo, você
seja capaz de reconciliar sua
moralidade com seus atos. Se há algo
em suas profissões, vocês deveriam estar cheios de
admiração e espanto pela inacreditável coragem de
um pequeno povo que, diante de infinito desânimo,
se agarrou com tamanha tenacidade à sua identidade
e culto. Sem nos entenderem, vocês

Made with Xodo PDF Reader and Editor

poderiam ter prestado a homenagem de guerreiros à coragem de um inimigo invencível.
O fato de nos observarem com irritação cruel em vez de respeito, de nos sobrecarregarem com desprezo quando tanto em seu próprio instinto deveria nos ter dado um lugar especial em sua consideração, faz-me sentir que nada que possa ser incitado à sua consciência será capaz de aliviar o fardo do nosso destino.
Acabamos de testemunhar, na América, a repetição na forma peculiar adaptada a este país, da farsa maligna à qual a experiência de muitos séculos ainda não nos habituou completamente. Se a América tinha algum significado, ele residia na tentativa peculiar de se elevar acima da tendência de nossa civilização atual — a identificação da raça com o Estado. No velho mundo, o mal havia se enraizado ao longo dos séculos: seu fruto hediondo era, portanto, inevitável. Mas a América parecia oferecer a esperança de uma mudança: quaisquer que fossem os outros males que a América tivesse herdado, pelo menos este ela havia evitado. A América era, portanto, o Novo Mundo neste aspecto vital: o Estado

Made with Xodo PDF Reader and Editor

era puramente um ideal, e a nacionalidade era idêntica apenas à aceitação do ideal.
Mas parece agora que todo o ponto de vista era equivocado, que a América era incapaz de se elevar acima de suas origens, e a aparência de um nacionalismo ideal era apenas um estágio no desenvolvimento adequado do espírito gentil universal. O ideal que por um tempo constituiu a nacionalidade americana desaparece agora, e em seu lugar surge novamente, com certeza atávica, a raça. É verdade que mesmo enquanto o ideal florescia, triunfante sobre a raça, as sementes de nossa inimizade permaneciam firmemente enraizadas em nossa natureza.
Mas a generosidade passageira manteve as sementes adormecidas. Não é a primeira vez que nações gentias, esquecendo-se de si mesmas por um breve período, nos ofereceram amizade e até mesmo afeto. Mas a estranha e antinatural exaltação passou, e a amarga sobriedade prevaleceu.
Hoje, com a raça triunfando sobre o ideal, o anti-semitismo revela suas presas, e à recusa impiedosa do direito humano mais elementar, o direito de asilo, soma-se a covardia

Made with Xodo PDF Reader and Editor

insultam. Não apenas somos excluídos, mas também nos dizem, na linguagem inconfundível das leis de imigração, que somos um povo "inferior".
Sem a coragem moral de se opor de frente aos seus instintos malignos, o país se preparou, por meio de seus jornalistas, com uma longa onda de difamação do judeu e, quando suficientemente inspirado pelas poções populares e "científicas", cometeu o ato.
Como, então, posso me iludir acreditando que as considerações abordadas neste capítulo produzirão algum efeito? Nós, judeus, não conhecemos esse mal há tempo suficiente?
Não deveríamos, a esta altura, ter aprendido melhor do que depositar esperança em qualquer nação?
Talvez tenhamos sido tolos em nossa excessiva confiança, mas nossa credulidade nos desonra menos do que sua crueldade a você. E se, mais uma vez, parecer uma ingenuidade fazer este apelo a você, estou disposto a correr o risco.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

UMA ÚLTIMA PALAVRA

Teria sido uma tarefa mais feliz para mim se
eu tivesse podido escrever este livro, com
sinceridade, em outro tom; se eu tivesse podido
registrar uma luta entre dois ideais e tipos,
que nunca foi comprometida e obscurecida
por desejos e crueldades físicas. Mas, em vez de
proferir as velhas e falsas cortesias,
temperando o ressentimento com cautela e tato, teria
sido melhor não escrever de todo,
e fui compelido a escrever. Creio que,
embora possa ter errado aqui e ali,
estevi-me principalmente certo: e consolo-me
com o pensamento de que, se este livro ofende por
sua assertividade, Deus sabe que a infinita
delicadeza de milhares de outros judeus parece não
ter ofendido menos. Seja o que for que façamos,
estamos condenados — e eu preferiria ser condenado
de pé do que deitado.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Maurice Samuel